

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE ARTES – CEART
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

ANA CAROLINA MANHÃES DE OLIVEIRA CAVALCANTE

**APRENDIZAGEM MUSICAL CRIATIVA NA PANDEMIA:
UM ESTUDO COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

FLORIANÓPOLIS
2021

ANA CAROLINA MANHÃES DE OLIVEIRA CAVALCANTE

**APRENDIZAGEM MUSICAL CRIATIVA NA PANDEMIA:
UM ESTUDO COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Música, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito para obter o título de Mestre em Música, linha de pesquisa de Educação Musical.

Orientadora: Prof.^a Dra. Viviane Beineke

FLORIANÓPOLIS, SC

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

C376a Cavalcante, Ana Carolina Manhães de Oliveira
Aprendizagem musical criativa na pandemia: um estudo com
professores da educação básica / Ana Carolina Manhães de Oliveira
Cavalcante. – 2021.
108 f.: il.

Orientadora: Viviane Beineke.

Bibliografia: f.89-94

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Santa
Catarina. Centro de Artes. Programa de Pós-Graduação em Música.
Florianópolis. 2021.

Acesso: <https://pergamumweb.udesc.br/biblioteca/index.php>

1. Música – Instrução e estudo 2. Ensino criativo 3. Pandemia
de COVID-19, 2020 I. 4. Professores de música I. Beineke, Viviane.
II. Universidade do Estado de Santa Catarina. III. Título.

CDD 372.87

Luciana Silva Destri Perozin – Bibliotecária – CRB 14/448 - UDESC/CEART

ANA CAROLINA MANHÃES DE OLIVEIRA CAVALCANTE

**APRENDIZAGEM MUSICAL CRIATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
UM ESTUDO COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Música, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito para obter o título de Mestre em Música, área de concentração em Educação Musical.

Orientadora: Prof.^a Dra. Viviane Beineke

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Beineke

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Membros:

Profa. Dra. Cláudia Bellochio (UFSM)

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Profa. Dra. Teresa da Assunção Novo Mateiro

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Florianópolis, 03 de dezembro de 2021

“Cada professora também estava pensando em seus estudantes enquanto participava da elaboração do projeto, trazendo suas referências para o coletivo. Pensávamos sobre sua relevância, em como engajar os estudantes naquele conhecimento, como afetá-los, como conectá-los, como relacionar o trabalho com outras situações da vida, com valores, com questões políticas, com questões sociais. Talvez esse fosse o maior desafio: a busca por conexão, quando estávamos realmente distantes do espaço escolar – espaço que é central nas nossas vidas.” Beineke (2021, p. 40).

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus, autor da vida, que a partir da palavra declarada criou o Universo e me trouxe à existência com a capacidade de sonhar e conquistar. *“A fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos”* (Hebreus 11:1).

Agradeço também a Nanci, minha mãe e primeira professora de piano, que sempre me envolveu num ambiente mágico musical, em particular e com outras crianças, despertando e cultivando em mim o amor pela música.

Ao meu pai, Adriano, que estuda até hoje e me ensinou a amar a leitura, me proporcionando acesso a todos os livros infantis (os mais lindos) que eu desejei e me mostrando por meio de sua vida que a educação é agente de transformação social, o meu muito obrigada.

Um agradecimento mais que especial ao meu esposo Paulo Cavalcante, pelo incentivo e apoio em TUDO e durante TODO O TEMPO de minha graduação e mestrado. Te amo muito e por toda a vida.

Não posso deixar de agradecer à minha filha Gabriela, aos meus filhos Pedro Paulo e Luís Paulo e à minha nora Natasha, pelo carinho, ajuda, incentivo e por sempre expressarem a sua admiração por mim, respeitando a minha ausência, mesmo estando dentro de casa.

Ao meu irmão Cláudio, que se ofereceu para ler todo o texto comigo. Ele não imaginava que levaria tanto tempo... rrsrrsrs. Foram momentos envolvidos de ternura por juntos partilharmos os processos realizados na pesquisa. Gratidão por desfrutar da companhia desse estimado irmão.

Às minhas queridas diretoras do Centro Educacional Municipal Governador Ivo Silveira, Sandra Barros da Silva em 2020 e Joana Darc Gulart de Oliveira em 2021, pela amizade e por me incentivar de forma carinhosa dia após dia.

Aos meus queridos bispos Cristiano e Leandra Manoela, da Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra em Balneário Camboriú, por me abençoarem e desafiarem a sonhar e realizar em todas as áreas da minha vida.

Às professoras Dra. Cláudia Bellochio (UFSM) e Dra. Teresa Mateiro (UDESC) por aceitarem ler e discutir comigo este trabalho e pelas importantíssimas contribuições que trouxeram e ainda trarão a este trabalho.

Agradeço aos familiares e amigos que compreenderam a minha ausência, acompanharam essa caminhada, desejaram sucesso e se alegraram comigo.

Meu agradecimento especial à Vivi, Profª Dra. Viviane Beineke, por me acompanhar com muita paciência no processo do mestrado e ensinar, de forma tão bela e criativa (em todas as disciplinas, tanto no ensino presencial quanto nos encontros síncronos), sendo minha inspiração para que eu contribuísse na área da educação musical.

À minha amiga e colega de mestrado Bárbara Ogleari, com quem vivenciei todo o processo do curso Formação Inventa, tornando tudo mais leve. Obrigada por me ajudar nas transcrições, correções no texto e *prints* das imagens. Enfim, por ser o ombro amigo neste processo tão lindo e desafiador do mestrado.

Profª. Mestra Ana Paula Malotti, receba a minha gratidão por tantos conhecimentos compartilhados, especialmente pelo seu jeito de transmiti-los no curso.

Agradeço à Profª. Mestra Maria Luíza Ferez do Amaral, minha querida Liza, pelo ensino, amizade e por, desde a graduação, me incentivar e acreditar no meu potencial como professora de música, inserindo-me no projeto de extensão para organizar e realizar a formação de professores no contexto da educação infantil e de arte por dois anos consecutivos.

Agradeço aos participantes do Grupo de Estudos e Pesquisas *Inventa Educação Musical*. A sua alegria e entusiasmo na realização das práticas criativas musicais, somadas ao seu conhecimento tecnológico, foram sumamente importantes para construir um ambiente colaborativo de apoio e amizade.

Agradeço de forma especial aos professores Adriano, Alessandro, Carlos, Juliano, Luís, Mauro e Pedro, e às professoras Bia, Júlia, Lúcia e Adriana, que aceitaram participar da pesquisa e se dispuseram a juntos elaborarem projeto criativo musical para aproximar os estudantes e envolvê-los nas aulas de música não presenciais.

À FAPESC, Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina, pelo apoio ao projeto de pesquisa.

RESUMO

A presente pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de investigar os processos de formação e prática de professores de música no ensino fundamental da escola básica no planejamento de projetos criativo-musicais em tempos de pandemia. O trabalho é fundamentado na aprendizagem musical criativa (CRAFT, 2010; BEINEKE, 2009, 2015, 2021). A pesquisa é de cunho qualitativo e analisa dados produzidos no curso “Práticas criativas na educação musical escolar: desafios e possibilidades em projetos a distância”, oferecido para professores do ensino fundamental, de julho a agosto de 2020. O curso contou com a participação de 11 professores de música de diversos estados do Brasil e abordou interfaces teóricas e metodológicas implicadas no planejamento de projetos criativo-musicais para o ensino de música no ensino fundamental, visando a sustentar projetos pedagógicos que considerassem as necessidades e desafios impostos pela suspensão das aulas presenciais nas escolas brasileiras, devido à pandemia de Covid-19. Esses dados foram analisados considerando o referencial teórico da pesquisa e questões específicas que se apresentaram no contexto de fechamento das escolas e envio de atividades escolares não presenciais. Os dados analisados mostram os limites e desafios na adaptação das aulas de música do contexto presencial para a realização das atividades escolares não presenciais; como a aprendizagem musical criativa foi (re)significada e as suas contribuições no processo formativo e de prática docente; e o resultado dessas contribuições para elaborar projetos criativo-musicais não presenciais. Como resultados desta pesquisa, conclui-se que o processo de formação e prática realizado colaborativamente coopera para (re)significar as ações docentes referentes à aprendizagem musical criativa, do ensino presencial para as atividades escolares não presenciais, por meio de projetos criativo-musicais. Espera-se que esta pesquisa contribua para fortalecer pesquisas no campo da aprendizagem musical criativa, destacando a elaboração de projetos criativo-musicais desenvolvidos colaborativamente com e entre professores de música, com o objetivo de cultivar a criatividade e promover a tomada de decisões pelas crianças nas atividades de música realizadas em casa no contexto da pandemia de COVID-19 e, futuramente, também em contextos de ensino presencial.

Palavras-chave: educação musical, ensino fundamental, aprendizagem musical criativa, educação na pandemia.

ABSTRACT

This study was developed to investigate the processes of education and practice of elementary school music teachers while planning creative music projects in times of pandemic. The work is underpinned by the theoretical foundations of creative musical learning (CRAFT, 2010; BEINEKE, 2009, 2015, 2021). It is qualitative and analyzes data produced in the course “Creative practices in school music education: challenges and possibilities in remote learning projects”, offered to elementary school teachers from July to August 2020. The course was attended by 11 music teachers from different states of Brazil and addressed theoretical and methodological interfaces involved in the planning of creative-musical projects for music teaching in elementary schools, with a view to supporting the development and implementation of pedagogical projects that took into account the needs and challenges posed by the suspension of on-site classes in Brazilian schools owing to the Covid-19 pandemic. These data were analyzed by using the theoretical framework of the study, and also by addressing specific issues that emerged in the context of school lockdowns and the assignment of online school activities. The analyzed data show the limits and challenges in the adaptation from classroom to online music teaching; how creative musical learning was (re)signified and contributed to the education process and teaching practice; and how the result of these contributions supported the design of online creative-musical projects. One of the findings of this study is that the process of education and practice that was carried out collaboratively helped to (re)signify the creative music teaching activities when classes shifted from physical classrooms to online activities by means of creative-musical projects. Hope that this study will strengthen the research in the field of creative music learning by highlighting the development of creative-musical projects developed collaboratively with and among music teachers, with the aim of cultivating creativity and promoting decision-making by children in music activities performed at home in the context of the COVID-19 pandemic and, in the future, also in classroom teaching contexts.

Keywords: music education, elementary school, creative music learning, pandemic education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: As abordagens do adulto ao pensamento de possibilidades (Craft, 2010, p. 128).....	30
Figura 2: Desenho metodológico da pesquisa. Fonte: elaborado pela autora.	41
Figura 3: Organização semanal no curso Formação Inventa. Fonte: elaborada pela autora.	48
Figura 4: Estrutura do curso e atividades iniciais e permanentes. Fonte: elaborada pela autora	49
Figura 5: Organização da primeira semana do curso. Fonte: elaborada pela autora	50
Figura 6: Organização da segunda semana do curso. Fonte: elaborada pela autora.	51
Figura 7: Organização da terceira semana do curso. Fonte: elaborada pela autora.....	52
Figura 8: Organização da quarta semana do curso. Fonte elaborada pela autora.....	53
Figura 9: Organização da última semana do curso. Fonte: elaborada pela autora.	54
Figura 10: Encontro de Encerramento Formação Inventa.....	70
Figura 11: Mural Colaborativo - Núcleo 1/Músicas e culturas do mundo	71
Figura 12: Mural Colaborativo - Núcleo 2/História da música popular brasileira para crianças	74
Figura 13: Mural Colaborativo - Núcleo 3/Culturas musicais afro-brasileiras	78
Figura 14: Projeto Criativo-Musical: “A Coleção Mágica da Wanjiru	79
Figura 15: Mural Colaborativo - Núcleo 4/Corpo Inventa.....	81
Figura 16: Projeto Criativo-Musical “O Corpo Inventa”	81

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Fonte: dados da pesquisa.....	42
Tabela 2: Perfil dos(as) professores(as) participantes do curso Formação Inventiva	43

LISTA DE ÁUDIOS

Áudio 1: Trailer Ventanias	71
Áudio 2: Episódio 1 - Ponto de Partida/Ventanias (7'39").....	72
Áudio 3: Episódio 2 - Matsuri/Ventanias (6'50").....	73
Áudio 4: Trailer - Nimuê, descubra a música popular Brasileira.....	75
Áudio 5: Episódio 1 - Em terras estranhas/Nimuê descobre a música popular Brasileira (6'44")	76
Áudio 6: Episódio 2 - A Maestrina/Nimuê descobre a música popular Brasileira (11'1").....	77
Áudio 7: Episódio 1 - A coleção mágica de Wanjiru (10'51").....	79
Áudio 8: Episódio 1 - Palma, peito e o coração do marinheiro/O corpo inventa (5'34").....	82
Áudio 9: Episódio 2 - Andanças e andamentos/O corpo inventa (4'54").....	83

PLAYLIST DE ÁUDIOS DA DISSERTAÇÃO

Podcasts projeto – Ventanias	
Trailer	https://anchor.fm/inventa-forma/episodes/Trailer-Ventanias-el2hpi
Episódio 1	https://anchor.fm/inventa-forma/episodes/01-Ponto-de-Partida--Ventanias-eibs1p
Episódio 2	https://anchor.fm/inventa-forma/episodes/02-Matsuri--Ventanias-eibs9t
Podcasts projeto – Nimuê	
Trailer	https://anchor.fm/inventa-forma/episodes/Trailer-Nimu-descobre-a-msica-popular-brasileira-el2ho2
Episódio 1	https://anchor.fm/inventa-forma/episodes/01-Em-terras-estranhas--Nimu-descobre-a-msica-popular-brasileira-eicctk
Episódio 2	https://anchor.fm/inventa-forma/episodes/02-A-maestrina--Nimu-descobre-a-msica-popular-brasileira-eicd24
Podcast projeto - A coleção mágica de Wanjiru	
Episódio 1	https://anchor.fm/inventa-forma/episodes/01-A-colecao-magica-de-Wanjiru-e17j0vt
Podcast projeto - O corpo inventa	
Episódio 1	https://anchor.fm/inventa-forma/episodes/01-Palma--Peito-e-o-Corao-do-Marinheiro--O-corpo-inventa-eich8k
Episódio 2	https://anchor.fm/inventa-forma/episodes/02-Andanas-e-andamentos--O-corpo-inventa-eichfg

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEM	Associação Brasileira de Educação Musical
CEE/SC	Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNTE	Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CONSEME	Conselho Municipal de Educação - Balneário Camboriú
GESTRADO	Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente
PPGMUS	Programa de Pós-Graduação em Música
SEDUC	Secretaria Municipal de Educação de Balneário Camboriú
SME	Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis
SC	Santa Catarina
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

Sumário

INTRODUÇÃO	16
1. O CONTEXTO EDUCATIVO NA PANDEMIA E A EDUCAÇÃO MUSICAL	20
1.1 Desafios no trabalho docente na educação básica	23
1.2 Educação musical no contexto da pandemia	26
1.3. Aprendizagem criativa e práticas criativas na educação musical	28
2. FORMAÇÃO E PESQUISA NA SUSPENSÃO DAS AULAS PRESENCIAIS.....	37
2.1 Formação Inventa: construindo possibilidades de pesquisa	39
2.1.1 Perfil dos professores e professoras atuantes no curso de formação	42
2.1.2 Principais motivações dos professores para participar do curso	45
2.1.3 Procedimentos éticos da pesquisa	46
2.2 Processos no curso Formação Inventa.....	47
3. PROJETOS CRIATIVO-MUSICAIS NO CONTEXTO DE ENVIO DAS ATIVIDADES ESCOLARES NÃO PRESENCIAIS	55
3.1 Desafios na realização das atividades escolares não presenciais	56
3.2 A aprendizagem musical criativa (re)significada.....	61
3.3 Produção de projetos criativo-musicais	67
3.3.1 Projeto - <i>Ventanias</i>	71
3.3.2 Projeto - <i>Nimuê descobre a música popular brasileira</i>	74
3.3.3 Projeto - <i>A coleção mágica de Wanjiru</i>	78
3.3.4 Projeto - O Corpo Inventa	80
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
REFERÊNCIAS	90
APÊNDICES	96

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi iniciada em 2020, quando se estabeleceram no Brasil, devido à pandemia do SARS-CoV-2 (Covid-19)¹, medidas de proteção à coletividade para enfrentar emergência de saúde pública de importância internacional. A pandemia alterou a rotina da sociedade, sendo instituídas, entre outras, como medidas de combate ao vírus e proteção das pessoas, o isolamento, a quarentena e o uso obrigatório de máscaras de proteção individual. Diversos setores da sociedade foram atingidos, exigindo que fossem repensadas as atividades cotidianas de modo a evitar a proliferação do vírus.

Trabalho na função de administradora escolar no Centro Educacional Municipal Governador Ivo Silveira, em Balneário Camboriú, SC. A partir de 18 de março de 2020, passei a atuar de forma híbrida: não presencial e presencial. O trabalho não presencial consistia em acompanhar as atividades escolares não presenciais, na abertura de todas as turmas e para inserir os professores e seus respectivos alunos na Plataforma *online*. O trabalho presencial consistia em verificar a documentação dos alunos nas pastas nos casos de solicitação de históricos e transferências, bem como organizar as entregas e receber as devoluções das atividades dos alunos para serem encaminhadas aos professores. Essa vivência escolar serviu de motivação para realizar este trabalho.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa tem como objetivo investigar os processos de formação e prática de professores de música no ensino fundamental da escola básica no planejamento de projetos criativo-musicais em tempos de pandemia, que aconteceram durante o curso *Formação Inventa*, denominado “Práticas criativas na educação musical escolar: desafios e possibilidades em projetos a distância”.

No primeiro capítulo, serão apresentados alguns documentos legais que regeram tanto a reorganização da educação escolar para o contexto das atividades escolares não presenciais quanto a garantia dos direitos da criança e do adolescente (BRASIL, 1990; BRASIL, 1996;

¹ World Health Organization, 2020, disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>

BRASIL, 2020; SANTA CATARINA, 2020; BALNEÁRIO CAMBORIÚ, 2020). Esses documentos primam por garantir os direitos da criança e organizar as ações de ensino e aprendizagem no contexto de ensino das atividades escolares não presenciais.

Em seguida, será apresentada a revisão de literatura sobre os desafios da prática docente na educação básica, o contexto das aulas de música na pandemia, as ações na educação musical referentes à aprendizagem musical criativa e o referencial teórico da pesquisa fundamentado na aprendizagem musical criativa.

A revisão de literatura sobre a prática docente aborda pesquisas que evidenciam as desigualdades sociais, a feminização, a falta de recursos tecnológicos e a dificuldade no seu manuseio para realizar as atividades escolares não presenciais (GONÇALVES; GUIMARÃES, 2020; YANNOULAS; ARAUJO, 2020; OLIVEIRA; JÚNIOR, 2020; DUARTE; HYPOLITO, 2020). Sobre o contexto específico das aulas de música, pesquisas buscam rever metodologias para possibilitar a realização das atividades escolares não presenciais em diversos contextos da educação musical (OLIVEIRA; MOTA; OLIVEIRA; CARMO; GOMES; ANDRADE, 2020; CANTÃO, 2020; DOMINGUES, 2020; SOUZA, 2020). Os autores discutem a sobrecarga de trabalho docente devido aos desafios no acesso e manuseio dos recursos tecnológicos na realização das aulas, a preocupação individual e coletiva diante da fragilidade de saúde e a sobrecarga de trabalho referente à preocupação e ao esforço na realização de atividades para aproximar os estudantes do contexto das atividades escolares não presenciais. A revisão de literatura aborda as ações referentes à aprendizagem musical criativa e às práticas criativas na educação musical (BEINEKE, 2011, 2015; VISNADI; BEINEKE, 2016; BEINEKE; PELIZZON, 2019; BEINEKE; VISNADI; MACHADO; RONCALI; MALOTTI, 2019; MALOTTI, 2014).

O referencial teórico da pesquisa se fundamenta na aprendizagem criativa (CRAFT, 2010; BEINEKE, 2009, 2015, 2021), que sustenta o planejamento de práticas criativas musicais e a realização de projetos criativo-musicais na educação básica em tempos de pandemia. Essa perspectiva contribui para que os professores repensem suas práticas com base nos conceitos da aprendizagem musical criativa, prática reflexiva (CRAFT, 2010; BEINEKE 2009, 2015) e para elaborar projetos criativo-musicais na pandemia (BEINEKE, 2021), abrindo espaço para que os professores e professoras, mesmo diante das restritas possibilidades de tal cenário, desenvolvam projetos criativo-musicais que cultivem as ideias musicais e promovam a tomada de decisões das crianças nas atividades de música realizadas em casa. No contexto das atividades escolares não presenciais, várias atividades, como por

exemplo: apresentação e crítica das composições ficaram restritas porque as crianças estavam realizando as atividades em casa.

O segundo capítulo apresenta o método qualitativo e as ações que nortearam o processo de organização de coleta e análise de dados da presente pesquisa. Para organizar os dados, a estratégia se baseou num estudo de caso, cujos dados foram coletados pessoalmente pela pesquisadora por meio de observação, observação participante e exame de documentos escritos. Em todo o processo, a pesquisa buscou mostrar os significados e vivências que os professores trouxeram ao processo de formação e prática docente, com base nos referenciais dos estudos sobre a aprendizagem musical criativa. Segundo Creswell (2010), na observação qualitativa o pesquisador faz anotações das atividades no local da pesquisa, em documentos escritos públicos ou privados. Prioritariamente, as questões de pesquisa que favorecem um estudo de caso visam a compreender “como” ou “por que” algum fenômeno social acontece (YIN, 2015; CRESWELL, 2010; MARTINS, 2008).

Para reunir os professores e professoras e realizar a coleta de dados no período da pandemia foi organizado o *curso Formação Inventa* denominado “Práticas criativas na educação musical escolar: desafios e possibilidades em projetos a distância”. O curso contou com a participação de 11 professores e professoras de música da rede municipal, estadual e particular de diversos estados do Brasil, cujo perfil será descrito com os seguintes dados: 1) informações referentes à cidade onde trabalham, formação, idade, rede de ensino, área de atuação na educação básica, forma como organizavam suas atividades de música não presenciais dos anos iniciais; e 2) as principais motivações para participar no *curso Formação Inventa*, que aconteceu no período de 22 de julho a 19 de agosto de 2020, abordando interfaces teóricas e metodológicas implicadas no planejamento de projetos criativo-musicais para o ensino de música na escola básica, com o intuito de fundamentar projetos pedagógicos que considerassem as necessidades e desafios impostos pela suspensão das aulas presenciais nas escolas brasileiras.

No terceiro capítulo, serão trazidos os dados analisados na pesquisa das ações realizadas no *curso Formação Inventa* “Práticas criativas na educação musical escolar: desafios e possibilidades na realização de projetos a distância”. Os dados mostram: as expectativas dos professores de música quanto à participação no *curso Formação Inventa*; a busca de novas perspectivas e ideias na realização da prática docente no contexto das atividades escolares não presenciais; as ações para se aproximar dos estudantes; os desafios referentes à sobrecarga de trabalho e às dificuldades de recursos e manuseio das tecnologias

nas atividades escolares não presenciais; e as reflexões dos docentes na construção de novas concepções para as práticas musicais criativas no presente contexto.

No terceiro capítulo são apresentados os dados referentes às ações dos participantes no planejamento e na realização de projetos desenvolvidos a distância. Os dados foram analisados considerando o referencial teórico da pesquisa para pensar a prática docente de música por meio de projetos criativo-musicais na educação básica no contexto das atividades escolares não presenciais em 2020.

No quarto capítulo, os dados da pesquisa são analisados, discutindo três temas principais: limites e desafios na adaptação das aulas de música do contexto presencial para a realização das atividades escolares não presenciais; como a aprendizagem musical criativa foi (re)significada e as suas contribuições no processo formativo e de prática docente; e o resultado dessas contribuições para a elaboração de projetos criativo-musicais não presenciais. Finalizando, serão apresentados os resultados e contribuições da presente pesquisa para a área da educação musical.

1. O CONTEXTO EDUCATIVO NA PANDEMIA E A EDUCAÇÃO MUSICAL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) dispõe que “o calendário escolar deve adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas”. Com base nesse dispositivo, diante do contexto da pandemia de COVID-19, foram estabelecidos documentos legais que pudessem regulamentar a situação educativa, como a Lei nº 13.979/2020, que “dispõe sobre as medidas para enfrentamento de emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus, responsável pelo surto de 2019” (Brasil, 2020). A Resolução do Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina nº 009, de 19 de março de 2020, estabeleceu a organização das atividades de ensino que “dispõe sobre o regime especial das atividades escolares não presenciais, como cumprimento do ano letivo escolar de 2020, no âmbito de todas as instituições públicas e privadas da educação básica, profissional e superior no sistema estadual de educação de Santa Catarina” (Santa Catarina, 2020).

A Lei nº. 10.701/2020, de 22 de abril de 2020, publicada no Diário Oficial Eletrônico do município de Florianópolis, autorizou o regime especial de atividades de aprendizagem não presenciais para a educação básica da rede municipal de ensino em Florianópolis, para fins de validação da carga horária mínima anual exigida para o cumprimento do ano letivo de 2020, em consonância com a prevenção da pandemia de Covid-19, regulamentando as atividades escolares não presenciais e prorrogando o contrato dos professores substitutos para o atendimento educacional na pandemia.

Em Balneário Camboriú, a Secretaria Municipal de Educação organizou o início das atividades escolares não presenciais em 30 de março de 2020, em consonância com a Portaria nº 343/2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por meios digitais enquanto permanecer a pandemia do Coronavírus (Brasil, 2020) e a Resolução nº 05, de 25 de março de 2020 do Conselho Municipal de Educação de Balneário Camboriú, que dispõe sobre as atividades escolares não presenciais no município.

As atividades escolares não presenciais passaram a ser o meio de ligação do estudante com o professor, em forma de atividades impressas e por meio digital. Em Balneário Camboriú, as atividades impressas eram entregues aos pais e/ou responsáveis, quinzenalmente, na maioria das escolas, e no mesmo dia as escolas recebiam as atividades anteriores realizadas pelos alunos em casa. De acordo com Daniela Telles da Luz e Silva,

supervisora educacional dos anos iniciais na rede municipal de Balneário Camboriú, as atividades *online* aconteceram por meio de plataformas educacionais *online* realizadas de forma assíncrona e em algumas turmas com encontros síncronos com os professores. Quando necessária, a comunicação também se deu por WhatsApp e e-mail.

De acordo com o artigo 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente, “a criança e o adolescente têm direito a educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo do exercício da cidadania” (BRASIL, 1990). Prezando pela garantia desse direito, na escola em que a pesquisadora trabalha, assim como em muitas outras, redobrou-se a atenção ao gerenciamento educacional, organizando-se as ações por ligação telefônica e/ou WhatsApp para manter a comunicação com os pais e/ou responsáveis. O objetivo foi identificar quaisquer violações de direitos e as possibilidades de cada família para realizar as atividades das crianças, com o intuito de assegurar a continuidade das ações de ensino e aprendizagem por meio da plataforma *online* e/ou atividades impressas.

Esta pesquisa foi desenvolvida no contexto das atividades escolares não presenciais na educação básica, com o objetivo de investigar os processos de formação e prática de professores de música no ensino fundamental da escola básica no planejamento de projetos criativo-musicais em tempos de pandemia. Diante desse novo cenário educacional, algumas questões nortearam esta pesquisa: Quais os limites e desafios vivenciados pelos professores na adaptação das aulas de música do contexto presencial para a realização das atividades escolares não presenciais? Como a aprendizagem criativa foi (re)significada pelos professores no processo formativo? Como a aprendizagem criativa foi evidenciada na produção de projetos criativo-musicais?

Diante da realidade pandêmica, todos as pessoas envolvidas no processo escolar, em especial os professores e professoras, tiveram que se reinventar no intuito de aproximar o estudante a realizar as atividades escolares não presenciais. O governo do estado de Santa Catarina chamou esse processo de “atividades escolares não presenciais”, às quais nos referimos nesta pesquisa quando apresentamos os projetos criativo-musicais usando a expressão *sequência didática*, por se tratar de episódios dentro de um contexto temático.

É importante salientar que a Resolução do Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina nº 009, de 19 de março de 2020, deliberou, no artigo dois, que essas atividades tinham sido estabelecidas para um período de 30 dias, e foi revogado na Resolução do Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina nº 049, em 22 de junho de 2020, com a seguinte redação: “Art. 2º Fica estabelecido para o Sistema Estadual de

Educação de Santa Catarina, excepcionalmente, o regime especial de atividades escolares não presenciais até o dia 31/12/2020, podendo haver alteração de acordo com as orientações das autoridades estaduais e sanitárias” (Santa Catarina, 2020).

O momento era de total instabilidade. Enquanto ocorriam as ações da presente pesquisa para a elaboração de projetos criativo-musicais em julho e agosto de 2020, os participantes relatavam sobre os possíveis retornos, conforme programação das secretarias de educação dos municípios em que atuavam. Em alguns lugares cogitava-se o retorno em setembro, em outras localidades em outubro; mas, na educação básica em escolas municipais e estaduais no estado de Santa Catarina, as atividades escolares não presenciais persistiram até o final do ano letivo de 2020 devido ao fechamento das escolas para aulas presenciais.

Por se tratar de um período emergencial, sem uma estrutura já estabelecida, foram usadas diferentes nomenclaturas para organização do ensino no período da pandemia do COVID-19. Hodges et al. (2020), nomearam as ações educativas na pandemia de *ensino remoto de emergência* (sigla em inglês ERT – emergency remote teaching), explicando como um modo alternativo e temporário para dar continuidade ao processo educativo na pandemia. Na sua pesquisa, Charczuk (2020) usa a expressão *ensino remoto*, e questiona a diferença entre ensino remoto e ensino a distância. Segundo (CHARCZUK, 2020, p.5), “no ensino remoto, não existe planejamento nem modelos teórico-conceituais específicos e prévios para sua prática; há apenas a transposição do trabalho presencial para um espaço digital ou impresso” esclarecendo que esse ensino não pode ser comparado com a educação a distância, conforme especificado e regulamentado no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 (Brasil, 2017):

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (Brasil, 2017).

O curso oferecido aos professores da educação básica, onde aconteceu a coleta de dados da presente pesquisa, foi nomeado *Formação Inventiva* “Práticas criativas na educação musical escolar: desafios e possibilidades em projetos a distância”. Os professores, mesmo com diferentes recursos tecnológicos, tinham acesso à plataforma *moodle* e tiveram orientação e acompanhamento, tanto para acessar e interagir nas atividades assíncronas quanto nas ações para elaboração colaborativa de projetos criativo-musicais.

Foram escolhidas diferentes nomenclaturas para organizar as ações de ensino e dar continuidade ao processo escolar no período da pandemia; na presente pesquisa utilizei o termo regulamentado pela Resolução do Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina nº 009, em 19 de março de 2020 (Santa Catarina, 2020), que estabeleceu a organização das atividades de ensino, nomeando-as como *atividades escolares não presenciais*, para o cumprimento do ano letivo escolar em 2020.

1.1 Desafios no trabalho docente na educação básica

É apresentada aqui uma breve revisão de literatura que discute trabalhos recentes que abordam os problemas e desafios decorrentes do fechamento das escolas e as mudanças das práticas docentes com a implantação das atividades escolares não presenciais. Inicialmente, serão vistos os efeitos nos professores e professoras provocados pela sobrecarga de trabalho e pelas desigualdades sociais do país refletidas no contexto escolar da educação básica na pandemia (DUARTE; HYPOLITO, 2020, GONÇALVES; GUIMARÃES, 2020, OLIVEIRA; JÚNIOR, 2020, YANNOULAS; ARAUJO, 2020), assim como as dificuldades de acesso e manuseio das tecnologias de informação e comunicação por professores, professoras e estudantes (DOURADO; SIQUEIRA, 2020; DUARTE; HYPOLITO, 2020; OLIVEIRA; JÚNIOR, 2020; SALES; EVANGELISTA, 2020; TORRES; BORGES, 2020; YANNOULAS; ARAUJO, 2020).

Para analisar os impactos das medidas de isolamento social durante a pandemia de Covid-19 sobre o trabalho docente na educação básica pública, o Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (GESTRADO/ UFMG), em parceria com a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), deu origem à pesquisa “Docência na Educação Básica em Tempo de Pandemia”, na qual 15.564 professores da educação básica, abrangendo todos os estados do Brasil, foram entrevistados de 08 a 30 de junho de 2020, por meio do formulário *Google Forms*². Nesta revisão de literatura, as pesquisas foram realizadas por meio da análise dos dados do GESTRADO/UFMG em parceria com o CNTE.

² Aplicativo de gerenciamento de pesquisas desenvolvido pelo Google. Disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>

Para Gonçalves e Guimarães (2020), a saúde mental de professores e professoras vem sendo prejudicada pela grande exigência de mudanças nas práticas docentes, decorrentes da dificuldade dos estudantes para acessar, neste tempo, o direito à educação. Segundo os autores, “O percurso empreendido para avaliar os riscos da saúde mental dos professores responsáveis por dar respostas aos desafios da pandemia, revelou que há sentimentos negativos como medo e insegurança, consoante com o período de indefinições sobre o exercício da profissão” (GONÇALVES; GUIMARÃES, 2020, p.783).

As mudanças das práticas docentes na pandemia foram tratadas também por Araujo e Yannoulas (2020) que destacaram a dupla jornada das mulheres, cuja sobrecarga agravou-se no trabalho em home office, acentuando, na pandemia, o problema da feminização. Os dados apresentados por Araujo e Yannoulas (2020) mostraram que 78% dos respondentes eram mulheres, sendo metade delas com idade entre 30 e 49 anos. Desta porcentagem, 90,1% das professoras não tiveram experiência com o ensino remoto antes da pandemia. “A oferta de ensino remoto, utilizando tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), pouco usuais no trabalho presencial, tem sido um grande desafio para a maioria dos docentes” (ARAUJO; YANNOULAS, p. 762, 2020).

Para analisar a sobrecarga de trabalho referente à quantidade de horas trabalhadas pelos professores na pandemia, Oliveira; Júnior (2020) relatam que 5,3% dos professores e professoras afirmaram ter diminuído a quantidade de tempo gasto nessas atividades, mas 82,4% declararam que a quantidade de horas de trabalho destinadas à preparação das atividades escolares não presenciais aumentou. As desigualdades sociais na educação destacam a notável fragmentação escolar num dos aspectos mais importantes para assegurar boas condições de ensino: a infraestrutura das escolas, que se agravou com a condição de trabalho que a pandemia impôs e contribuiu na sobrecarga do trabalho docente.

Se antes os estudos sobre as condições de trabalho docente atribuíam um papel central à estrutura das escolas, agora abre-se espaço para avaliar as condições de moradia e o acesso e utilização de recursos tecnológicos por professores e estudantes. Se antes a existência de laboratórios de informática nas escolas era uma demanda, hoje passa a ser item essencial a disponibilidade de computador com rede de internet adequada nas residências (OLIVEIRA; JÚNIOR, 2020, p. 723).

Na pandemia, os professores na educação básica pública no Brasil foram inseridos na realização da tarefa educacional por meio das tecnologias de informação e comunicação (TIC). Duarte e Hypolito (2020) constataam que 83% dos professores e professoras dispõem de acesso à internet e de um notebook para realizar as atividades docentes, mas 43% dos

entrevistados dividem o aparelho eletrônico com os demais integrantes da casa, restringindo bastante a liberdade e o tempo de acesso para realizar as atividades pedagógicas.

Com relação às respostas dos professores de Educação Especial sobre o uso das tecnologias digitais, Torres e Borges (2020) mostram que 84,6% dos professores e professoras dispõem de recursos para as aulas remotas; quase a metade considera regular lidar com as tecnologias digitais, 30,4% consideram fácil/muito fácil e 20,5% consideram difícil/muito difícil.

Outra questão que contribui para a sobrecarga do professor no período de pandemia (DUARTE; HYPOLITO, 2020) é o fato de 38% dos profissionais não estarem recebendo formação para atuarem no presente momento por meio do ensino remoto, procurando auxílio por conta própria. O aumento do tempo necessário para elaborar as atividades escolares não presenciais, relatado pelos professores e professoras, salienta que “as condições de trabalho docente que há décadas apresentam limites e precariedades que comprometem o trabalho pedagógico, mesmo no modelo presencial, agora refletem-se na realização do processo de trabalho de modo remoto” (DUARTE; HYPOLITO, 2020, p.750).

As desigualdades na educação no período da pandemia foram acentuadas por haver realidades distintas: alguns estudantes possuíam acesso a computador e internet de qualidade, enquanto outros não tinham nenhuma acessibilidade aos recursos tecnológicos necessários à comunicação com a escola, com o professor e para realizar as atividades escolares não presenciais na plataforma *online*. A pesquisa de Sales e Evangelista (2020) referente à relação com as/os estudantes conclui que a pandemia restringiu a liberdade das pessoas devido ao estado de reclusão, isolamento, controle e confinamento. Os autores constatarem que na pandemia a relação entre escola e estudantes foi comprometida. No entanto, com os desafios da nova situação, possibilidades surgiram para pensar em construir práticas curriculares que se adaptassem à nova realidade pandêmica. “Em tempos de tantos medos e incertezas, a criação de currículos inventivos que façam transbordar a alegria e a esperança tornou-se uma necessidade, uma rota de fuga para escapar do pavor que nos assola nessa pandemia” (SALES; EVANGELISTA, 2020, p. 868).

Dourado e Siqueira (2020) mostram que 3 entre 10 professores na educação básica dispõem de recursos tecnológicos para operar o ensino remoto e sabem manusear as ferramentas tecnológicas; e sobre a formação e o domínio para ministrar tal ensino, evidenciam que 53,6% dos professores, embora disponham de recursos tecnológicos, não estão habilitados para realizar as atividades escolares não presenciais. Esses dados revelam a necessidade do cumprimento da lei no que se refere a garantir com urgência ao profissional do

magistério o direito à formação continuada no preparo das atividades escolares não presenciais na educação básica. “A docência na Era da Informação implica uma reflexão crítica na incorporação de novos conhecimentos por parte dos professores”. (COLABARDINI, 2020, p. 2).

O cenário das escolas, em conjunto com a crise que paralisou as aulas presenciais de um dia para o outro, reforçam a necessidade de um olhar prioritário para as escolas no Brasil a fim de diminuir as desigualdades sociais que afetam todos os envolvidos no cotidiano escolar. Contudo, tal cenário também mostrou a determinação e o empenho de professores e professoras diante dos desafios para cumprir sua responsabilidade nas ações docentes.

Por certo, os desafios ainda estarão presentes durante todo o ensino remoto e nas aulas presenciais ao se buscar uma folha de papel ou uma conexão de internet, na missão aceita pelos professores em educar, engajar e em romper fronteiras sociais e econômicas, na certeza de que a educação liberta e traz possibilidades de transformação para todos. (CANTÃO, 2020, p. 13).

As pesquisas acima citadas dialogam com o presente estudo, que aborda os relatos docentes referentes à sobrecarga de trabalho devido aos desafios para acessar e manusear os recursos tecnológicos na realização das aulas de música, a preocupação individual e coletiva diante da fragilidade de saúde e a sobrecarga de trabalho referente à preocupação e ao esforço na realização de atividades para aproximar os alunos do contexto das atividades escolares não presenciais.

1.2 Educação musical no contexto da pandemia

A pandemia trouxe consigo indagações, desconfortos, incertezas; mas, diante de tal cenário de desigualdades sociais evidenciadas na educação escolar, espaços foram abertos para serem pensadas novas abordagens metodológicas de ensino, possibilitando o início e a implantação das atividades musicais não presenciais. Na área da educação musical, pesquisas relatam o processo de adaptação na realização das aulas *online*, o uso de metodologias ativas na aprendizagem, a criação de proposta interdisciplinar reorganizada nas atividades escolares não presenciais e os impactos e aprendizados adquiridos no desenvolvimento profissional de professores. Nesse sentido, abordaremos pesquisas que buscaram incorporar e desenvolver novos conhecimentos e metodologias para as atividades escolares não presenciais nos contextos da musicalização infantil, dos anos iniciais, do ensino médio e do ensino de instrumento musical (ANDRADE et al., 2020; CANTÃO, 2020; DOMINGUES, 2020; SOUZA, 2020).

Para reorganizar as ações metodológicas educativas no período da pandemia, Oliveira et al., (2020) reorganizaram as aulas no projeto de musicalização infantil por meio de vídeos e, posteriormente, por meio de encontros síncronos de trinta minutos com turmas de 15 crianças. Dentre os desafios enfrentados no processo de transição do ensino presencial para o remoto na implantação das aulas de musicalização, foram observadas: falta de equipamentos eletrônicos e com qualidade apropriada para realizar as aulas e armazenar os vídeos; dificuldade de acesso à internet; falta de experiência para manuseio dos recursos tecnológicos para gravar e editar vídeo; falta de habilidade para posicionar-se diante da câmera para as gravações; sobrecarga psicológica e emocional.

Cantão (2020) reorganizou no formato remoto as ações educativas por meio de metodologias ativas da aprendizagem com sala de aula invertida baseada em jogos e gamificação. O projeto teve início em 2019 no formato de aulas híbridas com 122 alunos dos 5ºs anos em escola pública em Belém do Pará. Com a pandemia, as atividades foram reorganizadas para as atividades escolares não presenciais. A organização das atividades, avaliação e instrumentos diagnósticos contemplaram pelo menos três modalidades: Criação Musical, Apreciação e Performance. Cantão (2020) constatou que 98% dos alunos do Ensino Fundamental I acessaram o ensino remoto de março a agosto de 2020 e 100% dos docentes foram capacitados e realizaram suas atividades na modalidade *home office*. “Tais dados não excluem os diversos desafios desse percurso, como por exemplo: conexão de internet muitas vezes insatisfatória, inabilidade no uso de novas tecnologias digitais da informação, falta de infraestrutura e abalo emocional por parte de quem perdeu seus entes queridos” (CANTÃO, 2020, p. 2).

Além de verificar se o estudante estava compreendendo o conteúdo e como realizaria as atividades propostas, pesquisas mostram que se tornou prioridade no cotidiano dos professores e professoras também certificar-se da qualidade da internet, assegurando a estabilidade da sua comunicação com os estudantes (ANDRADE et al., 2020; CANTÃO, 2020; DOMINGUES, 2020; SOUZA, 2020).

Domingues (2020) relata uma experiência de ensino na qual organizou atividades de vínculo e aprendizagem com os estudantes de ensino médio por meio de encontros virtuais síncronos com base no livro *Ideias para adiar o fim do mundo*, de Krenak (2019). “Na cosmovisão indígena apresentada pelo autor, a ideia de música está presente nas celebrações, já que para ele é necessário celebrar o prazer de estar vivo, de dançar, de cantar” (DOMINGUES, 2020, p. 4). As ações aconteceram no Colégio de Aplicação da Universidade

Federal do Rio de Janeiro, por meio de uma proposta interdisciplinar entre Música, Literatura, Artes Cênicas e Artes Visuais.

Todos os encontros síncronos com os estudantes foram gravados para posterior análise dos materiais, mas também para registro das expressões poéticas dos estudantes, fossem elas mais musicais, encenadas, textuais ou visuais. Assim sendo, o material de análise das atividades constou destas gravações bem como dos planejamentos destas atividades, das quais participei ativamente, bem como das minhas anotações que aconteceram durante as aulas (DOMINGUES, 2020. p. 6).

Nos dois últimos encontros, Domingues (2020) relata que os professores deixaram os estudantes livres para apresentarem suas atividades. Um estudante que toca piano gravou assincronamente uma composição ao piano e apresentou para o grupo. Após, o aluno compartilhou reflexões sobre a música e como aconteceu o processo criativo.

Para refletir sobre os impactos, dificuldades e aprendizados experimentados no desenvolvimento profissional de 31 professores de instrumento musical, Souza (2020) traz considerações sobre a implantação das aulas *online* nos primeiros 60 dias da pandemia. A autora trabalha o “conceito liderABILIDADE (SILVA SOUZA, 2019), em busca de um desenvolvimento profissional sustentável que considera adaptação em diferentes níveis: pessoal, social, técnico-pedagógico e de atuação profissional” (SOUZA, 2020, p.1). Segundo a autora, as comunidades de prática profissional virtual voltadas para o ensino de instrumento cresceram na pandemia. Ela baseia sua percepção sobre o ensino de instrumentos musicais no contexto pandêmico na fala de uma das professoras pesquisadas, a qual relata que “os profissionais perceberam a mudança de seus papéis, constatando o quanto os seus alunos produzem e aprendem, independentemente da presença física do professor” (SOUZA, 2020, p.12).

Os autores pesquisados na segunda parte deste trabalho mostram que as ações docentes na pandemia foram repensadas para dar continuidade ao processo de educação musical, dialogando com a presente pesquisa, que busca repensar a prática docente musical no planejamento de atividades escolares não presenciais, por meio de projetos criativo-musicais.

1.3. Aprendizagem criativa e práticas criativas na educação musical

A presente pesquisa é fundamentada na aprendizagem musical criativa (BEINEKE, 2009, 2015, 2021; CRAFT, 2010), que sustenta o planejamento de práticas criativas musicais e a realização de projetos criativo-musicais na educação básica.

Ao refletir sobre a nossa prática nos ambientes da educação infantil, Craft (2010) ensina que podemos distinguir a prática criativa da prática que incentiva a criatividade a fim de garantir o estímulo das ideias e possibilidades das crianças, sem bloqueá-las, e possibilitar uma prática em que a criança seja agente das ações criativas. “O pensamento de possibilidades constrói a resiliência e a confiança, a fim de reforçar nas crianças a capacidade de serem investigadoras confiantes, construtoras de sentidos e tomadoras de decisão” (CRAFT, 2010, p. 122). O pensamento de possibilidades envolve a mudança do modo de reconhecer, percebido por meio de perguntas do tipo “o que é isto?”, para o modo investigativo evidenciado por questões como “o que eu posso fazer com isso?” discutindo sobre como os profissionais da educação escutam as ideias das crianças e a forma como as perguntas do tipo “e se...?” são discutidas.

Craft (2010) aborda pesquisas realizadas na Inglaterra com crianças de 03 a 07 anos que investigam tanto a atuação pedagógica quanto a aprendizagem das crianças, identificando as características centrais da relação estudante-professor no ambiente de ensino capacitador (figura 1) nos seguintes aspectos:

1) Fazer perguntas – a equipe documentou tanto as perguntas visíveis, quanto as “invisíveis” que estavam implícitas nas ações das crianças. Os professores valorizavam as perguntas das crianças, repetindo-as em voz alta para que as crianças percebessem essa valorização, estimulando seu pensamento;

2) Brincar – os professores disponibilizavam longos períodos para que as crianças pudessem envolver-se com os vários tipos de materiais disponibilizados, resultando em experiências que refletiram o que “Sylva e colaboradores, 1986 denominaram níveis elevados de desafio cognitivo” (CRAFT, 2010, p.126);

3) Imersão – as crianças estavam imersas num ambiente amoroso, positivo e cuidadoso, que promovia situações isentas de deboche e críticas, atenuando a ansiedade e a insegurança;

4) Inovação – estimuladas a elaborar suas próprias ideias, as crianças realizaram conexões fortes e poderosas entre si, produzindo conhecimento por conta própria;

5) Ser imaginativo – as crianças eram livres tanto para imaginar quanto para agir de forma imaginativa e nesse cenário demonstraram ser capazes de tomar decisões;

6) Autodeterminação e correr riscos – era oferecido um ambiente seguro, conhecido e confiável que capacitava as crianças a se moverem confiantes em espaços criativos e correrem riscos, valorizando a aprendizagem pela experiência e a tomada de decisões;

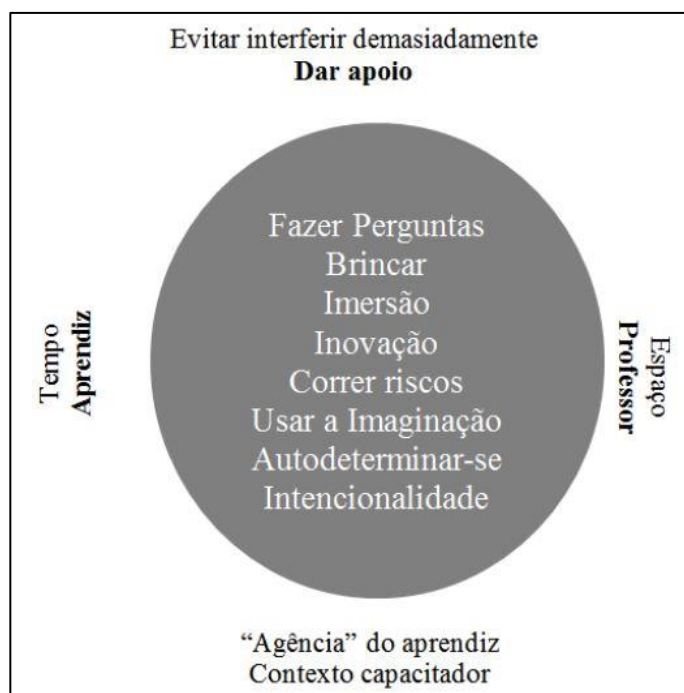


Figura 1: As abordagens do adulto ao pensamento de possibilidades (Craft, 2010, p. 128)

Craft (2010) aborda a importância do ambiente *capacitador* na sala de aula, incentivando a relação lúdica entre professor e estudante para promover a autoconfiança e a autoestima.

Na educação musical, Burnard (2013) apresenta dois estudos que relatam práticas contemporâneas distintas de criatividade musical socialmente construídas, diferentes das atribuídas ao conceito de criatividade de ‘grandes compositores’ que contribuem para práticas dominantes. A autora argumenta sobre a importância de refletir sobre o que é criatividade musical e como pode ser situada a criatividade na música e na produção musical na perspectiva de uma prática mobilizada por grupos sociais.

Burnard (2013), relata que as crianças, no primeiro contato em aula de música, são interessadas em cantar ou tocar dentro de um sistema de atividades; mas em casa, conforme relato dos pais, experienciam criar música com alegria e espontaneidade, com suas ideias criativas acontecendo naturalmente; no entanto, à medida que progridem na escola, o acreditar que são capazes de criar naturalmente é substituído pelo conceito de que o talento especializado é necessário, acarretando uma perda de motivação para realizar ideias e ações criativas.

Segundo Burnard (2013, p. 9), “a maneira como os professores agem e como os seus alunos participam, como a criatividade musical é ensinada como parte da música escolar exercem uma forte influência na maneira como as práticas formativas são implementadas”, e

afirma que as ações criativas de um indivíduo devem ser legitimadas por alguém qualificado e que esteja social e culturalmente inserido no grupo.

A presente pesquisa faz parte dos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Música na Universidade de Santa Catarina (PPGMUS/UDESC) no campo da aprendizagem criativa e ensino musical criativo. As pesquisas são desenvolvidas por mestrandas e mestrandos orientados pela prof^a. Viviane Beineke em diversos contextos da educação musical. Beineke (2009) investigou como se articulam as ações no processo de composição musical na educação básica e concluiu que:

a composição é compreendida de forma ampla, incluindo trabalhos de improvisação e arranjo, pequenas ideias organizadas espontaneamente com a intenção de articular e comunicar pensamentos musicais ou peças mais elaboradas, sem a exigência de algum tipo de registro (BEINEKE, 2009, p. 40).

A pesquisa de Beineke (2009) foi construída com base no modelo sistêmico de Csikszentmihalyi (1997)³, o qual propõe o estudo sobre a criatividade em três eixos: o domínio, que é a cultura na qual estamos inseridos, neste caso, a música; o campo, que abrange a sociedade; e o indivíduo, que são as ideias que vão emergir do domínio e do campo, pois é a sociedade em que o estudante está inserido que valida a ação criativa, processada numa dimensão subjetiva. Beineke (2009, 2015) analisa, sob a perspectiva docente, as dinâmicas que se estabelecem nas ações de uma professora em três dimensões do ensino musical criativo: valorização das ideias das crianças, engajamento de interesses e desenvolvimento das relações sociais positivas em sala de aula. No estudo de caso, a pesquisadora percebe que a professora assume papéis distintos em cada fase do processo de realização e apresentação das composições das crianças.

Quando os alunos estavam compondo nos grupos, o papel de Madalena era mantê-los organizados, garantindo o foco na atividade e a relação de respeito deles entre si. Para tornar efetiva a colaboração no processo de composição, foi importante o seu conhecimento acerca dos alunos e da forma como eles se inter-relacionavam, considerando suas características individuais, relações de liderança e status na turma, com o fito de maximizar sua participação no trabalho. A maneira como a professora conduzia essas questões favorecia a construção de relações sociais positivas em aula, condição para que os alunos se sentissem confiantes em sua capacidade de realizar as atividades em aula e seguros para expor suas ideias no grupo. O papel da professora durante as apresentações era garantir o espaço para que todas as crianças pudessem participar e estabelecer condições afetivas para se sentirem seguras para correr o risco de se apresentar na relação palco-plateia estabelecida em aula (BEINEKE, 2015, p. 54).

³ Csikszentmihalyi (1997) realizou uma pesquisa sobre criatividade por meio de entrevistas com 91 adultos excepcionalmente criativos entre 1990 e 1995. A análise das entrevistas contribuiu para compreender como os processos criativos acontecem e quais condições favorecem ou dificultam o desenvolvimento de novas ideias.

O referencial (CRAFT, 2010; BEINEKE, 2009; 2015; 2021) dialoga com a presente pesquisa, que investigou os processos de planejamento de projetos criativo-musicais durante a suspensão das aulas de música não presenciais, para possibilitar, que as crianças, em casa, se sentissem estimuladas e confiantes para produzirem suas ideias criativo-musicais.

Para Beineke (2009), quando os alunos se envolvem como compositores, intérpretes e audiência crítica, tornam-se agentes da própria aprendizagem. “As dimensões da aprendizagem criativa se articulam nas atividades de composição em grupo, apresentação e crítica musical das produções dos alunos, em um ciclo que aciona processos de estabilização e desestabilização das ideias” (BEINEKE, 2009, p. 8). A autora considera importante o professor desenvolver nas aulas de música um ambiente que:

- 1) contribua para as relações sociais positivas a fim de favorecer o engajamento e a participação das crianças;
- 2) valorize as contribuições pessoais das crianças para estimular suas ideias musicais;
- 3) promova o engajamento de interesses, relacionando conteúdos de música com os elementos que têm relevância para a criança nas suas produções musicais.

No livro *Processos e Práticas em Educação Musical: formação e pesquisa* (2019) do Grupo de Pesquisa e Extensão Música e Educação – MUSE/UDESC, Beineke (2019), Visnadi (2019), Machado (2019), Roncali (2019) e Malotti (2019) abordam ações teórico-metodológicas referentes à aprendizagem musical criativa e às práticas criativas na educação musical.

Beineke (2019) traz um panorama das 11 pesquisas de mestrado que orientou nas dimensões da aprendizagem criativa no Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS/UDESC) nos contextos da educação infantil, educação básica, fundamental 1, EJA, oficinas de música, coral de idosos, grupo de maracatu e formação de professores.

As pesquisas de Visnadi (2019), Machado (2019), Roncale (2019) e Malotti (2019) focalizam diferentes dimensões da aprendizagem criativa em atividades de composição, considerando também o papel do professor para incentivar e promover ambientes que possibilitem o desenvolvimento e a produção das ideias no contexto da educação musical. As crianças entendem a prática musical como uma atividade social, que ganha sentido quando compartilhada (BEINEKE, 2019; VISNADI, 2019; MACHADO, 2019; RONCALE, 2019; MALOTTI, 2019). Nesses trabalhos, “entende-se a composição de forma bastante ampla, incluindo arranjos e improvisações, pequenas ideias musicais organizadas espontaneamente

ou peças mais elaboradas, com ou sem a utilização de algum tipo de registro da composição” (BEINEKE, 2019, p. 181). Segundo a autora,

Participando das aulas como compositores, intérpretes e audiência crítica, as crianças constroem sua identidade no grupo, tornando-se agentes da própria aprendizagem, elaborando intersubjetivamente o conhecimento que sustenta suas ideias de música, constantemente revistas, atualizadas e ampliadas pelas suas experiências musicais e reflexivas (BEINEKE, 2019, p. 185).

Segundo Wood (2010), dois princípios complementares contemporâneos conferem poder ao sujeito: os direitos da criança e a competência da criança. “O papel dos pesquisadores e profissionais é o de entender os modos como as crianças representam e dão voz às suas perspectivas, seguindo seus rastros no pensamento e na construção do sentido” (WOOD, 2010, p. 138).

Durante o *curso Formação Inventa*, documentos com os registros dos professores de música foram organizados para a presente pesquisa, buscando compreender suas conexões referentes à prática docente, à aprendizagem musical criativa e aos processos colaborativos na realização de projetos criativo-musicais.

A prática reflexiva demanda que criemos oportunidades para debater as nossas ideias com os outros, a fim de com eles construir compreensões e ideias. Nesse sentido ter um amigo crítico, um mentor ou um ambiente de aprendizagem para a prática reflexiva pode ajudar a superar a subjetividade em nossas reflexões (CRAFT; PAIGE-SMITH, 2010, p. 44).

As autoras abordam a importância de desenvolvermos a reflexão de modo compartilhado, para questionarmos o que de outra forma daríamos como inquestionável, refletindo sobre a nossa prática pelo olhar do outro.

Para Craft (2010), existem quatro implicações fundamentais para a prática reflexiva: não interferir demasiadamente nas ações da criança e considerar o modo de pensar de cada uma e a forma como ela se relaciona com o mundo; documentar o diálogo da criança consigo mesma, com outras pessoas e o diálogo reflexivo sobre o trabalho; refletir sobre o que aprendemos quando não interferimos demasiadamente a fim de darmos respostas e estímulos adequados para a aprendizagem da criança e, por último, compartilhar diferentes perspectivas com outras pessoas, sejam adultos ou crianças, sobre o que está sendo observado para dar passos adequados e motivadores para a aprendizagem. Para a autora, quando desenvolvemos a nossa prática confrontamo-nos com o dilema de como obter o equilíbrio entre a estruturação e a liberdade, no incentivo à criatividade da criança.

Com o foco centrado na aprendizagem da criança e no potencial criativo a ser desenvolvido em determinada área de conhecimento, neste caso específico, a música, Malotti

(2014, 2019) analisou a formação dos professores, suas ações pedagógicas, a reflexão sobre elas e o processo de aprendizagem dos estudantes, oferecendo também um espaço de escuta das expectativas e dificuldades dos professores. Sobre tais processos, a autora relata:

A documentação é relevante para avaliar atividades e planejamento, encontrar o equilíbrio entre estruturação e liberdade, como registro do processo, atuação e aprendizagem das crianças, e para promover reflexão com as próprias crianças. As reflexões derivadas desse processo foram compartilhadas entre professoras, professores e a pesquisadora, configurando um dos aspectos da prática reflexiva apontados por Craft (2008; 2010), ou seja, compartilhar com outras pessoas o que vem sendo observado (MALOTTI, 2019, p. 251).

As reflexões e ações da presente pesquisa aconteceram durante o curso *Formação Inventiva*, que abordou interfaces teóricas e metodológicas implicadas no planejamento de projetos criativo-musicais para o ensino de música na escola básica, visando à fundamentação de projetos pedagógicos que levassem em consideração as necessidades e desafios impostos pela suspensão das aulas presenciais. Craft; Paige-Smith, (2010) argumentam que na prática reflexiva atuamos como pesquisadores que se voltam ao próprio trabalho para desenvolvê-lo e melhorá-lo. Segundo as autoras:

A documentação da nossa prática e da aprendizagem das crianças capacita-nos a explorar com os outros aquilo que fez com que as crianças se envolvessem e participassem; a documentação ajuda a fazer previsões sobre o que elas sabem e sobre os temas em que estão confiantes, bem como a observar melhor aquilo em que ainda encontram dificuldades (CRAFT; PAIGE-SMITH, 2010, p. 39).

Nas edições da revista ABEM dos últimos dez anos, foram encontrados artigos sobre aprendizagem musical criativa com enfoque teórico e metodológico no planejamento e na ação docente em atividades de composição, que possibilitam a tomada de decisões musicais e o pensamento imaginativo dos estudantes, com ou sem alguma forma de registro. (BEINEKE, 2011, 2015; VISNADI; BEINEKE, 2016; PELIZZON; BEINEKE, 2019).

Pensando num ensino musical que compreenda as ideias de música das crianças, Beineke (2011) analisou como as crianças compreendem o fazer musical na escola, ressaltando a importância de como o ouvir e compreender o olhar da criança fornece subsídios ao trabalho do professor para uma prática musical que valoriza a aprendizagem colaborativa entre seres humanos que se escutam e aprendem uns com os outros. Os resultados mostram que o fazer musical na escola está relacionado à forma como as crianças compreendem a música no seu cotidiano, e as práticas das crianças precisam ser compreendidas conforme seus próprios parâmetros, que muitas vezes não são iguais aos dos adultos. As ideias de música das crianças estão conectadas às suas experiências musicais em sala de aula enquanto apresentam

e assistem aos colegas e relacionadas com as suas vivências no cotidiano através dos meios de comunicação.

Beineke (2015) analisa a prática docente em atividades de composição tendo como foco:

1) as relações sociais positivas, que analisam a forma como a professora conduz as ações com e entre os alunos de forma que se sintam seguros e confiantes para expressar suas ideias de música, prezando pelo ambiente de colaboração, coparticipação e coletividade;

2) o engajamento de interesses, que busca priorizar um trabalho feliz, preocupado em articular os conteúdos com as ideias e referências musicais das crianças;

Visnadi e Beineke (2016) compreendem que a composição na educação básica deve acontecer por meio de atividades de arranjo musical, improvisação, musicalização de poemas ou letras dadas, abrindo espaço para a criança desenvolver a capacidade de tomar suas próprias decisões. A pesquisa aconteceu em doze encontros com alunos do 4º ano do ensino fundamental, em escola estadual, tendo como foco analisar como as crianças compreendem os processos de composição musical na educação básica.

Pelizzon e Beineke (2019) investigaram como os estudos de criatividade vem se configurando na atualidade nos anais dos congressos anuais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM). Para elas, “o conceito de criatividade é compreendido nos trabalhos como algo que ocorre por meio das experiências e vivências sociais e culturais dos sujeitos, envolvendo processos de transformação no contexto em que ocorrem” (PELIZZON; BEINEKE, 2019, p. 10) e o potencial das pesquisas sobre criatividade musical emerge em decorrência da valorização e da legitimação dos discursos, identidades e processos de significação nas práticas criativas, no campo da educação musical.

A expressão práticas criativas em educação musical foi identificada enquanto concepção de ensino e aprendizagem em música que se refere às atividades que envolvem o fazer musical criativo, estando inserida nos estudos da criatividade que focalizam a educação musical e abrangem atividades e estratégias metodológicas utilizadas em práticas pedagógicas (PELIZZON; BEINEKE, 2019, p. 10).

No contexto da pandemia, Beineke (2021) reflete sobre a realização de materiais pedagógicos em 2020 no campo das práticas criativas musicais, (re)pensando (im)possibilidades da aprendizagem criativa para a fundamentação teórica na realização de projeto criativo-musical. Diante das impossibilidades, a autora propõe que a elaboração de projetos criativo-musicais seja orientada por profunda reflexão para que possa estimular a imaginação e favorecer a conexão dos estudantes com a música em casa e argumenta que a tomada de decisões é central neste processo que envolve ampla gama de propostas criativas.

No contexto de suspensão das aulas presenciais nas escolas, o curso *Formação Inventiva* buscou contribuir para os professores e professoras repensarem a sua prática por meio dos conceitos da aprendizagem musical criativa e das práticas criativas musicais (CRAFT, 2010; BEINEKE 2009, 2015) e da elaboração de projetos criativo-musicais (BEINEKE, 2021), abrindo espaço para que, mesmo diante das restritas possibilidades em decorrência da pandemia, desenvolvam projetos criativo-musicais que cultivem as ideias musicais e a tomada de decisões das crianças, promovendo a conexão delas com as atividades de música realizadas em casa.

2. FORMAÇÃO E PESQUISA NA SUSPENSÃO DAS AULAS PRESENCIAIS

Neste capítulo são apresentados os processos de formação e de pesquisa que foram sendo construídos no cenário da educação musical nas escolas de educação básica, com o fechamento das escolas em 2020 e, conseqüentemente, das atividades escolares não presenciais. Esse processo de produção da pesquisa incluiu a realização de um curso de formação para professores, que focalizou justamente o cenário educativo decorrente da pandemia de Covid-19. Desse modo, o curso configura espaço de formação e de realização da pesquisa, produzindo dados relevantes em diferentes momentos, que incluem a concepção do curso, a seleção de participantes e suas motivações para participar, o formato e propostas desenvolvidas no curso em si e, por fim, os dados oriundos da participação dos professores no curso.

Com o objetivo de investigar os processos de formação e prática de professores de música no ensino fundamental da escola básica no planejamento de projetos criativo-musicais em tempos de pandemia, foi realizado um estudo de caso de natureza qualitativa. Segundo Creswell (2014), na pesquisa qualitativa os pesquisadores buscam captar os significados que os participantes atribuem ao problema ou questão, em detrimento dos significados que o pesquisador ou os autores trazem da literatura.

A abordagem qualitativa requer que os investigadores desenvolvam empatia para com as pessoas que fazem parte do estudo e que façam esforços concentrados para compreender vários pontos de vista. O objetivo não é o juízo de valor; mas, antes, o de compreender o mundo dos sujeitos e determinar como e com que critério eles o julgam (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 287).

Esta pesquisa configura-se como um estudo de caso que, para Yin (2015), visa a entender fenômenos contemporâneos e complexos, permitindo que os pesquisadores foquem num caso, que busca, com o consentimento dos participantes, realizar em tempo real uma pesquisa holística, empírica, em diferentes fontes de dados. Diante do contexto gerado pela pandemia na educação básica, as aulas de música passaram a ser realizadas por meio das atividades escolares não presenciais, que se configuraram como o elo entre os professores e os estudantes. O fenômeno contemporâneo – o caso na presente pesquisa – é o curso *Formação Inventiva*, que possibilitou os processos de formação e prática docente dos professores e professoras de música na pandemia no campo da aprendizagem musical criativa. “O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (“o caso”) em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes” (YIN, 2015, p. 17).

Prioritariamente, as questões de pesquisa que favorecem um estudo de caso visam a compreender “como” ou “por que” algum fenômeno social acontece (YIN, 2015; CRESWELL, 2010; MARTINS, 2008). Para Creswell (2010), no estudo de caso o pesquisador explora profundamente um programa, uma atividade, um processo ou um ou mais indivíduos.

Segundo Yin (2015), é necessário identificar algumas questões de pesquisa a serem respondidas ou proposições a serem examinadas no estudo de caso, para esclarecer os limites do estudo, o grupo social relevante, a organização ou área geográfica, o tipo de evidência a ser coletada e as prioridades para a coleta e a análise de dados. Para investigar os processos de formação e prática de professores de música no ensino fundamental da escola básica no planejamento de projetos criativo-musicais em tempos de pandemia, as questões que nortearam a presente pesquisa foram: Quais os limites e desafios vivenciados pelos professores na adaptação das aulas de música do contexto presencial para a realização das atividades escolares não presenciais? Como a aprendizagem criativa foi (re)significada pelos professores no processo formativo? Como a aprendizagem criativa sustenta a produção de projetos criativo-musicais?

As ações metodológicas foram organizadas com o intuito de investigar os processos de formação e prática vivenciados pelos professores e professoras. Segundo Creswell (2010, p. 208), “os pesquisadores qualitativos coletam pessoalmente os dados por meio de exame de documentos, de observação do comportamento ou de entrevista com os participantes. Eles podem utilizar um protocolo – instrumento para a coleta de dados, mas são eles próprios que coletam as informações”. Segundo Creswell (2010), na pesquisa qualitativa o investigador coleta e organiza as informações de modo a explorar e entender os significados que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano.

Para isso, como instrumentos de coleta de dados foram escolhidos a observação, a observação participante e documentos escritos, por se tratar de uma coleta por meio de encontros síncronos e assíncronos. De acordo com Martins (2008, p. 20), a observação participante permite acesso a grupos e reuniões e captar o ponto de vista dos participantes do estudo de caso. “A observação consiste em um exame minucioso que requer atenção na coleta e na análise dos dados. Para tanto, a observação deve ser precedida por um levantamento de referencial teórico e resultados de outras pesquisas relacionadas ao estudo”. Segundo Creswell (2010), é importante que o pesquisador:

Identifique os locais ou os indivíduos *intencionalmente selecionados* para o estudo proposto. A ideia que está por trás da pesquisa qualitativa é a **seleção intencional** dos participantes ou dos locais (ou dos documentos ou do material visual) que melhor ajudarão o pesquisador a entender o problema e a questão de pesquisa. (CRESWELL, 2010, p. 212).

O capítulo está subdividido em duas partes. Na primeira, são descritos os processos envolvidos na construção da pesquisa, através da oferta de um curso de formação de professores de música, incluindo questões metodológicas na produção de dados, perfil dos professores participantes, motivações para participar da pesquisa e procedimentos éticos. Na segunda parte, são apresentados os processos de formação e prática desenvolvidos no curso, descrevendo a estrutura do curso, as dinâmicas e atividades propostas.

2.1 Formação Inventa: construindo possibilidades de pesquisa

Para poder reunir os professores de música e realizar a pesquisa e a coleta de dados no período da pandemia, foi organizado o curso *Formação Inventa*⁴ denominado “Práticas criativas na educação musical escolar: desafios e possibilidades em projetos a distância”. O referido curso foi organizado no formato *online* por meio do Grupo de Estudos e Pesquisas *Inventa Educação Musical*, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGMUS/ UDESC).

O curso *Formação Inventa*⁵ ocorreu no período de 22 de julho a 19 de agosto de 2020 na modalidade a distância, abordando interfaces teóricas e metodológicas implicadas no planejamento de projetos criativo-musicais para o ensino de música na escola básica, visando à fundamentação de projetos pedagógicos considerando as necessidades e desafios impostos pela suspensão das aulas presenciais nas escolas brasileiras devido à pandemia do novo coronavírus.

⁴ Formação Inventa 2020 - “Práticas criativas na educação musical escolar: desafios e possibilidades em projetos a distância”. Link: <https://www.udesc.br/ceart/inventa/curso/2020>. O curso consiste em ação do projeto de pesquisa Práticas criativas em educação musical: interfaces teóricas e metodológicas, que está adaptando suas atividades para o período de distanciamento social. A pesquisa é coordenada pela Profa. Dra. Viviane Beineke, com financiamento do CNPq. A participação no curso está condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE), aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

⁵ O curso *Formação Inventa* foi ministrado pela Prof.^a Dra. Viviane Beineke (PPGMUS/ UDESC) e a Prof.^a Mestra Ana Paula Malotti (doutoranda na Universidade do Minho/Portugal), tendo como tutoras as mestrandas Ana Carolina Manhães e Bárbara Ogleari. As discussões referentes aos processos realizados no curso Formação Inventa na elaboração de projetos criativo-musicais foram publicadas no artigo: Formação Inventa – projetos criativo-musicais para a educação escolar em tempos de pandemia. Link do artigo: <http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/XIMuse2021/ximuse/paper/view/1612/1159>

A divulgação (apêndice A) foi enviada por e-mail e WhatsApp para os professores dos anos iniciais de vários estados do Brasil pelas professoras e tutoras do curso. A participação no curso *Formação Inventa* ocorreu por meio da Solicitação de Inscrição (apêndice B) do formulário *Google Forms*.

Para participar da formação, os professores e professoras deveriam lecionar do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e estarem enviando atividades escolares não presenciais para os estudantes. Foram recebidas trinta e seis inscrições de professores abrangendo participantes dos estados da Bahia, Goiás, Mato Grosso, Pará, Rio Grande do Sul, Roraima, Santa Catarina e São Paulo. Conforme os critérios estabelecidos, foram selecionados para participar do curso 18 professores e professoras (apêndice C) e onze concluíram o curso *Formação Inventa*. Participaram também ativamente do curso 5 graduandos(as), 1 mestranda e 1 doutoranda integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas *Inventa Educação Musical*, totalizando 18 participantes no curso *Formação Inventa*.

O processo formativo desenvolvido no curso permitiu a produção de dados para esta pesquisa. O objetivo consistiu em investigar os processos de formação e prática de professores de música no ensino fundamental da escola básica no planejamento de projetos criativo-musicais em tempos de pandemia, analisando os processos formativos desencadeados nas leituras, Fóruns de Discussão⁶, encontros síncronos⁷ e planejamentos que aconteceram no decorrer do curso *Formação Inventa*. Desse modo, o desenho da pesquisa considera:

- 1) os cinco encontros síncronos realizados na Formação Inventa;
- 2) atividades assíncronas propostas no curso, por meio de leitura de textos e a participação nos Fóruns de Discussão;

Os professores também realizaram reuniões em pequenos grupos, que configuraram núcleos colaborativos para produzir um projeto criativo-musical. Os dados referentes a essas reuniões para o planejamento de projeto criativo musical foram coletados nas reflexões compartilhadas pelos participantes nos encontros síncronos do curso *Formação Inventa*.

⁶ Na plataforma moodle/ UDESC. Link: <https://www.moodle.udesc.br/login/index.php>

⁷ Na plataforma para videoconferências *Zoom Cloud Meetings*.

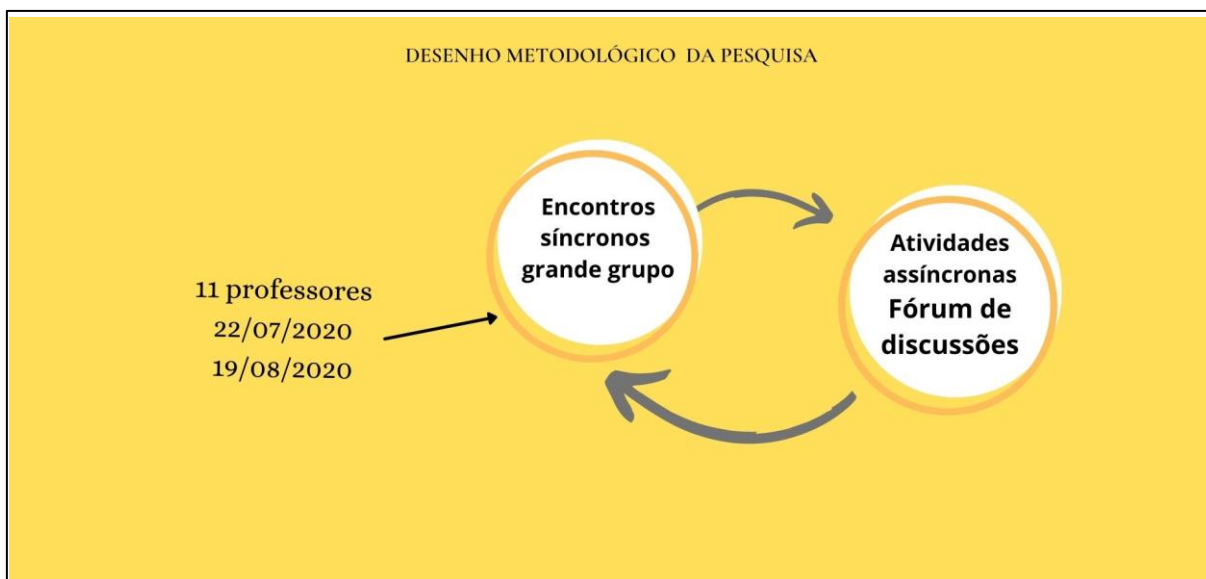


Figura 2: Desenho metodológico da pesquisa. Fonte: elaborado pela autora.

Abaixo segue a tabela da fonte dos dados (tabela 1) coletados durante o curso *Formação Inventa*, trazendo a codificação dos encontros síncronos e assíncronos e as datas da coleta.

FONTE DE DADOS DA PESQUISA		
Curso <i>Formação Inventa</i> “Práticas criativas na Educação Musical Escolar: desafios e possibilidades em projetos a distância” – 11 professores		
Professoras: Dra. Viviane Beineke e Mestra Ana Paula Malotti		
Tutoras: Mestradas Ana Carolina Manhães Cavalcante e Bárbara Ogleari		
Codificação	Fonte dos dados	Data
Solicitação de Inscrição – Formulário <i>online</i> (Google Forms)		09 a 15/07/2020
Perfil e atuação dos(das) Participantes – Formulário <i>online</i> (Google Forms)		julho 2020 a agosto 2021
Plataforma zoom Cloud Meetings		
EFI 1	Encontro curso <i>Formação Inventa</i> 1	22/07/2020
EFI 2	Encontro curso <i>Formação Inventa</i> 2	29/07/2020
EFI 3	Encontro curso <i>Formação Inventa</i> 3	05/08/2020
EFI 4	Encontro curso <i>Formação Inventa</i> 4	12/08/2020
EFI 5	Encontro curso <i>Formação Inventa</i> 5	19/08/2020
Plataforma moodle – UDESC		

FÓRUM 1	Fórum de Discussão 1 – Cultivando a Criatividade Musical	22/07/2020 27/07/2020	a
FÓRUM 2	Fórum de Discussão 2 – Ensino Musical Criativo na Escola Básica	28/07/2020 03/08/2020	a
FÓRUM 3	Fórum de Discussão 3 – Ouvindo as Crianças na Educação Musical	04/08/2020 10/08/2020	a

Tabela 1- Fonte: dados da pesquisa.

2.1.1 Perfil dos professores e professoras atuantes no curso de formação

Participaram na pesquisa sete professores e quatro professoras de música do ensino fundamental. As professoras eram Bia, de Florianópolis – SC; Lúcia, de Várzea Grande – MT; Júlia, de Paraupéba - PA e Adriana, de Pelotas - RS. O professor Alessandro era de Erechim – RS, e os demais professores, de Santa Catarina, sendo Juliano de Gaspar, Mauro de Balneário Camboriú, Pedro de Itapema, que lecionava em Balneário Camboriú, e Adriano, Carlos e Luís de Florianópolis. Os nomes escolhidos para identificar os professores são fictícios, para garantir seu anonimato, conforme consta no termo de consentimento assinado pelos participantes da pesquisa.

As informações da Tabela 2 foram obtidas no Formulário *online* de Inscrição e Formulário *online* - Perfil e Atuação dos Participantes (Apêndice D).

Síntese das informações sobre os PARTICIPANTES DA PESQUISA							
	Curso em que se formou	Rede escolar	Cidade/ Estado onde trabalha	Turmas que leciona/ participante grupo de pesquisa inventa – educação musical (UDESC)	Ano de nascimento	Tempo que atua na educação básica	Período de envio das sequências didáticas
PROFESSORES E PROFESSORAS							
Professora Bia	Licenciatura em Ed. Artística/Hab. em Música e Bacharelado em Física Doutorado em Física	Pública Municipal	Florianópolis SC	1º ao 5º ano	1972	11 anos	Uma vez por semana
Professor Mauro	Educação Artística com Habilitação em música	Pública Municipal	Balneário Camboriú -	1º ao 5º ano	1964	10 anos	Uma vez por semana

			SC				
Professor Juliano	Educação Artística com Habilitação em música	Pública Estadual	Gaspar - SC	4º e 5º ano	1983	15 anos	Uma vez por semana
Professor Adriano	Licenciatura em Música	Pública Estadual Municipal	Florianópolis SC	1ª ao 9º ano	1983	14 anos	Uma vez por semana
Professor Alessandro	Licenciatura em Música	Particular	Erechim RS	1º ao 5º ano	1994	4 anos	Uma vez por semana
Professor Pedro	Licenciatura em Música	Pública Municipal	Balneário Camboriú - SC	1º ao 5º ano	1985	7 anos	Uma vez por semana
Professora Lúcia	Licenciatura em Música	Pública Estadual Municipal	Várzea Grande - MT	1º ao 5º ano	1976	Não informado	
Professora Júlia	Licenciatura em Música	Pública Municipal	Marabá - PA	4º e 5º ano	1987	Não Informado	
Professora Adriana	Licenciatura em Música	Pública Municipal	Pelotas - RS	1º ao 5º ano	1997	5 anos	Uma vez por semana
Professor Luís	Licenciatura em Música	Pública Municipal	Florianópolis SC	1º ao 5º ano	1994	3 anos	Uma vez por semana
Professor Carlos	Licenciatura em Música	Pública Municipal	Florianópolis SC	1º ao 3º ano	1988	9 anos	A cada 15 dias

Tabela 2: Perfil dos(as) professores(as) participantes do curso Formação Inventar

A formação dos professores Mauro, Juliano e da professora Bia é Educação Artística com habilitação em Música, e a professora Bia também possui bacharelado e doutorado em Física. Adriano, Alessandro, Pedro, Lúcia, Júlia, Adriana, Luís e Carlos têm Licenciatura em Música; a professora Júlia leciona Arte.

As informações referentes à idade dos participantes mostram que o professor Mauro e as professoras Bia e Lúcia têm mais de 45 anos de idade; os professores Juliano, Adriano e Pedro têm entre 35 e 40 anos; o professor Carlos e a professora Júlia, entre 30 e 35; os professores Alessandro e Luís e a professora Adriana têm entre 25 e 30 anos de idade.

Os professores e professoras atuam nas seguintes redes de ensino: todas as mulheres, lecionam em escola pública municipal, e Lúcia também leciona na escola pública estadual; entre os professores, Alessandro leciona em escola particular, Juliano na escola pública

estadual; Mauro, Adriano, Pedro, Luís e Carlos lecionam em escolas públicas municipais. Quanto às turmas em que os participantes atuam: Mauro, Alessandro, Pedro, Luís, Bia, Lúcia e Adriana lecionam em classes do 1º ao 5º ano; Juliano e Júlia, no 4º e 5º anos; Carlos leciona do 1º ao 3º ano e Adriano do 1º ao 9º ano.

No formulário de inscrição foi solicitado que cada professor explicasse como estava sendo o processo das atividades escolares não presenciais na pandemia. Os professores informaram que estavam enviando as atividades escolares para os estudantes; os professores Juliano, Mauro, Adriano, Pedro e professoras Adriana e Júlia especificaram que enviavam aulas gravadas e atividades impressas. O professor Alessandro, apenas aulas gravadas. A professora Lúcia enviava textos e vídeos pelo WhatsApp. A professora Bia e os professores Luís e Carlos, atividades *online* e impressas.

A professora Lúcia relatou que suas aulas eram ministradas por meio de vídeos, textos explicativos, áudios e imagem. As professoras Júlia e Adriana declararam que as aulas estavam acontecendo por meio dos grupos organizados pela escola com as turmas de alunos no aplicativo WhatsApp. As atividades enviadas pelo WhatsApp eram textos, vídeos de apoio, áudios e imagens, conforme vemos nos relatos abaixo.

O professor Alessandro relatou como muito proveitosa a possibilidade do uso de recursos tecnológicos não disponíveis anteriormente. Nos relatos do professor Luís nota-se ações no sentido de planejar as atividades para os alunos utilizando recursos de *software* da Google, Canva e, quando necessário, editores de vídeo e áudio por meio dos recursos tecnológicos para a plataforma online, bem como as adaptações para as atividades impressas entregues presencialmente na escola para serem realizadas em casa. O professor Carlos compartilhou que eram enviadas quinzenalmente para a equipe pedagógica atividades para serem acessadas pelos estudantes de forma online, ou retiradas presencialmente na unidade escolar em forma de material impresso (Carlos, 2020, formulário de inscrição).

O professor Pedro relatou no formulário de inscrição, que gravava vídeos propondo atividades práticas, envolvendo escuta, movimentos corporais, composição, objetos sonoros e apreciação. Segundo ele, o mais complicado foi a avaliação, na qual considerou o empenho dos alunos na realização das atividades, que vinham em forma de vídeos, desenhos e relatos escritos. Juliano comentou que “as atividades propostas têm sido simples: em algumas foi solicitado relato de experiência a partir do assunto exposto, em outras, desenho relacionado ao assunto”. (Juliano, 2020, formulário de inscrição). Ainda a professora Bia:

Procurando propor atividades que dialoguem com o cotidiano da criança, propondo também atividades lúdicas e de reflexão, equilibrando entre o fazer, o apreciar, o contextualizar, o pesquisar, ampliar horizontes, rever conceitos e músicas já trabalhadas em aula. Preparo as aulas com muita pesquisa e pensando que a maioria dos estudantes tem internet ruim ou não tem, mas não deixo de oferecer atividades que utilizem tecnologia, pensando na volta, onde ela terá acesso no presencial (Bia, 2020, formulário de inscrição).

As respostas dos professores mostram que as atividades solicitadas aos alunos ao entrar no curso eram simples, como: relato de experiência, desenho, vídeos buscando atender a forma que fosse possível para a criança realizar. As atividades eram planejadas com o intuito de motivar a criança e dialogar com seu cotidiano.

Sobre o envio das atividades escolares não presenciais ao entrar no curso, as informações mostram que eram enviadas por plataforma *online*, WhatsApp ou impressas. A principal atividade era a gravação de videoaulas solicitando devolutivas em áudio, vídeo, texto, foto e desenho, devido à diferença de acessos e capacidade de manuseio tecnológico dos alunos.

2.1.2 Principais motivações dos professores para participar do curso

No formulário de inscrição para o curso *Formação Inventiva* foi solicitado aos professores e professoras que informassem sobre as razões que os levaram a participar do curso. Seis dos participantes responderam que era para ter contato com colegas e pesquisadores, compartilhar vivências e experiências, ampliar o conhecimento e obter ideias e possibilidades para as atividades escolares não presenciais.

Os professores Juliano e Adriano declararam que foram motivados pela oportunidade de obterem ideias de como melhorar as atividades propostas, partilhar as vivências, experiências e possibilidades, no contexto complexo e problemático da pandemia. A professora Adriana declarou que a procura pelo curso visava *aperfeiçoar o trabalho, tirar dúvidas, me aprofundar e melhorar o ensino a distância que tenho oferecido aos meus alunos*. (Adriana, Formulário de inscrição, 2020). Para a professora Lúcia, de Várzea Grande, MT:

Apesar de pesquisar bastante, estou tendo um pouco de dificuldade em produzir conteúdo de forma remota. Quero participar do curso para ampliar os meus conhecimentos. Aproveitando, quero relatar que achei muito louvável a iniciativa do curso *online*, pois aqui no meu estado é difícil conseguirmos ter acesso a curso voltado para a área de educação musical. Estou feliz também pela oportunidade de ter acesso aos conhecimentos que serão coordenados pela prof^a. Dra. Viviane Beineke (Lúcia, Formulário de Inscrição, 2020).

O professor Carlos relatou que foi motivado pelo interesse em aprimorar as práticas de maneira geral e por *sentir a necessidade de contato com colegas e pesquisadores neste momento em que o trabalho remoto nos obriga a repensar muitos aspectos do nosso trabalho*. (Carlos, Formulário de Inscrição, 2020).

As principais motivações para os professores e professoras participarem do curso de formação foram: ter contato com colegas e pesquisadores; buscar novas vivências e ideias e repensar a prática docente para aprimorar o trabalho de educação musical no período da pandemia.

2.1.3 Procedimentos éticos da pesquisa

As questões éticas para pesquisas com seres humanos são normatizadas na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece que deve ser entregue e preenchido pelos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, documento no qual é explicado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para que não restem dúvidas sobre a pesquisa. Por meio do consentimento esclarecido “1. Os sujeitos aderem voluntariamente aos projetos de investigação, cientes da natureza do estudo e dos perigos e obrigações nele envolvidos. 2. Os sujeitos não são expostos a riscos superiores aos ganhos que possam advir.” (BOGDAN; BIKLEN, 1999, p. 75). Creswell (2010) explica que “considerando-se os participantes, os locais de pesquisa e os potenciais leitores, é possível planejar estudos contendo práticas éticas” (CRESWELL, 2010, p. 123), ao abordar que os procedimentos éticos da pesquisa devem contemplar todas as fases do projeto.

Para confirmar a inscrição no curso, os participantes receberam um e-mail de boas-vindas com as instruções de acesso à plataforma *moodle* e convite para participar na pesquisa “Práticas criativas em educação musical: interfaces teóricas e metodológicas”, coordenada pela Prof.^a Dr.^a. Viviane Beineke, à qual este projeto está vinculado. Os participantes autorizaram o uso de seus dados para produzir dissertações de mestrado, artigos técnicos e científicos, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice E), preenchido em formulário do *Google Forms*.

No referido termo foram explicados os objetivos da pesquisa e solicitado o uso de fotografia, imagem ou gravação dos participantes, sendo considerados dados de pesquisa os produtos resultantes da etapa de acompanhamento, incluindo debates em Fóruns de Discussão e planejamentos produzidos no curso. Os participantes foram informados de que não seriam responsáveis pelas despesas nem remunerados pela participação na pesquisa; também receberam informações tanto sobre benefícios e riscos da pesquisa, quanto sobre o direito de interromperem a sua participação a qualquer momento.

2.2 Processos no curso *Formação Inventa*

A participação dos professores no curso *Formação Inventa*⁸ “*Práticas criativas na educação musical escolar: desafios e possibilidades em projetos a distância*”, abrange os encontros síncronos do curso totalizando 50 horas de curso, a participação nos Fóruns de Discussão e reuniões em pequenos grupos.⁹

Os encontros síncronos foram cinco, realizados pela plataforma *zoom* nas quartas-feiras de 22/07/2020 a 19/08/2020, como ilustra a figura 3.

⁸ A produção de dados do curso *Formação Inventa* está vinculada às pesquisas de mestrado de Ana Carolina Manhães e Bárbara Ogleari. Aconteceu também a segunda etapa do curso *Formação Inventa* de 02 de setembro a 11 de novembro de 2020 com os participantes do grupo de pesquisa e 04 professores de música, para finalizar de forma colaborativa as sequências didáticas do projeto criativo-musical. Os dados da segunda etapa do curso *Formação Inventa* foram analisados na pesquisa da mestranda Bárbara Ogleari

⁹ As informações que aconteceram nas reuniões nos pequenos grupos para realizar os projetos criativo-musicais foram coletadas nos encontros síncronos do curso *Formação Inventa*.



Figura 3: Organização semanal no curso Formação Inventa. Fonte: elaborada pela autora.

No início de cada semana os participantes receberam materiais de estudo correspondentes ao tema que seria abordado. Após o estudo desses materiais, os participantes inseriam as suas reflexões nos fóruns, para serem analisadas pelas tutoras do curso e posteriormente apresentadas e discutidas com o grupo no encontro síncrono.

As atividades foram organizadas para facilitar a comunicação com e entre os participantes do curso e abrir um espaço para compartilhar as ideias, links e vídeos com o intuito de realizar projetos na educação musical. Como explica Martins (2008), “o grande desafio do investigador é conseguir aceitação e confiança dos membros do grupo social onde realiza o trabalho de campo. Para tanto, o êxito de uma pesquisa dessa natureza dependerá da capacidade do investigador de, harmoniosamente, integrar-se ao grupo” (MARTINS. 2008. p. 25).

Além dos cinco encontros síncronos, foram também organizadas atividades assíncronas por meio da plataforma *moodle*, conforme ilustrado na figura 4. As atividades realizadas foram: leituras de textos, fóruns de discussão e trabalhos colaborativos para realizar projeto criativo-musical.

As atividades iniciais e permanentes na plataforma digital Moodle foram: fórum sala de professores (apêndice F), fórum de dúvidas, fórum de avisos, diário reflexivo (pessoal, com a visualização das professoras e tutoras), mural colaborativo e preenchimentos do Perfil no Moodle e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

O fórum sala de professores se configurou como um local de compartilhamento dos professores sobre a formação, história profissional, rede de ensino em que atuam, forma das atividades enviadas e os desafios no processo educativo na pandemia.

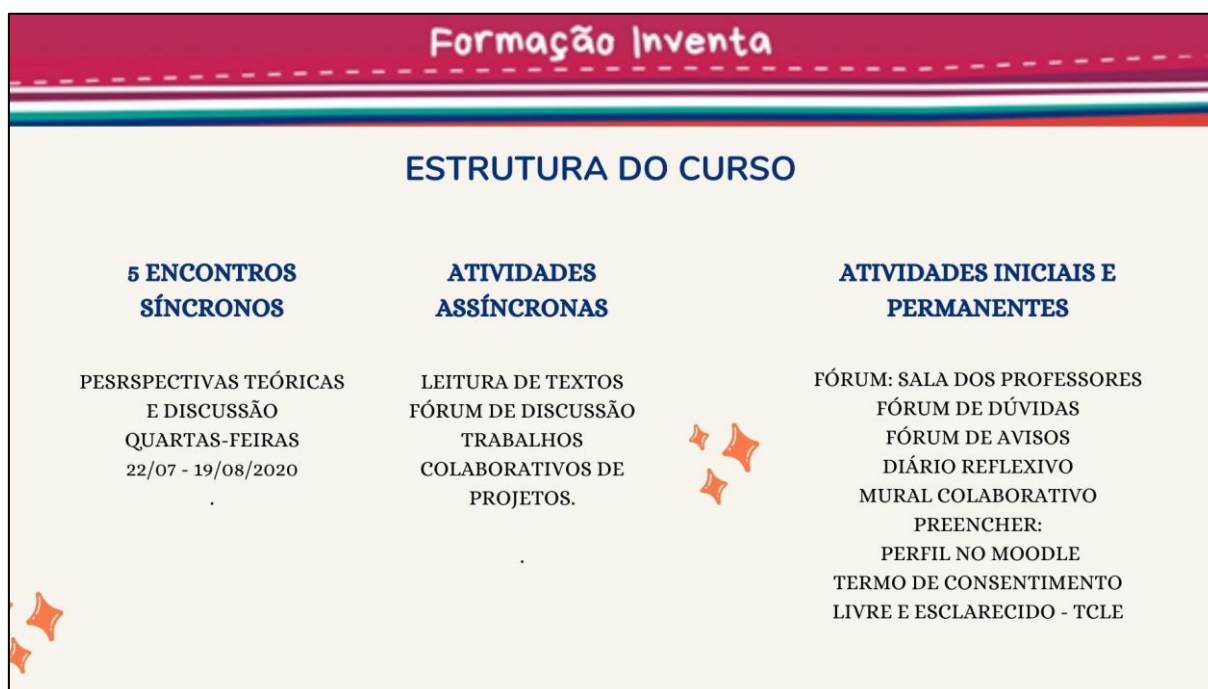


Figura 4: Estrutura do curso e atividades iniciais e permanentes. Fonte: elaborada pela autora

No primeiro encontro síncrono do curso (figura 5), todas as pessoas presentes foram convidadas a se apresentar. Após as apresentações, houve uma explicação sobre a organização das cinco semanas do curso e suas atividades. No final do encontro, os professores foram convidados a: pensar em temas para elaborar projetos criativo-musicais; planejar todo o projeto com quatro a seis episódios; elaborar dois episódios de *podcast*, que seriam apresentados a partir do quarto encontro síncrono.

Os materiais de estudo desta primeira semana foram o texto “A criatividade e os ambientes da educação infantil” (CRAFT, 2010) e o vídeo “Aprendendo música criativamente” (BEINEKE). As atividades para a semana consistiram em preencher o perfil na plataforma *moodle* e compartilhar ideias e vivências no Mural Colaborativo de Ideias. Os participantes inseriram suas ideias e interagiram com as dos colegas no mural, dando início às reflexões que depois foram compartilhadas no segundo encontro síncrono para a formação dos grupos e definição dos respectivos temas. Ainda como atividade para a semana foi estipulada a participação no Fórum de Discussão 1 (apêndice G) para os participantes refletirem sobre como fomentar o pensamento de possibilidades e a aprendizagem criativa das

crianças nas atividades musicais a distância, solicitando alguns exemplos de suas aulas (antes ou depois da suspensão das aulas presenciais).

Formação Inventa		
SEMANA 1		
ENCONTRO SÍNCRONO	MATERIAIS	ATIVIDADES ASSÍNCRONAS
Apresentação da equipe	Vídeo: Aprendendo música criativamente (Viviane Beineke)	AT 1.1 - Preenchimento do perfil no moodle
Introdução ao curso		AT 1.2 - Mural colaborativo de ideias
Projetos criativo-musicais	Texto: A criatividade e os ambientes da educação infantil (Craft, 2010)	AT 1.3 - Fórum de discussão: Cultivando a criatividade musical

Figura 5: Organização da primeira semana do curso. Fonte: elaborada pela autora

O segundo encontro do curso, ilustrado na figura 6, iniciou com o fechamento do Fórum de Discussão 1, seguido pela apresentação do tema: Repensando o ensino criativo em contexto de atividades escolares não presenciais. Após, foram compartilhadas as ideias inseridas no Mural Colaborativo na plataforma moodle para a realização e temáticas dos projetos. Os temas sugeridos foram: músicas e culturas do mundo; culturas indígenas e suas músicas; culturas musicais afro-brasileiras; boi de mamão; histórias e/ou lendas; percussão corporal; banda/gêneros musicais; trilhas sonoras e cinema; sonoridades do ambiente e/ou da casa; construção de instrumentos. Com base nesse mapeamento, foram organizados quatro núcleos temáticos de trabalho: 1) *Músicas e culturas do mundo*; 2) *História da música popular brasileira para crianças*; 3) *Culturas musicais afro-brasileiras* e 4) *O corpo inventa*.

Os materiais da segunda semana foram os vídeos “Qual o sentido de planejar” e “Modalidades didáticas de planejamento”, e o texto “Ensino musical criativo em atividades de composição na escola básica” (BEINEKE, 2015). Nas atividades assíncronas, os professores compartilharam as suas reflexões na atividade da semana: Fórum de Discussão 2 (apêndice H), “Cultivando a Criatividade na Educação Musical”, onde foram convidados a refletir sobre

o papel dos professores no ensino musical criativo relacionando essas dimensões com as suas experiências em sala de aula e as possibilidades ou desafios que elas oferecem para as aulas de música. A outra atividade foi compartilhar as ideias para realizar o projeto criativo-musical no mural específico para cada núcleo colaborativo.

Formação Inventa		
SEMANA 2		
ENCONTRO SÍNCRONO	MATERIAIS Viviane Beineke	ATIVIDADES ASSÍNCRONAS
Conclusão do fórum: Cultivando a criatividade musical (Bárbara Ogleari)	Planejamento: Qual o sentido de planejar?	AT 2.1 Fórum de discussão: Ensino musical criativo na escola básica
Apresentação: Repensando o ensino criativo em contexto de atividades não presenciais (Ana Paula Malotti)	Modalidades didáticas no planejamento	AT 2.2 Mural colaborativo de cada sequência didática
Organização dos núcleos de planejamento	Texto: Ensino musical criativo em atividades de composição na escola básica Beineke, 2015	

Figura 6: Organização da segunda semana do curso. Fonte: elaborada pela autora.

O terceiro encontro do curso, ilustrado na figura 7, iniciou com o fechamento do Fórum de Discussão 2. Após, foi apresentado o tema sobre a documentação e reflexão pedagógicas, enfatizando, dentre outros aspectos, que as atividades escolares não estavam focadas em reproduzir conteúdos musicais, mas em envolver as crianças para pensar e produzir suas próprias ideias. Os professores foram desafiados a repensar as suas ações por meio da realização de um projeto criativo-musical no formato *podcast*.

Na segunda parte do encontro os participantes foram direcionados para as salas de encontro de pequenos grupos (apêndice I) organizadas na plataforma *moodle* para as reuniões dos núcleos, onde os participantes iniciaram o processo de planejamento do projeto criativo musical. As professoras e tutoras do curso tiveram o acesso liberado para acompanhar as reuniões síncronas que aconteceram simultaneamente. Quando identificavam que o grupo estava com as dúvidas esclarecidas para realizar o planejamento do projeto criativo-musical, elas se dirigiam para outro núcleo. As salas de encontro ficaram à disposição para as reuniões dos núcleos durante todo o processo formativo.

Os materiais da semana foram: Orientações para elaboração da sequência didática nos projetos criativo-musicais e o texto “Ouvindo as crianças pequenas: múltiplas vozes, significados e compreensões (WOOD, 2010). Após o estudo do material, os participantes participaram da atividade Fórum de Discussão 3 (apêndice J), “Ouvindo as Crianças na Educação Musical” onde os participantes refletiram sobre o modo como podemos valorizar as vozes das crianças em sala de aula e de que forma podemos promover essa escuta no contexto das atividades realizadas a distância. A outra atividade consistiu em compartilhar as ideias na plataforma Moodle, em murais específicos para cada núcleo, onde cada grupo organizou informações sobre repertórios, livros e ideias para realizar os episódios que seriam apresentados no encontro seguinte.

Formação Inventa		
SEMANA 3		
ENCONTRO SÍNCRONO	MATERIAIS Viviane Beineke	ATIVIDADES ASSÍNCRONAS
Conclusão do fórum: “Ensino musical criativo na escola básica” (Ana Carolina Manhães)	Orientações para elaboração da sequência didática nos projetos criativo-musicais (Viviane Beineke)	AT 3.1 Fórum de discussão: Ouvindo as crianças na educação musical
Documentação e reflexão pedagógica (Ana Paula Malotti)		AT 3.2 Apresentação de um esboço do projeto como um todo e breve descrição de 2 episódios
Reuniões de trabalho em grupos para elaboração dos projetos	Texto da semana: Ouvindo as crianças pequenas: múltiplas vozes, significados e compreensões (Cap.7) WOOD (2010).	

Figura 7: Organização da terceira semana do curso. Fonte: elaborada pela autora.

O quarto encontro do curso, ilustrado na figura 8, iniciou com o fechamento do Fórum de Discussão 3. Após, foi apresentado o tema “Práticas criativas e ideias de música das crianças”. Na segunda parte do encontro cada núcleo colaborativo trouxe um breve relato do projeto criativo-musical, que ficou organizado da seguinte forma:

- 1) Núcleo Músicas e culturas do mundo – projeto criativo musical *Ventanias*;
- 2) Núcleo História da música popular brasileira para crianças – projeto criativo musical *Nimuê, descobre a música popular brasileira*;

- 3) Núcleo Culturas musicais afro-brasileiras – projeto criativo musical *A coleção mágica de Wanjiru*;
- 4) Núcleo O corpo inventa – projeto criativo musical *O corpo inventa*.

Após a apresentação dos esboços dos projetos, os participantes receberam as orientações para apresentar os projetos no encontro de encerramento. O material para a quarta semana foi o texto “Música: Jogo de escuta & Escutas atentas e criativas” (trechos de Um jogo chamado música – BRITO, 2019). E as atividades foram: postar um ou mais episódios do projeto na plataforma Moodle, inserir depoimento no Mural de Avaliação e organizar a apresentação do projeto e de dois episódios para o encontro de encerramento.

Formação Inventa		
SEMANA 4		
ENCONTRO SÍNCRONO	MATERIAIS Viviane Beineke	ATIVIDADES ASSÍNCRONAS
Conclusão do fórum “Ouvindo as múltiplas vozes das crianças” (Bárbara Ogleari)	Texto: . Música: jogo de escuta & Escutas atentas e criativas [trechos de Um jogo chamado música] BRITO (2019)	AT 4.1 Postagem de um episódio do projeto (ou mais, se tiverem)
Apresentação: Práticas criativas e ideias de música das crianças (Viviane Beineke)		AT 4.2 Mural de avaliação [depoimentos]
Breve relato dos projetos		AT 4.3 Organização e apresentação do projeto e 2 episódios detalhados [a serem apresentados no encerramento]
Orientações para a apresentação dos projetos		

Figura 8: Organização da quarta semana do curso. Fonte elaborada pela autora.

O encerramento, como ilustra a figura 9, foi aberto a convidados¹⁰, com a concordância de todos os participantes, para apresentar e compartilhar as ideias e ações musicais realizadas no curso *Formação Inventa*, bem como para depoimentos dos participantes e considerações finais da coordenadora do curso. O encontro se configurou em espaço de possibilidades e esperança para a prática docente na educação musical na

¹⁰ Os convidados para o encontro de encerramento se inscreveram por meio do Formulário de Inscrição - encerramento do curso *Formação Inventa* (apêndice K).

pandemia. Por meio dos projetos criativo-musicais, verificou-se que é possível pensar em práticas criativas ajustadas às novas demandas.

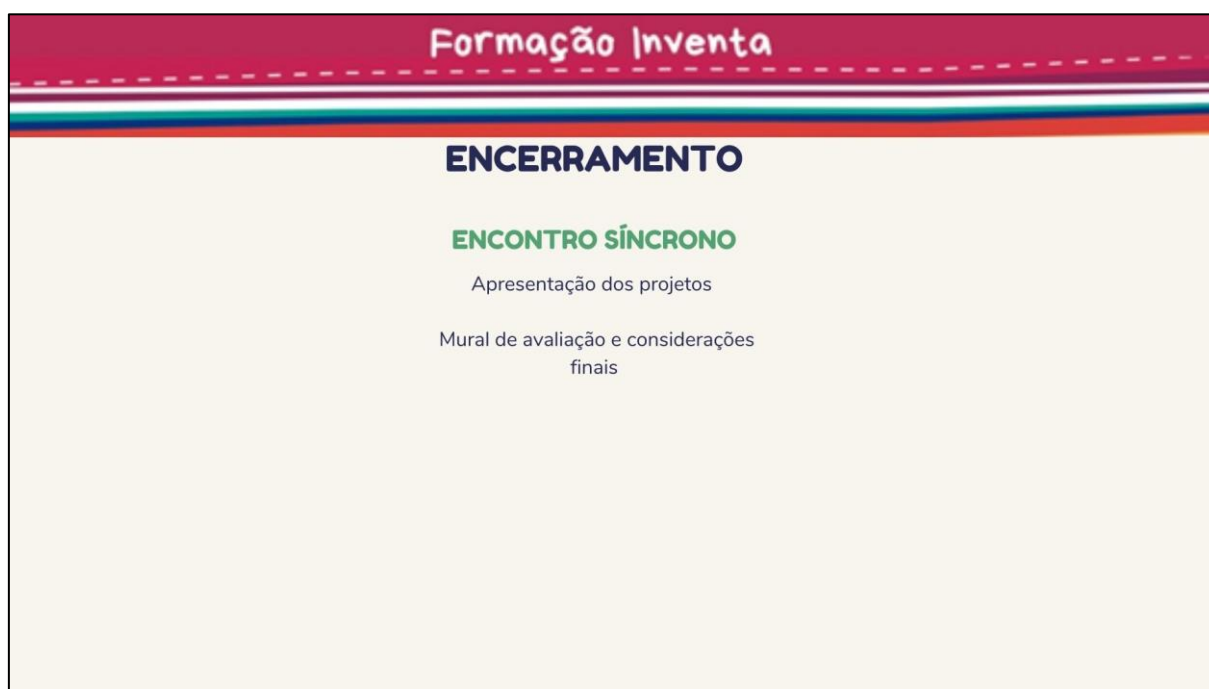


Figura 9: Organização da última semana do curso. Fonte: elaborada pela autora.

Interessados em criar alternativas às exigências do momento e aprender caminhos para desenvolver projetos que permitissem envolver os estudantes a participar dos projetos de música enquanto as escolas estivessem fechadas, os professores tiveram participação ativa e assídua no processo de formação.

3. PROJETOS CRIATIVO-MUSICAIS NO CONTEXTO DE ENVIO DAS ATIVIDADES ESCOLARES NÃO PRESENCIAIS

A transição do ensino presencial para a realização das atividades escolares não presenciais de música trouxe desafios a serem enfrentados pelos professores e professoras. Nesse contexto, o curso *Formação Inventa* se configurou como um local para os docentes trazerem suas contribuições individuais e pensarem de forma colaborativa as ações para desenvolverem projetos criativo-musicais para as atividades escolares não presenciais de música. Nos relatos dos professores e professoras no Fórum de discussão 1, pode-se perceber algumas de suas expectativas em relação ao curso *Formação Inventa* na sua prática docente, as quais se referiam a agregar conhecimento e encontrar formas de propor atividades criativas para aperfeiçoar e ampliar as possibilidades de ensino no contexto das atividades escolares não presenciais.

O professor Juliano declarou esperar que o curso atendesse à sua necessidade de obter novas perspectivas para a prática docente, a fim de poder realizar da melhor forma possível a transposição para o ensino remoto, de ideias que já eram utilizadas e funcionavam bem no modo presencial. Já a professora Bia relatou que esperava ampliar a oferta de atividades criativas para os estudantes. Para a professora Júlia, a sua expectativa em relação ao curso era “ampliar a sua formação e seus conhecimentos na área”, enquanto o interesse do professor Luís vinha da constante necessidade de buscar novos saberes para melhorar sua prática docente.

Nos seus relatos, os professores revelaram suas expectativas em relação ao curso na busca de possibilidades para propor atividades criativas nas atividades escolares não presenciais, como relata a professora Júlia: “Eu ainda tenho muitas dúvidas sobre esse tema, mas os textos e o vídeo da professora Viviane me ajudaram bastante nessa leitura inicial. Tenho toda certeza de que esse curso irá contribuir e mudar a minha prática docente” (Fórum 1, 2020). No relato da professora Bia, encontramos: “Desejo, como você, que este curso amplie nossas possibilidades em relação a propor atividades criativas, que estimulem nossos estudantes a mergulharem no universo sonoro-musical” (Fórum 1). Já o professor Pedro relatou: “Acredito que devemos proporcionar momentos pedagógicos atrativos aos alunos onde eles possam expressar sua criatividade de forma consciente, seguindo regras flexíveis

que lhes permitam fazer suas atividades conforme suas potencialidades individuais” (Fórum 1, 2020).

Percebe-se o desejo dos professores de agregar conhecimento e encontrar formas de propor atividades criativas para aperfeiçoar e ampliar as possibilidades de ensino na pandemia. Os professores Pedro e Adriano relataram que estavam no grupo para aprender a aprofundar algumas perspectivas e ideias, como, por exemplo, trabalhar em grupo com os estudantes no ambiente virtual, na busca de superar as limitações no contexto da suspensão das aulas presenciais.

Neste capítulo serão discutidos os dados produzidos para esta pesquisa, que resultaram das discussões dos professores e professoras sobre os processos de formação e prática docentes, vivenciados pelos participantes para elaborar projetos criativo-musicais para serem enviados às crianças. Com base nas análises realizadas, os resultados serão apresentados considerando três eixos:

- 1) Limites e desafios na adaptação das aulas de música do contexto presencial para a realização das atividades escolares não presenciais;
- 2) A aprendizagem musical criativa (re)significada pelos professores no processo formativo;
- 3) A aprendizagem criativa como referencial na produção de projetos criativo-musicais.

3.1 Desafios na realização das atividades escolares não presenciais

A transição do ensino presencial para atividades escolares não presenciais trouxe consigo desafios a serem superados. Os professores e professoras precisaram aprender novas formas para se ajustar ao novo formato das aulas de música não presenciais. Nesse cenário, foram evidenciados alguns limites, como: o distanciamento das aulas pelos estudantes causados pela interrupção da comunicação deles entre si e deles com o professor, a dificuldade para elaborar atividades escolares não presenciais que aproximassem os estudantes e a falta dos recursos tecnológicos e a dificuldade do seu manuseio para a realização dessas atividades.

O professor Mauro falou sobre o desafio de ter de se comunicar com os alunos a distância, principalmente considerando que “a música é uma coisa muito presencial e é muito

sensitiva, muito oral, não é nada no papel” (EFI 4, 2020). A professora Júlia afirma que a participação era baixíssima e confessou: “o que mais nos entristece é quando nos dedicamos para dar nosso melhor no planejamento, na criação e na adaptação das aulas e mesmo assim não conseguimos atingir nossos alunos” (Fórum 1, 2020). Percebe-se que a professora Adriana compartilhava do mesmo sentimento: “tenho passado por isso nestas últimas semanas, essa confusão e dificuldade em criar planos que abordem tudo, alcancem os alunos, incluam (no caso de alunos com deficiência), e ainda que sejam chamativos – pois às vezes eles não fazem só porque não acharam "interessante" o suficiente... (Fórum 1, 2020).

Ainda sobre os desafios de como envolver as crianças quando não se está com elas presencialmente, as professoras Adriana e Bia trouxeram a preocupação de pensar em atividades que o estudante consiga compreender e que sejam um meio de atraí-lo para as aulas de música. “Consegui iniciar o trabalho de expressão musical com os prés e primeiros anos, de cantar, dançar, criar gestos, imitar sons e perceber os sons do ambiente, enquanto com o segundo ano iniciei um trabalho de percepção e criação musical”. (Adriana, Fórum 1, 2020).

No caso específico do período que vivemos, o fato de termos de preparar atividades para serem "decifradas" pelos estudantes a distância, com pouca possibilidade de interação entre eles, é um fator que nos faz repensar profundamente em como elaborar atividades que realmente atraiam o estudante e o convidem a empregar um tempo e um esforço para responder àquelas propostas (Bia, Fórum 1, 2020).

Esses depoimentos mostraram como foi desafiador envolver e aproximar as crianças para participar das atividades escolares não presenciais, a fim de estabelecer a continuidade do processo das aulas de música naquele contexto. Os relatos dos participantes evidenciaram a preocupação em elaborar diversas formas de atividades de música, que contribuíssem para que os estudantes em casa compreendessem e fossem incentivados a participar das atividades escolares não presenciais.

A professora Lúcia relatou que “é necessário desenvolvermos um modo de interagir com os estudantes, pois nesse processo o mais difícil é a falta de contato físico” (Fórum 1, 2020). A professora Bia declara que “o mais difícil das atividades remotas é planejar as atividades sem ter o olhar, a reação, a fala e a participação em momento real dos estudantes. Eles representam um norte para o próximo passo, e, neste momento, estamos praticamente às cegas, sem poder contar com nenhum tipo de ‘radar’.” (Fórum 1, 2020).

As preocupações dos professores corroboram as seguintes reflexões de Sales e Evangelista:

Cada tentativa de equacionar algum elemento da complexa relação estudante-conhecimento escolar se mostrava ainda mais desafiadora. Era preciso acima de tudo garantir a vida. Era preciso ainda assegurar o direito à educação de qualidade. Era preciso não deixar ninguém para trás. (SALES; EVANGELISTA, 2020, p. 860).

Refletindo sobre o contexto que se apresentava, em que estudantes recebiam atividades impressas ou pelas plataformas digitais, as reuniões *online* entre os professores e equipe pedagógica da escola passaram a ser constantes, devido à urgência de organizar o novo formato de ensino e amenizar as dúvidas para realizar as atividades escolares não presenciais. No relato do professor Luís, percebe-se que o aumento da demanda por atividades impressas e a diminuição na quantidade de devolutivas *online* não eram suficientes para os professores se sentirem seguros a respeito de qual seria o melhor caminho a seguir, pois “fica muito difícil dizer o que tem funcionado nos planejamentos que proponho aos alunos. Busco fazer aulas lúdicas, práticas e que não tomem muito tempo deles, que também se encontram estressados pelo volume de atividades propostas pela escola” (Luís, Fórum 1, 2020). O professor Adriano destaca o desgaste gerado pela grande quantidade de reuniões com a equipe escolar para promover os necessários ajustes na dinâmica das entregas das atividades, tanto impressas quanto *online*, para melhorar a participação dos estudantes.

O desgaste dos professores na organização e na elaboração das atividades escolares não presenciais corroboram a seguinte afirmação de Duarte e Hypolito (2020, p. 745): “do total de respondentes, 84% afirmaram desenvolver suas atividades escolares de modo remoto neste período. Dentre as principais atribuições, destacam-se: a elaboração de atividades a serem enviadas aos estudantes e a realização de reuniões com a equipe gestora da escola”.

Sem considerar qual estrutura os professores e estudantes tinham em casa para realizar o trabalho, o ensino presencial foi substituído pelas atividades escolares não presenciais, gerando nos professores uma rotina desgastante e grande sobrecarga de trabalho. O professor, que interagira de forma presencial com os estudantes, foi abruptamente lançado no contexto das atividades escolares não presenciais, nas escolas particulares e nas públicas. Segundo Duarte e Hypolito (2020, p. 749), “para 82,4% dos respondentes, a intensidade do trabalho traduzida nas horas de dedicação que afirmam ter para preparar as atividades didáticas a distância, aumentou em comparação ao trabalho no regime presencial”.

Outro desafio percebido nos relatos dos professores de música foi sobre a organização das aulas, uma vez que anteriormente eram realizadas e organizadas tendo a interação do professor com as crianças presencialmente, e então passaram a ser intermediadas pelas mídias

digitais, recurso que muitos professores desconheciam ou não estavam habituados a manusear. Os professores Luís, Adriano e a professora Lúcia encontraram dificuldade para realizar as atividades de música não presenciais devido à falta de recursos tecnológicos e inabilidade no seu manuseio, além da baixa qualidade da internet. O professor Pedro escreveu: “Tenho buscado fazer no formato de videoaula. Comecei a fazer no meu celular, com malabarismo” (Pedro, EFI 1, 2020). E o professor Mauro: “Confesso que fiquei perdido quando apareceu o *Google Class* na minha vida. Mas como é um caminho sem volta, o negócio foi encarar. Parti para conhecer a plataforma e ao mesmo tempo pensar de que maneira usá-lo e como chegar aos meus alunos” (Mauro, FÓRUM 1, 2020).

Esse relato do professor Mauro expressa a sua dificuldade ante a realidade emergente de utilizar recursos tecnológicos para realizar as aulas de música e ao mesmo tempo a sua disposição para conhecer novas possibilidades de ensino por meio do uso das tecnologias. Quando incentivado a participar do curso de formação e da pesquisa, ele se mostrou muito interessado, mas também preocupado se conseguiria participar. Foi explicado a ele que as ações do curso de formação e prática docente se dariam de forma colaborativa com outros participantes, para, com base nas reflexões sobre as práticas musicais criativas, trilharem novos caminhos para o ensino de música na educação básica, na realização das atividades escolares não presenciais.

As questões da tecnologia e das novas estratégias de ensino no modo *online* foram trazidas pelos professores e professoras como das mais desafiadoras na realização das aulas de música. Duarte e Hypolito (2020, p. 748) constataam que “apesar de um aparente esforço em capacitar estes profissionais, ainda que de maneira emergencial, para 38% dos docentes essas ações não têm sido apresentadas”.

O professor Juliano relatou que, para a realização do ensino no contexto das atividades escolares não presenciais, buscou cursos para conseguir manusear as ferramentas tecnológicas, como, por exemplo, o *Google Meet*, visando à continuidade do processo de ensino, e afirmou que “a adesão ainda é pequena, mas creio que faça diferença para aqueles que estão ali envolvidos e curiosos. Aprendi a baixar e editar melhor os *slides*, principalmente do Google Suíte (Juliano, Fórum 1, 2020). Já a professora Bia relatou ter alguma familiaridade com os recursos tecnológicos, o que a ajudou na realidade pandêmica. “Nossa intuição e nossa experiência, nosso empenho em dominar a tecnologia e novas estratégias, entre elas o planejamento interdisciplinar, têm sido nossos principais instrumentos de equilíbrio nesta situação” (Bia, Fórum 1, 2020).

Outro desafio enfrentado pelos docentes foi a baixa qualidade de internet, e até mesmo a falta de acesso, pelos estudantes, para realizar as atividades. A professora Lúcia declarou: “A gente tem a dificuldade da internet, os pais reclamavam bastante que não conseguiam acessar” (Lúcia, EFI 1, 2020). O professor Adriano relatou que “muitas famílias não têm acesso à internet, outras tantas estão passando fome e dificuldades, e isso já mexe muito com o professor que pensa numa educação democrática, integradora e humana” (Adriano, FÓRUM 1, 2020).

Na organização das atividades escolares não presenciais observou-se a falta de políticas públicas para possibilitar o acesso de todos os professores e estudantes às plataformas digitais, podendo gerar desigualdades, uma vez que havia muita diferença entre a qualidade das atividades de música enviadas aos estudantes pelo portal *online* e as impressas. O professor Pedro relatou: tento sempre planejar coisas semelhantes entre ambiente virtual e as atividades impressas; mas nem sempre é possível, pois as aulas através do ambiente virtual são muito mais interativas, há conteúdos de música quase impossíveis de se trabalhar em um papel impresso (Pedro, Fórum 1, 2020). O professor Luís afirmou que “por diversos fatores, as atividades no papel são condensadas, em preto e branco e sem a referência audiovisual. Creio que enquanto não houver uma política pública de acesso a dados de internet para todos, estamos contribuindo para a reprodução das desigualdades no ensino” (Luís, Fórum 1, 2020).

Sales e Evangelista (2020) alertam que o trabalho docente ficou mais difícil e desafiador nas atividades escolares não presenciais e que a sobrecarga de trabalho somada às angústias e incertezas do momento produziram sofrimento à categoria docente. Percebe-se tal sofrimento no relato da professora Bia:

Pois é, querido colega. Produzir, estudar, para não pirar... Ampliar horizontes, como os oferecidos neste curso e pelo compartilhamento das angústias. No futuro, quando olharmos para trás, o que de fato, lembraremos? De nossos estudantes, recebendo cestas básicas, da nossa busca alucinada por dominar a tecnologia, das palavras, vídeos e mensagens de conforto dos nossos familiares e amigos, da união entre os colegas, como nunca se viu, da irresponsabilidade de um governo genocida e assassino... Penso que a não devolutiva dos nossos estudantes será a menor das lembranças, pois estaremos felizes por eles estarem vivos e com saúde (Bia, Fórum 1, 2020).

No ano de 2020, as aulas de música tiveram que ser reestruturadas para atender às exigências do novo formato de ensino que abrangia elaboração e envio de atividades escolares não presenciais para os estudantes realizarem em casa. Esse processo de reestruturação para organizar as atividades escolares não presenciais acarretou sobrecarga de trabalho para os professores e professoras. Os principais desafios estavam relacionados à necessidade de dispor da tecnologia e aprender a usá-la, tanto para preparar quanto para dar as aulas, além de

adaptar essas aulas *online* para o formato impresso, de modo a atender os estudantes que não tinham acesso a esse recurso. Segundo Sales e Evangelista (2020, p. 860), “muitas alternativas foram inventadas. Aula remota. Via internet. Via telefone. Via televisão. Via material impresso. Mas inúmeros são os problemas, os desafios e as injustiças.”

Os dados analisados refletiram a sobrecarga de trabalho docente devido às condições precárias para realizar as aulas na educação básica que se agravaram com a mudança do ensino presencial para a elaboração e envio das atividades escolares não presenciais. Foram encontrados os seguintes desafios: a preocupação em envolver e aproximar as crianças para participar das atividades de música não presenciais; o desgaste no processo de organização de envio dessas atividades aos estudantes e a organização das aulas para o formato remoto decorrentes da falta de recursos tecnológicos e dificuldade no seu manuseio, além do adicional problema da baixa qualidade da internet.

3.2 A aprendizagem musical criativa (re)significada

No curso Formação Inventa, foram trazidos para leitura e discussão entre os professores os referenciais da aprendizagem musical criativa, como: o dilema entre a estruturação e a liberdade (CRAFT, 2010), o pensamento de possibilidades (CRAFT, 2010) e as dimensões do ensino musical criativo (BEINEKE, 2009, 2015) considerando a importância de desenvolver uma prática que cultiva a criatividade. Nos Fóruns de Discussão os professores relataram situações do ensino presencial ocorridas antes da pandemia, o que contribuiu para o início das reflexões da sua prática para (re)significar a aprendizagem musical criativa para a construção de práticas criativas musicais para a realização do ensino no contexto das atividades escolares não presenciais.

As práticas reflexivas (CRAFT, 2010) envolvem um profundo respeito às práticas das crianças. Nessa perspectiva, uma das implicações fundamentais apresentadas pela autora é a questão de uma prática docente que consiga equilibrar liberdade com estruturação. Na prática docente, observa-se que os professores e professoras reconhecem situações em que predominou a muita estruturação em sala de aula, gerando a falta de iniciativa nas crianças para desenvolverem as suas ideias. O professor Carlos relatou que o pensamento de possibilidades esteve presente em atividades que realizou em sala e percebeu momentos em que talvez tenha estruturado além da conta, outros em que as crianças se colocaram mais:

“com certeza é um ponto sobre o qual vou refletir com mais atenção nas próximas atividades”. (Fórum 1, 2020). A professora Bia relata que a muita estruturação em sala de aula é decorrente da ideia difundida no ambiente escolar de que a qualidade de uma turma é medida pelo bom comportamento dos estudantes, ou seja, quanto mais quietos, melhor, levando muitas vezes a atividades com reduzida movimentação e interação entre os alunos. Ela reconhece:

Ao longo dos últimos anos em que tenho tido a oportunidade de ser professora de música na escola, tenho aprendido muito: deixar de ser controladora, ouvir mais os estudantes, distribuir as responsabilidades, elogiar mais do que criticar e incentivar que os estudantes mostrem seu trabalho e sua evolução para a comunidade escolar. No início, a insegurança e a inexperiência nos fazem querer estar no controle o tempo todo. (Bia, Fórum 1, 2020).

O professor Pedro afirmou que “devemos proporcionar momentos pedagógicos atrativos aos estudantes em que eles possam expressar sua criatividade de forma consciente, seguindo regras flexíveis que lhes permitam fazer suas atividades conforme suas potencialidades individuais” (Fórum 1, 2020). O professor Juliano refletiu que sua mediação em sala de aula era, em grande parte, muito diretiva, reconhecendo que essa postura gera comodismo nas crianças, e questionou: “Será que ao longo do processo formativo, nós, professores, conseguimos ter tanto êxito em treinar as crianças para responder de acordo com o que desejamos ouvir, que nós mesmos nos tornamos responsáveis por silenciar os seus pensamentos de possibilidades?” (Fórum 1, 2020).

Segundo Craft (2010), é preciso considerar o que as crianças estão nos dizendo por meio do modo como se envolvem com o mundo que as cerca, não interferindo demasiadamente nas suas ações. Os relatos acima trazem as considerações dos professores, reconhecendo a necessidade de refletir sobre as suas ações em sala de aula, a fim de promover um espaço propício ao desenvolvimento das práticas criativas, para que os estudantes não sejam silenciados, mas estimulados ao pensamento de possibilidades. No entanto, com o ensino de música remoto, as relações de convívio presencial entre professor e estudante foram interrompidas, surgindo a necessidade de pensar em atividades escolares não presenciais que envolvessem as crianças e que oportunizassem a realização de propostas musicais criativas em casa. No processo colaborativo para realizar projetos criativo-musicais no curso *Formação Inventa*, essas reflexões contribuíram para o início das ideias para desenvolver projetos que estimulassem o pensamento imaginativo das crianças e fomentassem a realização das suas produções musicais.

Continuando nas reflexões sobre desenvolver uma prática que cultiva a criatividade das crianças, importante tema que emergiu em meio às reflexões sobre o dilema entre estruturação e liberdade no planejamento foi a respeito do pensamento de possibilidades, que, segundo Craft (2010), desenvolve nas crianças a capacidade de fazer perguntas, incentivando suas ações criativas, seja isoladamente, de forma colaborativa ou em paralelo com outras pessoas. A esse respeito, a professora Júlia relatou:

Eu não conhecia o pensamento de possibilidades, e após ler o material, a minha visão sobre o assunto se expandiu completamente. E foi justamente ao trabalhar com a educação básica que eu entendi como a criatividade é muito importante em sala de aula. As aulas fluem muito melhor quando o aluno se sente desafiado a criar, a expandir suas possibilidades de pensamento. Eles interagem melhor, participam do que está sendo proposto (Júlia, Fórum 1, 2020).

Ao falar sobre as conexões realizadas a partir do pensamento de possibilidades, a professora Bia sugeriu “criarmos os ‘e se?’”, que permitam aos alunos utilizarem esses questionamentos para explorarem novas ideias musicais e criarem diferentes composições e improvisações em cima disso” (Fórum 1, 2020). No contexto das aulas não presenciais, a interação do professor com os estudantes para possibilitar o incentivo do pensamento de possibilidades ficou comprometida; todavia, no curso *Formação Inventa*, os professores relataram a importância de elaborar atividades escolares não presenciais que estimulassem o pensamento imaginativo, corroborando Craft (2010): cultivar o pensamento de possibilidades é fator determinante no processo de desenvolver nas crianças a resiliência e a confiança, que as tornarão cada vez mais capazes de serem investigadoras confiantes, construtoras de sentidos e tomadoras de decisão.

As professoras e professores trouxeram suas reflexões sobre como incentivar a prática criativa musical nas aulas de música, voltadas à construção de um ambiente onde os estudantes estejam inseridos ativamente, tendo espaço para imaginar e produzir suas ideias de música. “De acordo com o texto, todos somos capazes de desenvolver a criatividade; sendo assim, creio que podemos desenvolver essa criatividade e estimular as crianças a serem criativas também”. (Lúcia, Fórum 1, 2020). Com base em sua experiência em sala de aula, a professora Júlia afirmou:

Os alunos são movidos por descobrirem o que é novo, o que traz questionamento. E o texto aborda muito bem essa questão. E nós, professores, somos os responsáveis por proporcionar isso ao aluno. Hoje em dia, com as ferramentas digitais, eles possuem acesso a tudo, a muita informação, a jogos, redes sociais. E na sala de aula, eles são muito cheios de pensamentos e precisam constantemente de atividades que prendam a atenção deles e que os provoquem de certa forma (Júlia, Fórum 1, 2020).

A professora Adriana falou sobre a necessidade de promover um ambiente que favoreça o desenvolvimento de ações criativas pelos estudantes em sala de aula, relatando que a criatividade é despertada quando se possibilita que o estudante se expresse de forma livre e espontânea, sem medo de errar. E acrescentou: “pude perceber isso no vídeo da professora Viviane sobre a importância de permitir que o aluno tivesse a sua experiência e criasse a sua música, não somente repetisse a música pronta entregue em suas mãos” (Fórum 1, 2020).

Os relatos das professoras corroboram o pensamento de Beineke (2009, p. 88) expresso nestas palavras: “a maneira como se configuram as relações do professor com as crianças também estão relacionadas à forma como ele contribui para as relações sociais na turma, possibilitando que as crianças tenham espaço para falar e criando dinâmicas que lhes permitam relacionar-se de diferentes maneiras em sala de aula, adquirindo confiança para se expressar perante o professor e os colegas”. O professor Juliano enfatiza que a ação pedagógica do professor é essencial para desenvolver a aprendizagem criativa em sala de aula. Para ele, é fundamental uma relação de qualidade entre professores e estudantes, em que haja empatia, que possa garantir relações sociais positivas, engajar interesses e valorizar contribuições. (Fórum 2, 2020). O professor Alessandro declarou a importância de os professores e professoras saberem “gerenciar melhor o andamento para explorar e aproveitar o máximo possível a aula, com as turmas” (Fórum 3, 2020). No contexto das atividades escolares não presenciais, outras dinâmicas tiveram de ser pensadas e experimentadas para possibilitar que a criança em casa tivesse espaço para criar e expressar as suas ideias musicais, por meio das devolutivas em vídeo, áudio ou atividade impressa.

Na concepção de Beineke (2009), as pesquisas sobre a realização de composições musicais em sala de aula contribuem para compreender “como os estudantes interagem na realização de atividades de composição musical, ressaltando a importância de a sala de aula refletir um ambiente de confiança e respeito, de serem reconhecidos os laços de amizade e relações socioafetivas positivas entre os alunos” (BEINEKE, 2009, p. 60). Nos relatos dos professores Luís e Alessandro percebe-se a importância de promover relações sociais que cooperem para um ambiente de respeito, troca de experiências e confiança, para estimular as ideias das crianças e suas produções musicais. O professor Luís afirma: É incrível a criatividade que os alunos têm para solucionar problemas ou surgir com novas ideias, de uma perspectiva totalmente diferente da nossa. Mesmo que simples e singela, nos traz outras perspectivas que podemos levar conosco. (Fórum 2, 2020). Ainda sobre isso a professora Júlia acredita que quando o professor inspira confiança no estudante, este se sente mais seguro para

conduzir o processo e ser a referência em sala de aula. Ela relata que “quando estabelecemos essa relação positiva, estamos contribuindo muito para o aprendizado dos nossos alunos, pois estabelecemos um espaço de respeito, de troca de experiências, de amizade e principalmente de confiança. (Fórum 2, 2020). O professor Juliano comentou: “Compreendo que professores e crianças devem sentir-se confiantes e seguros aprendendo e trabalhando com música e que, para isso, devem deixar de lado preconceitos e inclusive estruturas musicais preestabelecidas pelas culturas” (Fórum 2, 2020).

Percebe-se que os relatos dos professores reforçam essa importância de ser oferecido um ambiente em que as relações positivas nas aulas de música possam ser desenvolvidas primando pela confiança, respeito e quebra de preconceitos. Nas atividades escolares não presenciais de música, houve a necessidade de pensar em projetos que despertassem nas crianças o desenvolvimento das suas produções musicais em casa a partir dos seus modos de ser, contribuindo para uma educação não excludente, corroborando a afirmação de Beineke (2021, p. 40) de que é importante elaborar projetos criativo-musicais que “se conectem com situações do cotidiano das crianças, com problemas reais e relevantes para certa faixa etária ou grupo específico”.

Quando os professores estabelecem um ambiente de valorização das ideias das crianças, um espaço de confiança é gerado e os estudantes os surpreendem com suas ideias, trazendo uma nova perspectiva para as ações realizadas em classe, construindo uma relação de respeito mútuo para compartilhar e debater suas ideias criativas. O professor Mauro explica que “o olhar atento do professor ao processo criativo dos alunos é fundamental para amparar e estimular, quando necessário, no avanço da atividade proposta” (Fórum 2, 2020).

Para o professor Luís, “quando a confiança e a segurança vão sendo construídas se estabelece uma troca entre professor(a) e estudante. Dentro dessa relação de respeito mútuo construímos o espaço para debatermos ideias com as crianças sobre o conteúdo” (Fórum 2, 2020). A professora Bia concorda e ressalta a importância de “elogiar os acertos, demonstrar que se importa com o processo dele, que está ali para auxiliar em suas dúvidas sejam quais forem, e mostrar que ele é capaz do que ele quiser é muito valioso para que ele sinta segurança em realizar as atividades” (Fórum 1, 2020). A professora Adriana também afirma que na construção de relações de respeito mútuo em sala de aula os sujeitos aprendem juntos, e que sempre tenta valorizar o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes, estimulando brincadeiras e elogios. Sobre isso, Beineke (2015), relata que a partir do trabalho das crianças

em grupo, relações de confiança são desenvolvidas e elas manifestam as suas ideias e interesses, sendo o professor responsável por contribuir para que isto aconteça. Segundo a autora, valorizar os conhecimentos das crianças e oportunizar a expressão de suas ideias musicais possibilita maneiras variadas de participação social e o engajamento no processo educativo.

As falas dos professores mostram a importância que atribuíram aos espaços em que as crianças e suas ideias musicais são valorizadas, para manifestar o seu mundo cheio de significados, vivências e interesses. Nesses ambientes as crianças são ouvidas e se sentem seguras para imaginar, elaborar suas produções musicais e aprender juntas. No contexto das aulas de música não presenciais esses espaços foram extremamente prejudicados pela necessidade do distanciamento físico. Os professores tiveram que ressignificar suas ações, pois a presença das crianças que até então era imediata, sendo a motivação e inspiração das ações docentes, passou a ser mediada pela tela do computador ou do celular. O professor Alessandro chamou a atenção para a relação entre as atividades que valorizam as ideias dos estudantes e o engajamento de seus interesses. Para ele, "as atividades que proporcionaram momentos em que eles puderam expressar suas opiniões foram momentos riquíssimos em que eles se envolveram muito" (Fórum 1, 2020)

A professora Júlia leciona arte no ensino fundamental e trouxe o relato de um aluno do atendimento educacional especializado que se aproximou do contexto da aprendizagem após ela o valorizar e dar liberdade a ele numa atividade de criação. A professora relatou carregar massinhas na sua bolsa e num momento em que saiu da sala, o estudante pegou as massinhas. O seu impulso inicial foi brigar, mas notou que ele estava criando várias imagens com o brinquedo.

Assim que a aula acabou, ele pediu pra levar pra casa, e que na próxima aula ele iria trazer uma árvore bem grande de massinhas. [...] Para minha surpresa, na aula seguinte, o aluno não só tinha feito a tal árvore de massinha, como também havia colado folhas de verdade no desenho e misturado os tons de cores das massas para dar uma impressão mais real. Isso me chamou bastante atenção, pois foi uma ideia dele, que nunca havia sido discutida em sala de aula. (Júlia, Fórum 2, 2020).

O professor Mauro trouxe o relato de uma criança que tinha sintomas parecidos, agravados por um comprometimento auditivo acentuado e que além de não participar, atrapalhava a dinâmica em sala de aula. "Tentei várias aproximações em vão. Um dia, levei dois violões para a sala e o convidei a tocar comigo. Pronto, além de ele adorar participar, tivemos uma relação positiva e digo que se tornou um dos alunos mais participativos da sua turma. Seu processo criativo despertou naquele momento" (Fórum 2, 2020).

Beineke (2015), destaca a importância de promover formas de engajar os estudantes em práticas significativas, proporcionando acesso a recursos que aumentem a sua participação e abram seus horizontes. Os relatos acima mostram que quando temos um olhar sensível e buscamos engajar os estudantes em práticas significativas marcamos as suas vidas. A professora Lúcia afirmou que “as aulas precisam ser pensadas de modo a envolver tudo aquilo que faz parte do cotidiano do aluno; contudo, é necessário desenvolvermos um modo de interagir com ele.” (Fórum 1, 2020). O professor Luís relatou que “quando temos o olhar sensível para entender o que os alunos já trazem em suas pequenas bagagens de vida e valorizamos isso sem julgamentos, acabamos marcando positivamente a vida dessas crianças” (Fórum 2, 2020).

Os processos de formação e prática docente no curso *Formação Inventa* foram realizados com o intuito de levar os participantes a se indagarem: De que maneira as aulas de música, na situação atual do envio de atividades escolares não presenciais, podem possibilitar e favorecer que as crianças aprendam música criativamente? As discussões trazidas pelos professores e professoras nos Fóruns de Discussão apontaram para as relações entre a aprendizagem musical criativa e a sua prática docente, contribuindo para fortalecer as discussões no processo colaborativo para elaborar projetos criativo-musicais. Os limites estavam presentes devido ao afastamento físico, acarretando a dificuldade de comunicação do professor para aproximar o estudante e incentivá-lo a realizar as atividades escolares não presenciais enviadas por meio de: plataforma *online*, WhatsApp, e-mail, e atividade impressa. Mesmo com as limitações existentes, os participantes se mobilizaram para elaborar episódios que buscassem cultivar a criatividade das crianças em casa, incentivando o pensamento de possibilidades, o engajamento de interesses, tendo como expectativa receber o retorno dos estudantes por meio das devolutivas realizadas em casa, valorizando as suas contribuições, acolhendo e oportunizando os seus modos de ser e fazer música.

3.3 Produção de projetos criativo-musicais

O curso *Formação Inventa* teve como objetivo produzir projetos criativo-musicais que articulassem o referencial da aprendizagem criativa à produção de projetos para serem enviados aos estudantes como atividades escolares não presenciais. Nessa perspectiva, no decorrer do curso foram formados quatro núcleos de trabalho com o intuito de planejar e elaborar projetos criativos que aproximassem os estudantes e os ajudassem a desenvolver suas

ideias musicais em casa. O projeto criativo-musical foi organizado em torno de uma temática com vários episódios, buscando se assemelhar a episódios que decorrem de uma série da televisão, gerando expectativas de novos fatos que vêm a seguir, no intuito de que os professores e professoras se conectassem com o cotidiano dos estudantes e os motivassem a realizar as atividades escolares não presenciais.

Para selecionar os temas dos projetos, os núcleos buscaram elaborar projetos criativo-musicais que “se conectem com situações do cotidiano das crianças, com problemas reais e relevantes para certa faixa etária ou grupo específico (BEINEKE, 2021, p. 40).

O processo para elaborar os projetos iniciou com a participação de todos os participantes no Mural Colaborativo de Ideias na plataforma *moodle*, onde inseriram suas ideias e interagiram com as dos colegas para a elaboração das temáticas dos projetos. Os temas sugeridos foram: músicas e culturas do mundo; culturas indígenas e suas músicas; culturas musicais afro-brasileiras; boi de mamão; histórias e/ou lendas; percussão corporal; banda/gêneros musicais; trilhas sonoras e cinema; sonoridades do ambiente e/ou da casa; construção de instrumentos. A partir deste mapeamento, foram organizados quatro núcleos temáticos de trabalho: 1) *Músicas e culturas do mundo*; 2) *História da música popular brasileira para crianças*; 3) *Culturas musicais afro-brasileiras* e 4) *O corpo inventa*.

Para o terceiro encontro síncrono do curso, os participantes tiveram como tarefa compartilhar suas ideias no mural colaborativo específico para cada núcleo na plataforma *moodle*, dando início ao processo de planejamento dos projetos criativo-musicais. O trabalho dos pequenos grupos continuou na segunda parte do terceiro encontro, na plataforma *moodle* em salas de reuniões *online*, e após continuou por meio de encontros síncronos, google doc, google drive, e-mail e/ou WhatsApp conforme a escolha dos participantes de cada núcleo, para facilitar a dinâmica de encontro do núcleo colaborativo para realizar os projetos criativo-musicais. Os projetos foram pensados em torno de uma temática com seis a oito sequências didáticas Segundo Araújo (2013, p. 323), “sequência didática é um modo de o professor organizar as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais”. Esta estratégia contribuiu para estabelecer uma visão do todo, não apenas pelo professor, mas principalmente pelos estudantes, estimulando no contexto da suspensão das aulas presenciais a participação e a conexão dos alunos entre um episódio e outro, e tendo o cuidado para que o estudante que não tivesse acompanhado algum episódio pudesse compreender o contexto da história e fosse incentivado a desenvolver suas ideias musicais com as atividades escolares

não presenciais realizadas em casa. Esta abordagem vem ao encontro da concepção de Beineke (2021, p. 40), quando esclarece: “elaborar o projeto com base numa temática que permeia as diferentes proposições de ações de ensino e aprendizagem confere unidade ao projeto, além de ensinar que as crianças analisem uma mesma questão sob diferentes perspectivas.

Os projetos criativo-musicais foram desenvolvidos na busca de facilitar o acesso das crianças, buscando atender aos seguintes desafios: Como envolver as crianças nos projetos quando não podemos desenvolvê-los presencialmente com elas? Como instigar a imaginação, a invenção e a criatividade das crianças por meio de projetos realizados a distância? Como criar espaços criativos para expressão musical das crianças durante esse tempo longe da escola?

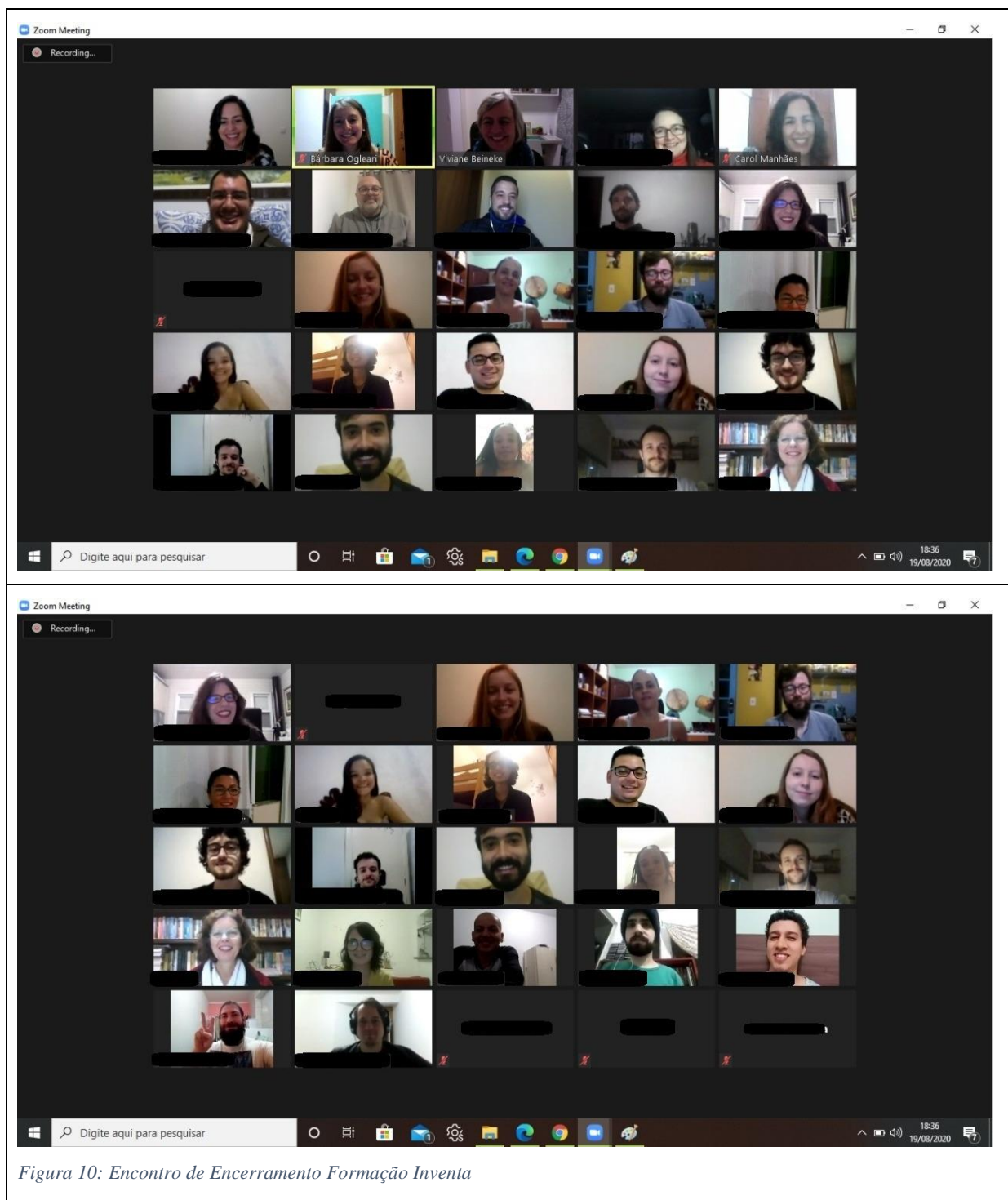
Com as crianças em casa e as diferenças de recursos tecnológicos entre elas, uma das questões discutidas era sobre qual ferramenta seria a mais adequada e acessível à maioria das crianças e cooperaria melhor para o desenvolvimento das suas ideias por meio das atividades realizadas em casa. O formato em *podcast* foi identificado pela coordenação e participantes do curso, como um recurso tecnológico de fácil acesso para os estudantes, podendo ser compartilhado até por WhatsApp, facilitando a participação nas atividades escolares não presenciais mesmo com uma internet de menor qualidade. Também possibilitou a gravação e edição de áudio com narração, músicas e diversos sons, contribuindo para cultivar as ideias das crianças e incentivar a realização de suas devolutivas dos episódios em casa. O tempo de duração considerado ideal pelos professores para o *podcast* foi de 6 a 10 minutos de duração. Tais detalhes foram pensados em cada grupo, conforme a realidade específica do contexto de ensino dos professores participantes de cada núcleo.

Os núcleos colaborativos realizaram os seguintes projetos criativo-musicais:

- 1) Núcleo Músicas e culturas do mundo – projeto *Ventanias*;
- 2) Núcleo História da música popular brasileira para crianças – projeto *Nimuê descobre a música popular brasileira*;
- 3) Núcleo Culturas musicais afro-brasileiras – projeto *A coleção mágica de Wanjiru*;
- 4) Núcleo O corpo inventa – projeto *O corpo inventa*.

A seguir, apresentaremos os episódios realizados pelos quatro núcleos colaborativos. Serão trazidas as reflexões das professoras e professores sobre o processo colaborativo na

realização desses projetos, bem como as contribuições dos integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisa Inventa, uma vez que participaram ativamente tanto do planejamento quanto da realização do *podcast*. Os episódios foram apresentados pelos professores aos demais participantes do curso e convidados que se inscreveram para assistir à apresentação dos projetos criativo-musicais no último encontro do *curso Formação Inventa* (EFI 5 – figura 12).



3.3.1 Projeto - Ventanias

Como resultado das ideias compartilhadas na sala de encontro e no mural colaborativo do *Núcleo 1 – Músicas e Culturas do Mundo* (figura 13), foi organizado o esboço do Projeto criativo-musical *Ventanias*, cujo trailer encontra-se no *Áudio 1*. O objetivo do Projeto *Ventanias* foi apresentar a cultura de 6 países: Brasil, Japão, África do Sul, Espanha, Austrália e Antártica. O enredo traz o vento como personagem principal e narra as suas viagens pelo mundo. Os participantes deste núcleo foram Alessandro, Carlos, Adriana, Lúcia e Vanessa.



Áudio 1: Trailer Ventanias

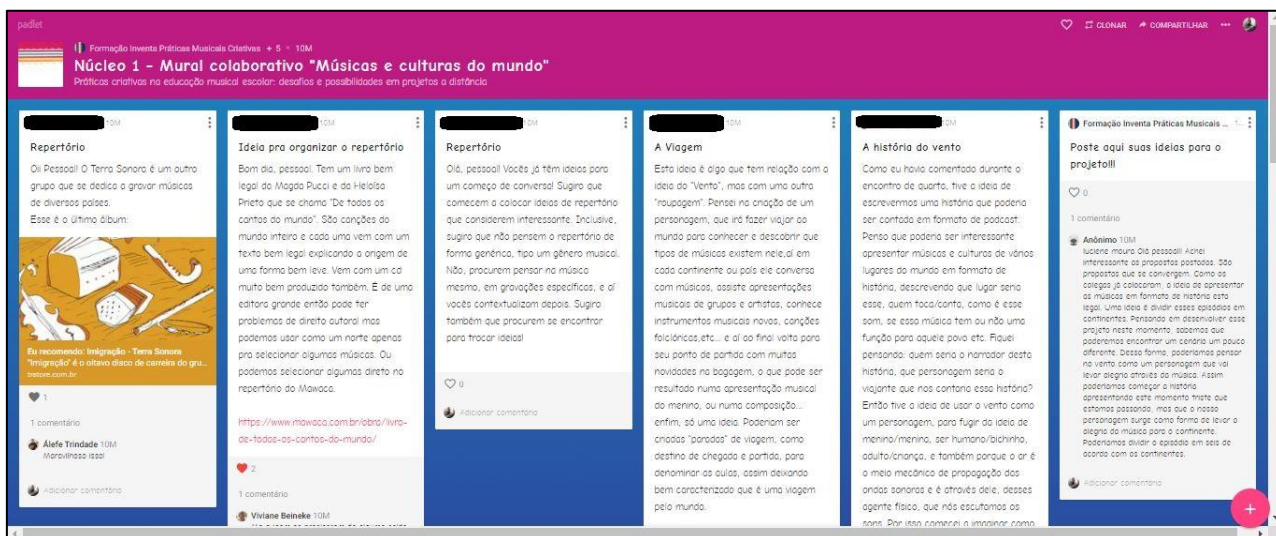


Figura 11: Mural Colaborativo - Núcleo 1/Músicas e culturas do mundo

Sobre a escolha do tema, a professora Adriana relatou que o vento leva os sons, as ondas sonoras, o que motivou a ideia do vento como o personagem principal do projeto. Acrescentou que o personagem foi escolhido para que as crianças imaginassem como seria se o vento tivesse vida, personalidade e decidisse conhecer os sons que passam por ele. A ideia

do projeto partiu da Vanessa, e com ela, os professores e professoras desenvolveram as demais possibilidades para realizar os episódios.

O professor Alessandro explicou que o primeiro episódio, *Ponto de Partida* (áudio 2), teve o Brasil como cenário. No *podcast*, a narradora conta que um dia, ao ouvir sua música preferida, ela percebeu o vento, e ele a apresentou diversos ritmos e sons do Brasil. Como característica sonora trouxe canções de samba, apresentando os instrumentos característicos desse gênero musical. Após, a narradora no episódio propõe uma atividade de percussão corporal aos estudantes, acompanhado com a música *Alguém me avisou*, de Dona Ivone Lara, interpretada por Maria Bethânia. Por meio do *podcast*, as crianças foram convidadas a fazerem os sons que a narradora estava produzindo ou outros sons que quisessem criar com o próprio corpo



Áudio 2: Episódio 1 - Ponto de Partida/Ventânicas (7'39")

O segundo episódio, *Matsuri*, (áudio 3), ocorre no festival tradicional chamado *Matsuri*. O professor Alessandro detalhou: “saímos do Brasil e fomos direto para o Japão, onde apresentamos ao vento os tambores de TAIKO. Visitamos uma família que estava chegando a um festival de música japonesa, chamado Matsuri” (Alessandro, EFI 5, 2020). No *podcast* a narradora apresenta os tambores – ou TAIKO –, típicos da cultura daquele país. Ela relata que são tambores diferentes, grandes, com o formato arredondado e eram feitos com uma madeira forte e a pele colocada nas duas extremidades, para que duas pessoas pudessem tocar ao mesmo tempo, e as crianças são convidadas a ouvir uma apresentação dos tambores.

Ao fim, é proposto que as crianças simulem em casa o som do tambor *taiko* em um balde, explorando os sons e criando ritmos.¹¹ Essa proposta de atividade através de um

¹¹ Os demais episódios do projeto criativo-musical *Ventânicas* foram planejados e realizados na segunda etapa do curso de formação, cujos dados foram analisados pela mestrandia Bárbara Ogleari.

instrumento musical alternativo, busca contribuir para promover o engajamento das crianças e possibilitar aos estudantes desenvolverem as suas ideias musicais, explorando e brincando com os sons, mesmo sem a presença dos colegas e do professor.



Áudio 3: Episódio 2 - Matsuri/Ventanias (6'50")

O professor Alessandro relatou que a temática do projeto criativo-musical *Ventanias* foi pensada para estimular a imaginação e a criatividade das crianças, ressaltando como é importante pensar: Para onde o vento vai? De onde ele vem? Os projetos criativo-musicais sugeriram diferentes tipos de atividades, para facilitar a realização das devolutivas pelos estudantes, e explorar a imaginação das crianças por meio da história, a fim de que elas pudessem criar suas ideias e possibilidades a partir da narração, músicas, sons característicos do ambiente etc.

Na realização do projeto *Ventanias*, a professora Adriana relatou que deixaram “a personalidade do vento meio oculta. [...] Deixamos para as crianças poderem imaginar como ele é: será que ele é um vento forte, será que ele é um vento fraquinho, será que ele é menino, menina? Deixamos bem aberto”. (Adriana, EFI 5, 2020).

Segundo Beineke (2021, p. 39), “criar envolve o pensamento de possibilidades e a imaginação, de maneira que as práticas criativas possam contribuir para estabelecer essas conexões, ressignificando conteúdos e aprendizagens”. Observando as falas da professora Adriana e do professor Alessandro, percebemos que os episódios foram organizados com o intuito de dar liberdade às crianças para realizarem as devolutivas fazendo conexões imaginativas sobre o vento, de acordo com os seus recursos. Essa ideia vem ao encontro do que afirma Craft (2010), quando defende que o pensamento de possibilidades é o núcleo comum de toda criatividade das crianças pequenas, seja isoladamente, seja em colaboração ou em paralelo com outras. No contexto do envio pelos professores das atividades escolares não

presenciais para as crianças realizarem em casa, observou-se que os episódios foram organizados para fomentar as suas ideias, por meio da escuta do *podcast*.

3.3.2 Projeto - *Nimuê descobre a música popular brasileira*

A partir das ideias compartilhadas na sala de encontro e no mural colaborativo, o *Núcleo 2 – História da Música Popular Brasileira para Crianças*, conforme ilustrado na figura 14, organizou o esboço do Projeto criativo-musical *Nimuê Descobre a Música Popular Brasileira*. O grupo teve como participantes Luís, Bia, Márcio, Enzo e Maria.

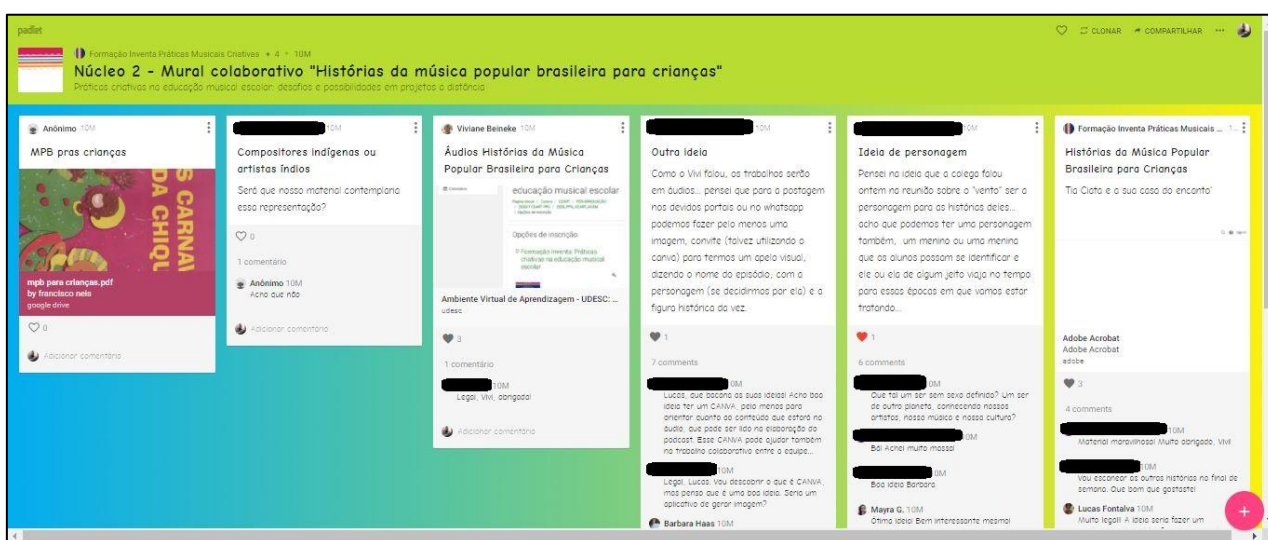
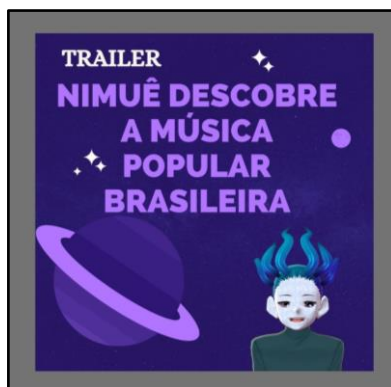


Figura 12: Mural Colaborativo - Núcleo 2/História da música popular brasileira para crianças

O narrador no *podcast* apresenta Nimuê, do Planeta Zamba, especialista em processos de cura que ao saber da pandemia do Coronavírus vem à terra para ajudar os terráqueos na luta contra a Covid-19 e, em meio às suas viagens, é atraída pelas sonoridades do Planeta Terra. O professor Luís explicou que o projeto, cujo *trailer* se encontra no áudio 4, foi inspirado no livro *Histórias da Música Popular Brasileira Para Crianças*, de Simone Cit, Iara Teixeira e Roberto Gnatalli, tendo como objetivo apresentar em cada episódio a biografia de seis músicos e/ou compositores¹² da música popular brasileira.

¹²Com inspiração no livro “Histórias da Música Popular Brasileira, de Simone Cit, Iara Teixeira e Roberto Gnatalli, foram planejados sete episódios prevendo a apresentação das seguintes personalidades: Tia Ciata, Chiquinha Gonzaga, Pixinguinha, Noel Rosa, Adoniran Barbosa e Assis Valente.



Áudio 4: Trailer - Nimuê, descobre a música popular Brasileira

A proposta era apresentar de maneira interativa Nimuê, visitante extraterrestre, que vinha à Terra para trazer a cura para a Covid-19 e incentivar as crianças para em cada episódio realizar uma atividade criativa. O professor Luís relatou que “fomentar o pensamento de possibilidades e a aprendizagem criativa das crianças na educação básica durante esta pandemia tem-se mostrado um desafio enorme” (Luís, Fórum 2, 2020).

Maria contou que Nimuê foi pensado com características lúdicas, para as crianças se identificarem: o estilo do cabelo, a cor da luva, o olho em forma de galáxia, dando a entender que ele era de outro planeta, para as crianças gostarem do personagem e se interessarem pela história. O professor Luís reagiu: “Essa parte da galáxia eu não sabia; que legal, agora que eu vi no olho! E a gente pensou em ser um personagem sem gênero definido também, é um desafio, mas está indo muito bem, está sendo bem bacana!” (Luís, EFI 5, 2020).

O projeto foi elaborado com o intuito de:

Apresentar tia Ciata, Chiquinha Gonzaga, Pixinguinha, Noel Rosa, Adoniram Barbosa e Assis Valente, referências da música popular brasileira. A elaboração do roteiro e do *podcast* foi realizada de forma colaborativa por meio do google doc, google drive e e-mail; e a edição dos episódios foi feita pela Maria. No primeiro episódio o Márcio fez a narração, no segundo a professora Bia e no terceiro fiquei responsável por fazê-la. O personagem Nimuê foi desenvolvido pela Maria (Luís, EFI 5, 2020).

O núcleo apresentou os episódios *Em Terras Estranhas* (áudio 5), e *A Maestrina* (áudio 6). No primeiro episódio, Nimuê ouve um samba ao sobrevoar o planeta Terra e, atraído pela sonoridade, procura mais informações sobre o ritmo. Encontra então a história da Tia Ciata, descobrindo sobre a sua importância no início do samba. O personagem Nimuê, criado com o objetivo de atrair as crianças para realizar as atividades, propõe-lhes que acompanhem o samba *Batuque na cozinha*, de João da Baiana, interpretado por Martinho da Vila com utensílios da cozinha, como: pratos, garfos, caixinhas de fósforo etc. Esse tipo de atividade incentiva a tomada de decisões dos estudantes individualmente em casa,

corroborando Pelizzon e Beineke (2019, p. 20), que ressaltam “a importância das práticas criativas tendo em vista as possibilidades que se abrem de experimentação e organização dos sons, desenvolvimento do pensamento musical e reflexão sobre os processos de produção da música”.



Áudio 5: Episódio 1 - Em terras estranhas/Nimuê descobre a música popular Brasileira (6'44")

No episódio *A Maestrina* (áudio 6), é contada a trajetória pessoal e profissional da compositora maestrina Chiquinha Gonzaga, contando tanto sobre sua coragem para estabelecer a sua trajetória profissional quanto sua luta nas questões sociais daquela época. A professora Bia relatou: “A parte mais difícil foi fazer o roteiro da Chiquinha, que tinha não só a questão do abolicionismo, mas a questão de gênero, questão da mulher foi muito difícil” (Bia, EFI 5, 2020). O relato da professora vem ao encontro da abordagem de Beineke (2021, p.40), que considera “importante desenvolver temáticas que se relacionem com o cotidiano das crianças, trazendo situações reais e relevantes para determinado grupo”. Nesse relato da professora Bia, observamos seu cuidado em abordar temáticas sobre as questões relacionadas à mulher e às relações étnico-raciais em projetos criativo-musicais. Essa perspectiva contribui para o cumprimento da Lei nº10.639/03 (BRASIL, 2003) que orienta a Educação das Relações Étnico-Raciais na educação básica e determina a inclusão de conteúdos relacionados à história e às culturas africanas e afro-brasileiras na escola básica brasileira (GONZAGA; BEINEKE, 2021). Essa abordagem no ensino presencial contribuía para as discussões em grupo em torno do tema; no entanto, no contexto das atividades escolares não presenciais, com as crianças em casa, as reflexões ficaram bem limitadas pela falta de interação entre os estudantes, tendo os professores e professoras a expectativa, mesmo diante das impossibilidades, de buscar por meio de *podcast* que as crianças estabelecessem conexões do tema com situações reais do seu cotidiano e se engajassem reflexivamente com o fazer musical em casa.



Áudio 6: Episódio 2 - A Maestrina/Nimuê descobre a música popular Brasileira (11'1")

Para realizar as atividades, as crianças são incentivadas por meio da polca *Atraente*, de Chiquinha,¹³ a regerem imaginando-se em frente de uma orquestra realizando movimentos com os braços de abrir e fechar, ou dançarem com a música promovendo uma aproximação das crianças com as composições e a vida profissional de Chiquinha Gonzaga.

Os projetos criativos-musicais elaborados pelos núcleos foram organizados para que a crianças pudessem interagir em cada episódio com um tipo diferente de atividade, perspectiva que vem ao encontro da seguinte afirmação Beineke (2021, p. 41): “para motivar e manter o engajamento das crianças ao longo das aulas, é importante que os projetos criativo-musicais ofereçam possibilidades variadas de prática musical, combinadas com a vivência de diferentes papéis: tocando instrumentos, cantando, elaborando partituras, improvisando, ouvindo etc.”

Os participantes também consideraram importante a troca de experiências no manuseio das tecnologias. Maria relatou que foi uma experiência especial e que gostaria de continuar trabalhando no projeto porque aprendeu bastante sobre *podcast*, principalmente sobre a Chiquinha, que ela considera uma inspiração maravilhosa. Sobre os pontos negativos, comentou que achou o *podcast* muito grande e questionou se não seria cansativo para as crianças. Também chamou a atenção para as variações de qualidade e volume do áudio que chega para as crianças. Maria comentou ainda que foi bem interessante pensar em todas essas possibilidades e preparar esse projeto para uma realidade diferente, virtual, que a gente não pensaria para uma aula física. O graduando Márcio relatou que:

Nessa parte que a Maria falou, sobre pensar desse jeito para atividade a distância foi bem importante a presença da professora Bia e do professor Luís, referentes às correções que eles fizeram. A gente tinha produzido algumas coisas, no roteiro, sem saber se as crianças iriam entender, se tinha algumas expressões meio difíceis; a gente botando no roteiro é uma coisa, mas quando vai gravar acaba soando muito

¹³ Os demais episódios do projeto criativo-musical Nimuê foram produzidos na segunda etapa do curso de formação, com dados analisados pela mestrandia Bárbara Ogleari.

complexo, fica um pouco difícil de entender; então, esse toque final da prof^a. Bia e do prof. Luís foi muito legal. Na parte técnica foi um pouco difícil a comunicação, pois a gente estava fazendo por e-mail e às vezes acabava se perdendo um pouco. O Canva não pode ser editado por mais de uma pessoa ao mesmo tempo, isso dificulta um pouco, mas tem sido bem legal essa experiência (Graduando Márcio, EFI 5, 2020).

Para Craft (2010), um dos pontos de partida de um profissional reflexivo é partilhar com outras pessoas o que está sendo observado para adotar passos adequados ao processo de aprendizagem. Os relatos colhidos mostram que o processo colaborativo na realização dos episódios criativos resultou em discussões para partilhar perspectivas e dar passos adequados, tanto no âmbito tecnológico para a realização e qualidade do *podcast*, quanto na elaboração da história, para ser atrativa, crítica e reflexiva, envolvendo os estudantes na realização das atividades em casa.

3.3.3 Projeto - A coleção mágica de Wanjiru

As ideias compartilhadas na sala de encontro e no mural colaborativo do *Núcleo 3 – Culturas Musicais Afro-Brasileiras*, como ilustra a figura 15, deram origem ao esboço do Projeto criativo-musical *A Coleção Mágica de Wanjiru*. Desse grupo participaram Pedro, Mauro, Juliano e Gisele.

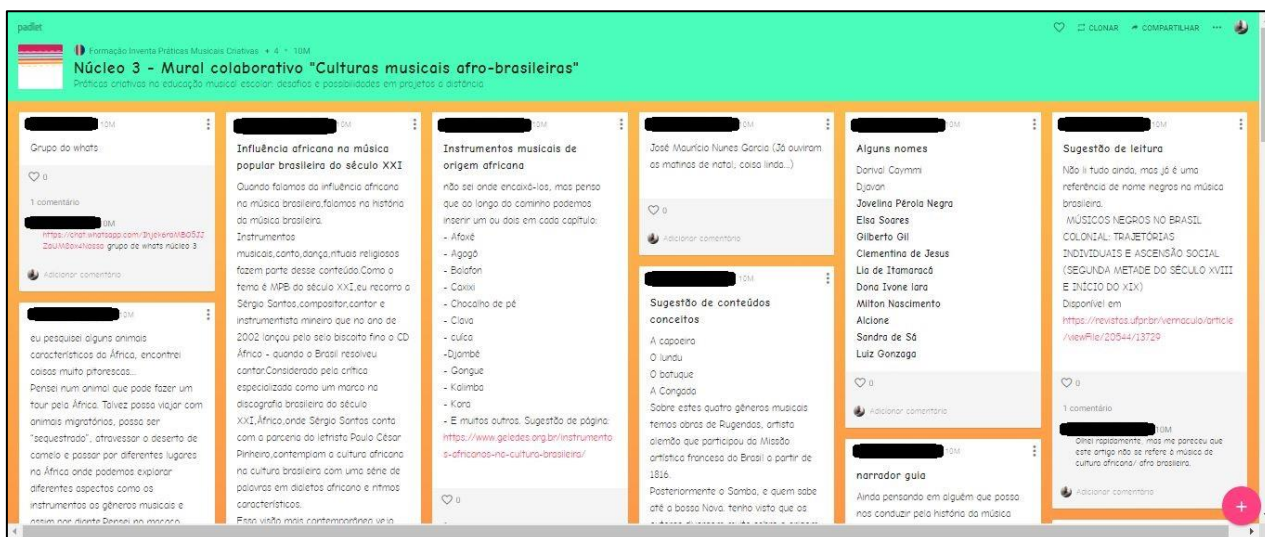


Figura 13: Mural Colaborativo - Núcleo 3/Culturas musicais afro-brasileiras

O projeto (figura 16) se propôs a mostrar alguns ritmos afro-brasileiros por meio de uma história em que a protagonista Wanjiru, aluna nova da escola, vinda do Quênia, mora numa casa considerada pelos colegas como mal-assombrada. A menina convida seu colega Fidel para conhecer a sua coleção mágica de tambores, ensinando-o a tocar vários ritmos. O

grupo gravou apenas o primeiro episódio¹⁴, propondo no final aos estudantes que cada um realizasse um catálogo com desenhos ou descrições dos sons que conseguisse encontrar em vários lugares da casa: no quarto, na cozinha, nos brinquedos, experimentando bater, raspar e chacoalhar os objetos desafiando as crianças a desenharem os vários tipos de sons que encontrassem pela casa.



Figura 14: Projeto Criativo-Musical: “A Coleção Mágica da Wanjiru

O professor Pedro relatou que o episódio foi organizado por meio de conversas nas quais cada um foi dando sua opinião. Compartilhou que Gisele e Juliano elaboraram a história e juntos montaram um roteiro. O grupo se organizou por meio do WhatsApp e as tarefas de gravação, narração, sonorização e edição do *podcast*, que tem duração de 09min33seg, foram separadas entre todos os integrantes do grupo. “A Gisele foi a personagem Wanjiru; Juliano, o Fidel; Mauro foi o narrador; eu fiquei como produtor de áudio. O segundo episódio, por falta de tempo, não conseguimos gravar” (Professor Pedro, EFI 5, 2020).



Áudio 7: Episódio 1 - A coleção mágica de Wanjiru (10'51")

¹⁴ Para os próximos episódios, o grupo havia planejado abordar a capoeira, o maculelê e o tambor-de-mina, manifestações afro-brasileiras.

A história trata de uma família descendente de quenianos que se mudou para outra cidade. A menina se chama Wanjiru e as crianças da comunidade ficam curiosas por saber mais sobre ela, principalmente porque ela mora numa casa tida como mal-assombrada. Na escola, ela conta às outras crianças que tem uma coleção mágica, e desperta a curiosidade de um dos meninos, o Fidel, a quem ela convida para conhecer a sua coleção. Assim, Fidel descobre que se trata de uma coleção de tambores. Wanjiru conta que quando as pessoas tocam os tambores com o coração aberto e os olhos fechados, aquele som as remete ao contexto cultural do ritmo que está sendo tocado. A história transcorre com a ideia de que a cada episódio será tocado um ritmo diferente levando a refletir sobre a cultura afro-brasileira. Essa perspectiva corrobora Pelizzon e Beineke (2019, p. 25), que apresentam as práticas criativas na educação musical como um “campo fértil de estudo que busca valorizar as experiências culturais e sociais dos alunos, que permite abordagens teóricas e metodológicas variadas, que pode proporcionar uma aprendizagem e desenvolvimento musicais mais amplos e contextualizados às necessidades de crianças e jovens”.

Outro aspecto destacado nas reflexões geradas durante a realização desse projeto foi a importância de despertar a atenção e o interesse das crianças. O professor Mauro, quando elogiado pela narração do *podcast*, relatou que a experiência de quinze anos participando de um grupo vocal com espetáculos temáticos o ajudou a interpretar o texto. A narração foi pensada com foco nas crianças, para que o *podcast* chamasse a atenção delas, o que, segundo o professor Mauro, foi o maior desafio no contexto das atividades escolares não presenciais, compreensão que corrobora o pensamento de Beineke (2021) de que a busca por conexão talvez tenha sido o maior desafio para os professores da educação básica no período da suspensão das aulas presenciais.

3.3.4 Projeto - O Corpo Inventa

O Núcleo 4, *O Corpo Inventa*, como ilustra a figura 17, organizou o esboço do Projeto criativo-musical de mesmo nome e teve como participantes Adriano, Júlia, Leonardo e Braian.

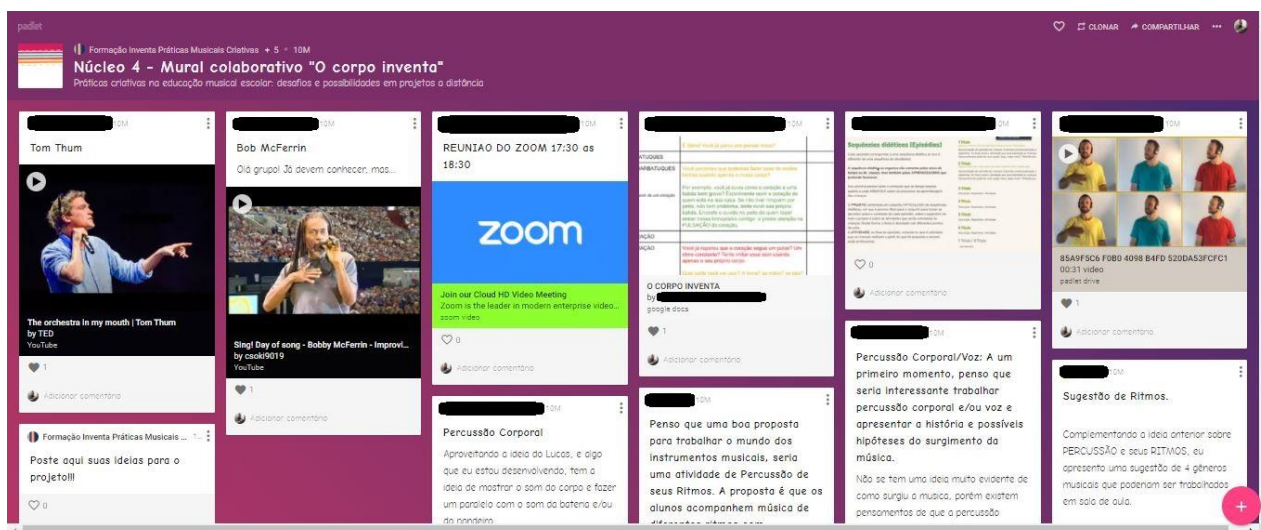


Figura 15: Mural Colaborativo - Núcleo 4/Corpo Inventa

O núcleo *O Corpo Inventa* (figura 18) teve como objetivo provocar as crianças a pensarem no próprio corpo como um instrumento musical, usando como referência o grupo *Barbatuques*¹⁵.

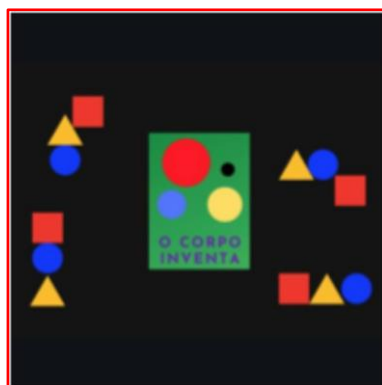


Figura 16: Projeto Criativo-Musical “O Corpo Inventa”

O professor Adriano, referindo-se às dinâmicas dos encontros *online* para o planejamento das sequências didáticas, relatou que houve diferenças entre eles:

Quando são síncronos, a gente consegue estar ali junto falando, tem um que está com uma internet ruim num dia, o outro num outro; e quando é assíncrono a gente trabalha separado e às vezes a comunicação é complicada. Creio que todo mundo está aprendendo um pouco com isso. No primeiro episódio a gente conseguiu se encontrar e fazer junto, porém demorou mais porque a gente foi bem democrático: ah! o que tu achas, escreve assim, escreve assim e a gente tinha um roteiro. O segundo já foi mais em cima da hora: cara, vamos fazendo, ah! fiz isso aqui, fiz assim aqui... Então ficou meio enrolado, meio truncado, mas, cada um foi fazendo. Foram duas dinâmicas diferentes, com prós e contras. Todo mundo passou um pouco por isso (Adriano, EFI 5, 2020).

¹⁵ Grupo brasileiro de percussão corporal criado em 1995. Link: <https://www.barbatuques.com.br/quem-somos>

Sobre a produção dos episódios, compartilhou Adriano:

Não preciso dizer que a parte mais legal é fazer música né? A gente fica mais à vontade mesmo, fazendo a música; estava mais ou menos estruturado esse primeiro episódio e o grupo estava com a ideia de seguir com a voz, mas eu coloquei: Puxa, mas já, ir pra voz? A gente só fez palma e peito, tem muita coisa do corpo para explorar e daí chegar na voz (Adriano, EFI 5, 2020).

O episódio 1, *Palma, Peito e o Coração do Marinheiro*, (áudio 8), propôs pensar no pulso musical a partir das batidas do coração: convidou os estudantes a acompanhar a música *Marinheiro só*¹⁶ com uma percussão corporal - palma, peito, palma - e os desafiou a realizar uma gravação em casa, fazendo o mesmo com uma música de livre escolha. Vários foram os limites na pandemia. Um deles, a restrição dos estudantes aos materiais utilizados em sala de aula, como por exemplo, os instrumentos musicais presentes na escola ou que muitas vezes os professores levavam para interagir com os alunos presencialmente; no entanto, observou-se na elaboração desse episódio criativo-musical, que os professores se propuseram, com base na exploração dos sons do próprio corpo, despertar o pensamento de possibilidades das crianças para que elas realizassem suas devolutivas por meio de uma percussão corporal. Craft (2010) ensina que ao refletirmos sobre a nossa prática, podemos distinguir a prática criativa da prática que incentiva a criatividade, que visa a incentivar as ideias das crianças sem bloqueá-las.



Áudio 8: *Episódio 1 - Palma, peito e o coração do marinheiro/O corpo inventa* (5'34")

No episódio 2¹⁷, *Andanças e Andamentos* (áudio 9), o grupo procurou usar os pés e outras partes do corpo para fazer um desdobramento do primeiro episódio. Os professores explicaram sobre o andamento da música a partir dos sons dos passos e realizaram uma atividade de percussão corporal chamada “Peito, estala, bate” para ser desenvolvida em

¹⁶ Domínio público.

¹⁷ Outros quatro episódios foram planejados com a finalidade de abordar as sonoridades das mãos e dos jogos de mãos, as sonoridades vocais, a voz na canção e a similaridade dos sons do corpo com diversos instrumentos.

diversos andamentos. Após, sugeriram como atividade que os estudantes fizessem desenhos que ilustrassem essa atividade.



Áudio 9: Episódio 2 - Andanças e andamentos/O corpo inventa (4'54")

No planejamento dos episódios, o núcleo pôde desenvolver a prática reflexiva (PAIGE-SMITH; CRAFT, 2010), pois as ações colaborativas no núcleo criaram oportunidades para os professores debaterem as ideias uns com os outros, e juntos construírem suas compreensões e ideias, trazendo mais do que uma perspectiva no processo de elaboração do projeto criativo-musical. O trabalho colaborativo dos professores e professora esteve pautado na realização de projetos criativo fundamentados na aprendizagem musical criativa e colaborando para a realização de práticas reflexivas que contribuem para estabelecer conexões e ressignificar conteúdos e aprendizagens em tempos de pandemia (BEINEKE, 2009, 2015, 2021; CRAFT, 2010).

As reflexões dos participantes sobre o trabalho colaborativo na realização dos projetos por meio de *podcast* mostraram que o processo de formação possibilitou a troca de recursos e conhecimentos tecnológicos entre os professores, contribuindo para repensar a prática docente de música para as atividades escolares não presenciais na educação básica. O professor Mauro (*A coleção mágica de Wanjiru*) relatou que “a colaboração do grupo foi muito bacana, eu estava em Curitiba, gravei lá, vim pra cá, gravei as coisas, mas acho que deu certo” (Professor Mauro, EFI 5, 2020). O professor Adriano explicou que os participantes não deram muito enfoque à escrita, porque desde o início o grupo optou por realizar o *podcast*:

a gente trocou muitas figurinhas e foi bem legal aprender em programas novos. Todo mundo aprendeu a mexer no programa novo, foi novidade. O Braian foi eleito o funcionário do mês, trabalhou pra caramba editando vídeo, é uma pessoa super prática: escreveu, fez o google doc., tem mais habilidade com as ferramentas. Então ele nos ensinou muito, todo o grupo pôde aprender dessas ferramentas, foi bem legal este movimento (Adriano, EFI 5, 2020).

A professora Bia (*Nimuê descobre a música popular brasileira*) destacou a oportunidade de conhecer e trabalhar com pessoas mais experientes com a tecnologia

apresentada no curso. A professora Júlia afirmou que essa experiência a ajudou muito na realização das atividades escolares não presenciais. Percebe-se nos relatos dos participantes no curso que as escolas, além de enviarem as atividades *online*, também atendiam os estudantes sem recursos tecnológicos nem acesso à internet, por meio de atividades impressas¹⁸, conforme as possibilidades e organização de cada unidade escolar. A professora Bia, do núcleo Nimuê, relatou que na sua escola as atividades impressas eram organizadas no formato A4 e com no máximo três páginas. Já o professor Pedro enfatizou que, na rede de ensino onde trabalhava, havia a possibilidade de fazer a atividade em apenas uma página.

No decorrer da formação, o processo colaborativo entre os participantes contribuiu para o engajamento dos participantes, possibilitando a troca de recursos e saberes para elaborar projetos criativos musicais nas aulas de música não presenciais. A realização do *podcast* envolvia os trabalhos de pesquisa sobre a temática a ser abordada, realização do roteiro, narração, gravação dos sons do ambiente e músicas e a edição do *podcast*. Esse trabalho proporcionou o envolvimento de todos os participantes conforme as possibilidades individuais de cada um, primando pela continuidade do processo de ensino por meio das práticas criativas musicais na realização das atividades escolares não presenciais.

Os dados na realização dos episódios criativos mostram que o trabalho colaborativo dos professores foi organizado considerando os modos como as crianças se envolvem no mundo que as cerca e o cultivo das suas ideias musicais, para documentar e trabalhar com o que estava sendo observado, tendo o cuidado de, ao ouvir o episódio e refletir sobre o trabalho, oportunizar que os professores partilhassem as perspectivas sobre a prática docente de música nas atividades escolares não presenciais, promovendo significados e esperança de novas possibilidades para as práticas criativas na educação musical durante a pandemia.

¹⁸ As atividades impressas não foram elaboradas no curso pelos participantes: a limitação do tempo para elaborar e apresentar os episódios criativo-musicais levou-os a focar na realização do *podcast*.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência da pandemia do SARS-CoV-2, em 2020, medidas de proteção à saúde pública foram tomadas em âmbito mundial para enfrentá-la. O isolamento social foi adotado como principal medida de segurança e modificou a rotina de toda a sociedade. Na educação básica, iniciou-se o processo de transição das aulas presenciais para atividades escolares não presenciais por meio de recursos tecnológicos e atividades impressas.

Para investigar os processos de formação e prática vivenciados pelos professores e professoras nesse período pandêmico, as ações metodológicas na presente pesquisa foram organizadas por meio de um estudo de caso de natureza qualitativa com o curso *Formação Inventa*, denominado “Práticas criativas na educação musical escolar: desafios e possibilidades em projetos a distância”. O referido curso foi organizado no formato *online* por meio do Grupo de Estudos e Pesquisas *Inventa Educação Musical*, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de Santa Catarina (PPGMUS/ UDESC).

O curso *Formação Inventa* contou com a presença de sete professores e quatro professoras de música do ensino fundamental, os quais também concordaram em participar da presente pesquisa. Com base em suas reflexões, busquei investigar: os limites e desafios na adaptação das aulas de música do contexto presencial para a realização das atividades escolares não presenciais; como a aprendizagem musical criativa foi (re)significada e as suas contribuições no processo formativo e de prática docente; e, o resultado dessas contribuições para elaborar projetos criativo-musicais não presenciais.

Pude constatar que a falta de recursos tecnológicos para realizar as aulas de música não presenciais destacou-se nos relatos docentes. O professor Pedro, que atende mais de seiscentos estudantes, dispunha apenas do seu celular para realizar as aulas e acompanhar a participação das crianças na plataforma digital. Os professores Luís, Adriano e a professora Lúcia tiveram dificuldade para realizar as atividades de música não presenciais devido à falta de recursos tecnológicos e pouca familiaridade com seu manuseio, além da baixa qualidade da internet.

Os limites estavam presentes no afastamento físico acarretando a dificuldade de comunicação do professor para aproximar o estudante e incentivá-lo a realizar as atividades escolares não presenciais por meio da plataforma *online*, e-mail, WhatsApp e atividades impressas. Não obstante essas limitações, os participantes se mobilizaram para elaborar

episódios de *podcast* que buscassem cultivar a criatividade das crianças em casa, incentivando o pensamento de possibilidades, o engajamento de interesses, tendo como expectativa receber o retorno dos estudantes por meio das devolutivas realizadas em casa, sempre valorizando as suas contribuições, acolhendo e oportunizando os seus modos de ser e de fazer música. O processo vivenciado pelos professores ultrapassou o que seria uma adaptação das aulas de música do contexto presencial para a realização das atividades escolares não presenciais, pois em dois anos passou a ser necessário conviver, e não mais a simplesmente adaptar uma prática educativa, devido à permanência da instabilidade causada pela gravidade de saúde em decorrência da COVID-19.

Os professores relataram situações em que se depararam com o dilema entre estruturação e liberdade (CRAFT, 2010), enfatizando momentos em que exerciam muito controle nas aulas presenciais e outros em que aprenderam a ouvir mais os estudantes. Os professores reconheceram a importância de serem menos controladores diretivos de modo a oportunizar e incentivar as ideias musicais dos estudantes e o cultivo da criatividade. As discussões trazidas pelos professores e professoras nos Fóruns de Discussão apontaram para as relações entre a aprendizagem musical criativa e a sua prática docente, contribuindo para fortalecer as discussões no processo colaborativo para elaborar projetos criativo-musicais.

As professoras e professores trouxeram suas reflexões sobre como incentivar a prática criativa musical nas aulas de música, voltadas para construir um ambiente onde os estudantes estejam inseridos ativamente, tendo espaço para imaginar e produzir suas ideias de música. “Todos somos capazes de desenvolver a criatividade; sendo assim, creio que podemos desenvolver essa criatividade e estimular as crianças a serem criativas também”. (Lúcia, Fórum 1, 2020). Segundo Beineke (2009), a maneira como o professor contribui para as relações sociais na turma possibilita que as crianças tenham espaço para falar e sintam-se respeitadas e valorizadas em suas opiniões criando dinâmicas para se expressarem e se relacionarem de diferentes maneiras com o professor e os colegas. As relações das crianças com o professor e com os colegas foram interrompidas na pandemia por causa do isolamento social. No entanto, os professores (re)significaram as ações por meio da construção de projetos criativo-musicais realizados colaborativamente no curso *Formação Inventa*, para que as crianças fossem provocadas, de modo a criar e compartilhar por áudio, vídeo, desenho e demais atividades, as suas ideias criativas realizadas em casa.

Nas ações voltadas à elaboração de projetos criativo-musicais no contexto da pandemia, percebi nas reflexões dos professores que a troca de saberes e experiências ajudou

os participantes a pensarem em novas formas de realizar as aulas de música, considerando os modos como as crianças se envolvem no mundo que as cerca, para aproximar os estudantes e favorecer o desenvolvimento das suas ideias musicais em casa. Ao encontro dessa ideia, Craft (2010, p. 39) ensina que, “quando documentamos a ação, criamos uma âncora, que nos ajuda a acessar – em geral em momento posterior, se estamos refletindo sobre a ação – todos os pensamentos e sentimentos diferentes que tivermos sobre o próprio fato”. Dessa forma, o processo de elaborar e produzir os episódios foi pensado de modo a favorecer a documentação do que estava sendo realizado, possibilitando que os participantes, ao ouvirem o episódio e refletirem sobre o trabalho, pudessem verificar se o apoio e o cultivo às ideias das crianças estavam adequados à sua aprendizagem.

Pude observar que os princípios das práticas criativas musicais estavam presentes nos projetos elaborados pelos participantes nos núcleos. No projeto *Ventanias*, o professor Alessandro relatou que a temática foi pensada para estimular a imaginação e a criatividade das crianças, incentivando-as a pensar: é um vento forte? Um vento fraquinho? Essa perspectiva corrobora a afirmação de Beineke (2021) de que as crianças se envolvem ludicamente nas atividades que estimulam o pensamento ‘como seria se?’, estimulando o processo de fazer perguntas, muito importante no cultivo da criatividade.

Os projetos também abordaram o favorecimento do engajamento crítico e reflexivo no fazer musical, pois, segundo Beineke (2021, p.39), “entendemos que cada projeto pode trazer um universo de possibilidades e de maneiras pelas quais as pessoas se conectam com o mundo e suas músicas, em diferentes contextos socioculturais”. A professora Bia, do projeto *Nimuê descobre a música popular brasileira*, relatou que foi muito difícil realizar o roteiro sobre a Chiquinha Gonzaga, devido às questões do abolicionismo e de gênero. No projeto *A coleção mágica de Wanjiru*, a história transcorre com a ideia de que a cada episódio será abordado um ritmo diferente levando a refletir sobre a cultura afro-brasileira. Percebe-se a importância de oferecer oportunidades para que as crianças possam atribuir significados às suas experiências musicais, possibilitando que elas estabeleçam conexão entre os conteúdos musicais e a sua realidade sociocultural.

Foram propostas pelos professores e professoras diferentes ideias para as atividades musicais, visando a aumentar o envolvimento dos estudantes. A proposta era engajar as crianças, considerando os seus interesses musicais e incentivando-as a desenvolverem as suas práticas musicais. No projeto *Nimuê*, o episódio que trata da importância de Tia Ciata no início do samba, convida as crianças a acompanharem um samba com utensílios de cozinha.

A proposta dos projetos era sugerir, no decorrer dos episódios, diversas atividades, corroborando Beineke (2021), que afirma ser importante proporcionar diferentes formas de participação, que favoreçam o engajamento das crianças no decorrer das aulas.

A pesquisa mostra que o *curso Formação Inventa* se configurou em espaço com e entre os professores e professoras para vivenciar e partilhar suas perspectivas sobre a prática docente de música no período da suspensão das aulas presenciais, (re)significando as práticas criativas na educação musical durante a pandemia. O professor Adriano, do projeto *O corpo inventa*, constatou que o fazer musical foi prazeroso e promoveu o engajamento dos próprios professores e professoras no seu processo formativo. As reflexões dos participantes mostraram que o processo de formação contribuiu para a troca de recursos e conhecimentos tecnológicos entre os professores, cooperando para juntos pensarem na prática docente de música e para transporem as ações docentes do ensino presencial para realizar as atividades escolares não presenciais, priorizando a aproximação dos estudantes, que se configurou como um dos maiores problemas a serem enfrentados durante a pandemia, no contexto do ensino musical na educação básica.

Percebe-se que o processo formativo e de prática docente na presente pesquisa trouxe, além das discussões e reflexões sobre a aprendizagem musical criativa, a possibilidade, mesmo de forma remota, do contato com outros colegas, promovendo um espaço de empatia, ao identificar que os seus anseios e dificuldades eram semelhantes. Assim, as ações que estavam organizadas pelas professoras e tutoras, no processo formativo e de prática, também precisaram ser reformuladas, para que todos os professores e professoras participantes na pesquisa fossem acolhidos e se aproximassem, a fim de construir no processo, com todos os participantes, um espaço para compartilhar os desafios, refletir sobre sua prática docente e elaborar projetos criativo-musicais para serem enviados às crianças no contexto das atividades escolares não presenciais.

No contexto observado, os professores e professoras permitiram-se reinventar, (re)significar aprendizagens, esperar, para que, por meio de projetos criativos-musicais, pudessem aproximar e conectar os estudantes das aulas de música no contexto da pandemia no ano de 2020, o que corrobora Beineke (2021), quando questiona sobre como podemos trazer o mesmo conteúdo para tantas crianças em diferentes contextos na pandemia: “Pensamos que as crianças podem ressignificar esses conteúdos de acordo com suas experiências, mobilizando o interesse de cada uma pelos temas dos projetos” (BEINEKE, 2021, p. 39).

Como resultados desta pesquisa, aponta-se que o processo de formação e prática realizado colaborativamente coopera para (re)significar as ações docentes referentes à aprendizagem musical criativa do ensino presencial para as atividades escolares não presenciais por meio de projetos criativo-musicais. Acredito que esta pesquisa contribui para fortalecer pesquisas no campo da aprendizagem musical criativa, destacando a elaboração de projetos criativo-musicais desenvolvidos colaborativamente com e entre professores de música, com o objetivo de cultivar a criatividade e promover a tomada de decisões pelas crianças nas atividades de música realizadas em casa, no contexto da pandemia de COVID-19 e, futuramente, também em contextos de ensino presencial.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Denise Lino de. O que é (e como faz) sequência didática? **Revista Entrepalavras**, Fortaleza, ano 03, v. 03, n. 01, jan./jul. 2013. p. 322-334. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/148>

ARAÚJO, Sâmara; YANNOULAS, Silvia. Trabalho docente, feminização e pandemia. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, set./dez. 2020. p. 754-771. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22420/rde.v14i30.1208>

BALNEÁRIO CAMBORIÚ (SC). **Resolução CONSEME, nº 05, de 25 de março de 2020**. Dispõe sobre o Regime Emergencial de atividades escolares não presenciais no Sistema Municipal de Ensino de Balneário Camboriú, para fins de cumprimento do calendário do ano de 2020, como medida de prevenção e combate ao contágio do Coronavírus (COVID-19). Balneário Camboriú, SC: Conselho Municipal de Educação. Disponível em: <https://www.bc.sc.gov.br/conteudo.cfm?caminho=conselho-municipal-de-educacao-conseme>

BEINEKE, Viviane. **Processos intersubjetivos na composição musical de crianças: um estudo sobre Aprendizagem criativa**. 2009. 289 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/17775>

_____, Viviane. Aprendizagem criativa na escola: um olhar para a perspectiva das crianças sobre suas práticas musicais. **Revista da ABEM**. Londrina, v. 19, nº 26, jul. Dez. 2011a. p. 92-104. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/177/112>

_____, Viviane. Ensino musical criativo em atividade de composição na escola básica. **Revista da ABEM**. Londrina, v. 23, nº34, jan.-jun. 2015. p. 42-57. Viviane (Orgs.).

_____, Viviane. Entre linhas e costuras criamos constelações: estudos sobre aprendizagem criativa na educação musical. In: SCHAMBECK, Regina Finck; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira; BEINEKE, Viviane (Orgs.). **Processos e práticas em educação musical: formação e pesquisa**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. p. 179-198. Disponível em: www.udesc.br/ceart/muse/publicacao

BEINEKE, Viviane. Aprendizagem musical criativa em tempos de pandemia: (re)compondo perspectivas e (im)possibilidades. **Orfeu**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 30- 47, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/20180>.

BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL, **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1990. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990-372211-publicacaooriginal-1-pl.html>..

BRASIL, **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e bases e da Educação. Brasília, DF: Portal MEC, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf

BRASIL, **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República Federal, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 59, 13 jun. 2013.

BRASIL, **Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento de emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasília, DF: Presidência da República Federal, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2020/Lei/L13979.htm

BRASIL, **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais enquanto durar a situação da pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Brasília, DF: Diário oficial da União. 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>

BURNARD, Pamela; MURPHY, Regina. **Teaching music creatively**. New York: Routledge, 2013.

CANTÃO, Felipe Novaes. **Educação Musical em Tempos de Pandemia: Desafios e Possibilidades**. *Anais da Abem*. Região Norte. 09-20, v. 4. novembro. 2020. 14 p. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/RegNt2020/norte/paper/viewFile/510/432>. Acesso em: 16/03/2021.

CHARCZUK, Simone Bicca. Sustentar a transferência no ensino remoto: docência em tempos de pandemia. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 45, n. 4, p. 1-20, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236109145>.

COLABARDINI, Júlio César de Melo. Educação Musical na Cultura Digital: ensino e aprendizagem e utilização de tecnologias no contexto universitário. *Anais da Abem*. Região Nordeste. 09-20, v. 4, novembro. 2020. 16 p. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/regnd2020/nordeste/paper/viewFile/544/271>. Acesso em: 16/03/2021.

CRAFT, Anna. A criatividade e os ambientes da educação infantil. In: PAIGE-SMITH, Alice *et al.*; tradução Vinícius Figueira. **O desenvolvimento da prática reflexiva na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução: Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2010. 296 p.

_____, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. Tradução: Sandra Mallmann da Rosa. 3ª ed. Porto Alegre: Ed. Pensa, 2014. 341 p. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848893/pageid/1>

DOMINGUES, Glauber Resende. Ideias para adiar o fim do mundo: a Música num projeto interdisciplinar em contexto de ensino remoto durante a pandemia de COVID 19. **Anais da Abem**. Região Sudeste. 09-20, v. 4, novembro. 2020. 9 p. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/RegSd2020/sudeste/paper/viewFile/538/299>. Acesso em: 16/03/2021.

DOURADO. Luiz; SIQUEIRA. Romilson. Trabalho e formação de professores/as: retrocessos e perdas em tempos de pandemia. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, set./dez. 2020. p. 842-857. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22420/rde.v14i30.1211>

DUARTE, Alexandre; HYPOLITO, Álvaro. Docência em tempos de Covid-19: uma análise das condições de trabalho em meio a pandemia. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, set./dez. 2020. p. 772-787. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22420/rde.v14i30.1203>

FLORIANÓPOLIS. **Lei nº 10.701, de 22 de abril de 2020**. Autoriza o regime especial de atividades de aprendizagens não presenciais para a educação básica da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, para fins de validação da carga horária mínima anual exigida para o cumprimento do ano letivo de 2020, em consonância com a prevenção da pandemia do coronavírus (covid-19) e dá outras providências. Florianópolis, SC: Diário oficial eletrônico do município de Florianópolis, 2020. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/22_04_2020_19.31.43.8f9b18f8df35189a5d4ccf64a529f893.pdf acesso 20/02/2020

GESTRADO/ CNTE. **Trabalho docente em tempos de pandemia (Relatório técnico)**. Belo Horizonte. 2020. Disponível em: https://www.cnte.org.br/images/stories/2020/cnte_relatorio_da_pesquisa_covid_gestrado_julho2020.pdf. Acesso em 23/02/2021.

GONÇALVES, Gustavo; GUIMARÃES, Jane. Aulas remotas, escolas vazias e a carga de trabalho docente. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, set./dez. 2020. p. 736-753. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22420/rde.v14i30.1204>

GONZAGA, Eloisa Costa; BEINEKE, Viviane. Educação musical e Educação das Relações Étnico-raciais: as abordagens de três livros didáticos de Artes do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). **Anais da Abem**. Região Sudeste. 09-20, v. 4, novembro. 2020. 17 p. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/RegSul2020/sul/paper/viewFile/665/366> Acesso em:

HODGES, Charles; MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barb; TRUST, Torrey; BOND, Aaron. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. March 27, 2020. Recuperado em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergencyremote-teaching-and-online-learning> obtido em: 04 de janeiro de 2021.

MACHADO, Cecília Marcon Pinheiro. **Invenções na terra das crianças: construção de identidades e ideias de autoria na aula de música**. SCHAMBECK, Regina Finck; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira; BEINEKE, Viviane (Orgs.). Processos e práticas em educação musical: formação e pesquisa. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. p. 211-226. Disponível em: www.udesc.br/ceart/muse/publicacao

MALOTTI, Ana Paula Ribeiro Cardoso. **O ensino de música na educação infantil: um estudo sobre aprendizagem criativa**. Dissertação (Mestrado em Música) - Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. 209 p.

_____, Ana Paula Ribeiro Cardoso. **Música na educação infantil: aprendizagem criativa e formação de professores**. SCHAMBECK, Regina Finck; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira; BEINEKE, Viviane (Orgs.). Processos e práticas em educação musical: formação e pesquisa. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. p. 211-226. Disponível em: www.udesc.br/ceart/muse/publicacao

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008. 2ª edição. 102 p. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/>

MARTINS, Valéria. Educação em SC tem obstáculos nas atividades remotas durante pandemia: 'Difícil entender conteúdos', dizem alunos. G1 Santa Catarina, 21 mai. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2020/05/21/educacao-em-sc-tem-obstaculos-nas-atividades-remotas-durante-pandemia-dificil-entender-conteudos-dizem-alunos.ghtml>. Acesso em: 22 nov. 2021.

OLIVEIRA, Maria Clara Leite e; MOTA, Ana Caroline Pereira; OLIVEIRA, Elaine Pereira de; CARMO, Raiana Maciel do; GOMES, Jéssica Siqueira; ANDRADE, Larissa Braga. Das aulas presenciais ao ambiente virtual: relato de experiência acerca das atividades do Curso de Musicalização Infantil da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). **Anais da Abem**. Região Sudeste. 09-20, v. 4, novembro. 2020. 13 p. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/RegSd2020/sudeste/paper/viewFile/564/425>. Acesso em: 16/03/2021.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; JUNIOR, Edmilson Antônio Pereira. Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, p. 719-735, set./dez. 2020. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde>

PAIGE-SMITH, Alice; CRAFT, Anna. Introdução. In: PAIGE-SMITH, Alice *et al.*; tradução Vinícius Figueira. **O desenvolvimento da prática reflexiva na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PELIZZON, Lia M.de O.; BEINEKE, Viviane. Criatividade e Práticas Criativas em Educação Musical: um estudo das produções recentes nos anais de congressos da ABEM. **Revista da ABEM**. Londrina, v. 27, nº 42, jan.-jun. 2019. p. 8-35. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/784/552>

RONCALI, Mariana. **Do rec ao play (e além): aprendizagem criativa e mídias digitais em uma oficina de música**. SCHAMBECK, Regina Finck; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira; BEINEKE, Viviane (Orgs.). Processos e práticas em educação musical: formação e pesquisa. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. p. 227-241. Disponível em: www.udesc.br/ceart/muse/publicacao

SALES. Shirlei; EVANGELISTA. Gislene. Amor, coragem! dilemas e possibilidades na relação com estudantes em tempos de pandemia. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, set./dez. 2020. p. 858-875. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22420/rde.v14i30.1198>

SANTA CATARINA. **Resolução CEE/SC Nº 009, de 19 de março de 2020**. Dispõe sobre o regime especial de atividades escolares não presenciais no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina, para fins de cumprimento do calendário letivo do ano de 2020, como medida de prevenção e combate ao contágio do Coronavírus (COVID-19). Florianópolis, SC: Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://www.cee.sc.gov.br/index.php/legislacao-downloads/educacao-basica/ensino-fundamental/educacao-basica-ensino-fundamental-resolucoes/resolucoes-12>

SANTA CATARINA. **Resolução CEE/SC Nº 049, de 22 de junho de 2020**. Dispõe sobre o regime especial de atividades escolares não presenciais no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina, para fins de cumprimento do calendário letivo do ano de 2020, como medida de prevenção e combate ao contágio do Coronavírus (COVID-19). Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/legislacao-downloads/educacao-basica/outras-modalidades-de-ensino/educacao-basica/educacao-basica-ensino-especial-resolucoes/1812-resolucao-2020-009-cee-sc-2>

SOUZA, Euridiana Silva. Reflexões sobre os impactos da pandemia no desenvolvimento profissional de professores de música. **Anais da Abem**, Região Sul. 09-20, v. 4, novembro.

2020. 17 p. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/RegSd2020/sudeste/paper/viewFile/614/407>. Acesso em: 16/03/2021.

TORRES, Josiane; BORGES, Adriana. Educação especial e a COVID-19: o exercício da docência via atividades remotas. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, set./dez. 2020. p. 824-841. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22420/rde.v14i30.1205>

VISNADI, Gabriela Flor; BEINEKE, Viviane. “De amizade, letras e ritmos: ideias das crianças sobre a composição musical na educação básica. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 24, nº 36, jan.-jun. 2016. p. 71-84. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/603>

VISNADI, Gabriela Flor. **Eu vou cantar pra todo mundo ouvir: ideias das crianças sobre composição musical na escola**. SCHAMBECK, Regina Finck; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira; BEINEKE, Viviane (Orgs.). Processos e práticas em educação musical: formação e pesquisa. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. p. 197-210. Disponível em: www.udesc.br/ceart/muse/publicacao

WOOD, Elizabety. Tradução Vinícius Figueira. **Ouvindo as crianças pequenas: múltiplas vozes, significados e compreensões**. In: PAIGE-SMITH, Alice *et al.*; tradução Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2010. P.136 – 151.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução: Cristhian Matheus Herrera. 5ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2015. 271 p. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582602324/pageid/0>

APÊNDICES

APÊNDICE A – Divulgação do *curso Formação Inventa*

APÊNDICE B– Solicitação de Inscrição – *curso Formação Inventa*

APÊNDICE C– Lista dos Professores aprovados para o *curso Formação Inventa*

APÊNDICE D – Perfil e Atuação dos(as) Participantes

APÊNDICE E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Professores (as)

APÊNDICE F – Fórum Permanente/Sala de Professores – *curso Formação Inventa*

APÊNDICE G – Fórum de Discussão 1

APÊNDICE H– Fórum de Discussão 2

APÊNDICE I – Salas de Encontro – Núcleos Colaborativos na Plataforma Moodle


APÊNDICE J– Fórum de Discussão 3

APÊNDICE K – Formulário de Inscrição - encerramento do *curso Formação Inventa*

APÊNDICE A – Divulgação do curso *Formação Inventa*

GOVERNO DE SANTA CATARINA Ouvidoria Portal da Transparência Destaques: ▾

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA



Centro de Artes

- CEART
- INGRESSO
- ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
- TRANSPARÊNCIA
- COMUNICAÇÃO
- CONTATOS


INVENTA - EDUCAÇÃO MUSICAL GRUPO DE PESQUISA

MENU

- » Inventa
- » Agenda
- » Coletivo Inventa
- » Defesas
- » Diálogos Inventa
- » **Formação Inventa**
 - o Formação Inventa 2020
- » Podcast Inventa
- » Projetos de pesquisa
- » Equipe

Formação Inventa 2020

Ações especiais do Grupo de Pesquisa durante a pandemia do Novo Coronavírus



Práticas criativas na educação musical escolar: desafios e possibilidades em projetos a distância

Curso de formação para professores de música que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental

O curso irá abordar interfaces teóricas e metodológicas implicadas no planejamento de projetos criativo-musicais para o ensino de música na escola básica, visando a fundamentação de projetos pedagógicos que considerem as necessidades e desafios impostos pela suspensão das aulas presenciais nas escolas brasileiras, devido à pandemia do novo coronavírus. O curso articula dois eixos principais: (1) fundamentos teórico-metodológicos sobre a aprendizagem criativa e o ensino musical criativo em práticas musicais na escola e (2) processos colaborativos no planejamento de projetos criativo-musicais, em modalidade não presencial e interativa. Também serão objeto de reflexão crítica os impactos das escolhas pedagógicas, bem como as possibilidades e limites da educação musical no contexto atual.

O curso consiste em ação do projeto de pesquisa *Práticas criativas em educação musical: interfaces teóricas e metodológicas*, que está adaptando suas atividades para o período de distanciamento social. A pesquisa é coordenada pela Profa. Dra. Viviane Beineke, com financiamento do CNPq. A participação no curso está condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE), aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Conteúdos programáticos

- Interfaces teóricas e metodológicas no campo da aprendizagem criativa
- Dimensões do ensino e da aprendizagem musical criativa
- Planejamentos colaborativos de projetos criativo-musicais para atividades musicais a distância
- Avaliação e reflexão sobre os projetos criativo-musicais em tempos de isolamento sociais

Conteúdos programáticos

- Interfaces teóricas e metodológicas no campo da aprendizagem criativa
- Dimensões do ensino e da aprendizagem musical criativa
- Planejamentos colaborativos de projetos criativo-musicais para atividades mu
- Avaliação e reflexão sobre os projetos criativo-musicais em tempos de isolame

Quando: de 22/07 a 19/08

Atividades síncronas: 2 horas semanais nas quartas-feiras das 16h30min. às 18h30

Atividades assíncronas: 8 horas semanais

Para quem:

- o professoras(es) de música atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental
- o integrantes do Grupo de Pesquisa Inventa Educação Musical (CEART/UDESC)

Requisitos mínimos: computador pessoal e acesso à internet de banda larga

Vagas: 20 vagas para participantes externos (gratuito)

Modalidade: a distância

Carga horária: 50 horas (com certificado)

Inscrições: 09 a 15 de julho de 2020

[Clique aqui para acessar o formulário de inscrição.](#)

A participação nas ações formativas do Grupo de Estudos e Pesquisas Inventa - Educação Musical será certificada pelo Programa de Pós-Graduação em Música - PPGMUS/UDESC.

Ministrantes:

Profa. Dra. Viviane Beineke (PPGMUS / UDESC)

Ana Paula Malotti (Doutoranda na Universidade do Minho / Portugal)

Equipe:

Ana Carolina Manhães (Mestranda no PPGMUS/UDESC)

Bárbara Ogierli (Mestranda no PPGMUS/UDESC)

Inscrições para o encerramento do curso. Dia 19 de agosto, das 16:30 às 18:30. [\[clique aqui para ver o convite\]](#)



ENDEREÇO
Av. Madre Benvenuta, 1907
Itacorubi, Florianópolis / SC
CEP: 88.035-901

CONTATO
Telefone: (48) 3664-8300
E-mail: comunicacao.ceart@udesc.br
Horário de atendimento: 07h às 19h

MAPA DO PORTAL



©2016-UDESC

APÊNDICE B— Solicitação de Inscrição – *curso Formação Inventa*

1	2
<div> <div> <div>Formação Inventa</div> <div>Práticas criativas na educação musical escolar</div> <div>Professoras Viviane Beineke e Ana Paula Malotti</div> </div> <div> <div>Solicitação de Inscrição</div> <div>Curso "Práticas criativas na educação musical escolar: projetos em atividades a distância", com as professoras Dra. Viviane Beineke e Ana Paula Malotti.</div> <div>*Obrigatório</div> </div> </div> <div> <div>Nome completo: *</div> <div>Sua resposta</div> </div> <div> <div>Ementa do curso:</div> <div>O curso irá abordar interfaces teóricas e metodológicas implicadas no planejamento de projetos criativo-musicais para o ensino de música na escola básica, visando a fundamentação de projetos pedagógicos que considerem as necessidades e desafios impostos pela suspensão das aulas presenciais nas escolas brasileiras, devido à pandemia do novo coronavírus. O curso articula dois eixos principais: (1) fundamentos teórico-metodológicos sobre a aprendizagem criativa e o ensino musical criativo em práticas musicais na escola e (2) processos colaborativos no planejamento de projetos criativo-musicais, em modalidade não presencial e interativa. Também serão objeto de reflexão crítica os impactos das escolhas pedagógicas, bem como as possibilidades e limites da educação musical no contexto atual.</div> <div>Pré requisito: atuar como professor ou professora de música nos anos iniciais do Ensino Fundamental ou participar do grupo de pesquisa Inventa Educação Musical.</div> </div> <div> <div>Data de nascimento: *</div> <div>Data</div> <div>dd/mm/aaaa</div> </div> <div> <div>CPF: *</div> <div>Sua resposta</div> </div> <div> <div>Telefone: *</div> <div>Sua resposta</div> </div> <div> <div>E-mail: *</div> <div>Sua resposta</div> </div> <div> <div>Cidade/Estado: *</div> <div>Sua resposta</div> </div> <div> <div>Informe o nome completo da(s) escola(s) em que você é professor(a) de música. Informe também com quantas turmas você atua em cada escola.</div> <div>Sua resposta</div> </div> <div> <div>Marque a(s) rede(s) a que a(s) escola(s) pertence(m) (você pode assinalar mais opções):</div> <div> <input type="checkbox"/> Pública municipal <input type="checkbox"/> Pública estadual <input type="checkbox"/> Pública federal <input type="checkbox"/> Particular </div> </div> <div> <div>Assinale as turmas em que atua (escolha uma ou mais):</div> <div> <input type="checkbox"/> 1º ano <input type="checkbox"/> 2º ano <input type="checkbox"/> 3º ano <input type="checkbox"/> 4º ano <input type="checkbox"/> 5º ano </div> </div>	<div> <div>Você está propondo atividades ou realizando aulas de música durante o período em que as aulas estão suspensas? Você pode assinalar mais opções. *</div> <div> <input type="checkbox"/> Não. <input type="checkbox"/> Sim. Realizo aulas on-line. <input type="checkbox"/> Sim. Envio atividades para serem realizadas em casa pelas crianças. <input type="checkbox"/> Sim. Envio material impresso. <input type="checkbox"/> Sim. Envio aulas gravadas. <input type="checkbox"/> Não se aplica. <input type="checkbox"/> Outro: </div> </div> <div> <div>Caso você tenha respondido positivamente na pergunta acima, explique um pouco como o processo está funcionando.</div> <div>Sua resposta</div> </div> <div> <div>Marque as opções de acordo com sua formação (escolha uma ou mais): *</div> <div> <input type="checkbox"/> Licenciatura em Música (ou Ed. Artística - Hab. em Música) <input type="checkbox"/> Pedagogia <input type="checkbox"/> Magistério <input type="checkbox"/> Curso completo <input type="checkbox"/> Curso em andamento <input type="checkbox"/> Mestrado ou Doutorado (especifique em "outros") <input type="checkbox"/> Outro: </div> </div> <div> <div>Modalidade de inscrição: *</div> <div> <input type="radio"/> Professor(a) de música nos anos iniciais <input type="radio"/> Participante do grupo de pesquisa Inventa Educação Musical <input type="radio"/> Outro: </div> </div> <div> <div>Você tem disponibilidade de 10 horas por semana para realizar o curso? *</div> <div> <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não </div> </div> <div> <div>Por que você tem interesse em participar do curso "Práticas criativas na educação musical escolar"? *</div> <div>Sua resposta</div> </div> <div> <div>Este curso consiste em uma ação do projeto de pesquisa "Práticas criativas em educação musical: interfaces teóricas e metodológicas", coordenado pela Profa. Dra. Viviane Beineke (UDESC/CNPq). A participação no curso está condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE), que será preenchido e enviado na confirmação da inscrição, até o dia 21 de julho de 2020.</div> <div>* </div> <div> <input type="checkbox"/> Ciente </div> </div> <div> <div>www.udesc.br/ceart/inventa</div> </div> <div> <div> <div>UDESC CEART PPGMUS</div> <div>INVENTA - Grupo de estudos e pesquisas em educação musical</div> </div> </div> <div> <div>Enviar</div> </div>

APÊNDICE C – Lista dos Professores aprovados para o curso *Formação Inventa*



O Coletivo Inventa divulga a lista de seleção dos inscritos para o curso de formação “Práticas criativas na educação musical escolar: projetos em atividades a distância”.

Ageu Costa filho
 Álefe Júnior Sutil da Trindade
 André Felipe Marcelino
 Andréia Vilela
 Bárbara Funke Haas
 Jackeline Silva Guimaraes
 Jeison Uliana Mohr
 Juliane Barbosa de Sousa Leal
 Julio Cesar Damaceno
 Jussara Silva de Sousa Dilv
 Laisla Cristina Lamin
 Lucas Mata da Silva
 Luciene Ferreira de Moraes Moura
 Marcos Geroldo Appel
 Pâmela Barroso de Araujo Cruz
 Rafael Felipe dos Santos
 Rose de Fátima Pinheiro Aguiar e Silva
 Tiago Haubert


Será enviado um e-mail para os alunos selecionados com mais informações.



APÊNDICE D – Perfil e Atuação dos(as) Participantes

1	2
<p>Formação Inventa</p> <p>Práticas criativas na educação musical escolar</p> <p>Professoras Viviane Beineke e Ana Paula Malotti</p> <p>Perfil e atuação dos(as) participantes</p> <p><i>*Obrigatório</i></p> <p>Dados pessoais</p> <p>Nome completo: *</p> <p>Sua resposta</p> <p>Cidade/estado: *</p> <p>Sua resposta</p> <p>Atuação profissional</p> <p>Preenchimento obrigatório para os professores que atuam na educação básica.</p> <p>Tempo de experiência como professor de música:</p> <p>Sua resposta</p> <p>Níveis da educação básica em que já atuou como professor(a) de música:</p> <p>Sua resposta</p> <p>Assinale de acordo com a sua contratação:</p> <p><input type="checkbox"/> Professor temporário/substituto</p> <p><input type="checkbox"/> Professor efetivo</p> <p><input type="checkbox"/> Outro: _____</p> <p>Escreva o nome completo das escolas onde leciona:</p> <p>Sua resposta</p>	<p>Número de professores de música que atuam em cada escola:</p> <p>Sua resposta</p> <p>Anos em que as aulas de música são ofertadas em cada escola:</p> <p>Sua resposta</p> <p>Anos em que você atua como professor(a) de música:</p> <p>Sua resposta</p> <p>Especifique a quantidade de turmas e o número aproximado de crianças por turma:</p> <p>Sua resposta</p> <p>Neste período de suspensão das aulas presenciais, com que frequência você envia atividades para as turmas?</p> <p><input type="radio"/> Uma vez por semana</p> <p><input type="radio"/> Duas vezes por semana</p> <p><input type="radio"/> A cada 15 dias</p> <p><input type="radio"/> Outro: _____</p>

APÊNDICE E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Professores (as)

1	2
<div>  </div> <div> <h3>TERMOS DE ACEITE PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA</h3> <p>Título: Práticas criativas em educação musical: interfaces teóricas e metodológicas Coordenadora: Profa. Dra. Viviane Beineke (UDESC) Projeto de pesquisa aprovado na Plataforma Brasil, com registro no CAAE sob número 55091416.6.0000.0118. Projeto de pesquisa aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.</p> <p>Observação: Os formulários foram adaptados ao formato digital considerando as medidas sanitárias decorrentes da pandemia da COVID-19.</p> <p>*Obrigatório</p> <p>Endereço de e-mail *</p> <p>Seu e-mail <input type="text"/></p> </div> <div> <p>Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (para professores/as)</p> <p>Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada "Práticas criativas em educação musical: interfaces teóricas e metodológicas", que tem como objetivo geral investigar processos de ensino e de aprendizagem musical criativa, a partir do planejamento e acompanhamento de projetos criativo-musicais. Os objetivos específicos visam o desenvolvimento de princípios pedagógicos e estratégias metodológicas para a educação musical.</p> <p>A pesquisa prevê atividades coletivas de planejamento, observações participantes em suas aulas de música e registros em áudio e vídeo. Entretanto, considerando o período de fechamento das escolas devido à pandemia do coronavírus, as ações da pesquisa estão sendo redesenhadas. Nesse novo contexto, a produção de materiais pedagógicos voltados ao ensino e à aprendizagem musical apresenta novos desafios às professoras e professores da área, que precisam repensar as metodologias de ensino e criar novas estratégias e abordagens de ensino. Nessa direção, está sendo proposto o curso de formação "Práticas criativas em educação musical: interfaces teóricas e metodológicas". Enquanto ação de pesquisa, o curso irá abordar interfaces teóricas e metodológicas implicadas no planejamento de projetos criativo-musicais para o ensino de música na escola básica, visando a fundamentação de projetos pedagógicos que considerem as necessidades e desafios impostos pela suspensão das aulas presenciais nas escolas brasileiras. Assim, as atividades desenvolvidas no curso serão gravadas, sendo necessária a sua autorização para os registros em áudio e vídeo. Também serão considerados dados de pesquisa os produtos resultantes do curso, incluindo debates em fóruns de discussão e planejamentos produzidos no curso.</p> <p>Você não terá despesas e nem será remunerado pela participação na pesquisa.</p> <p>Os riscos destes procedimentos serão mínimos, pois a realização de registros audiovisuais em sala de aula poderá causar certo constrangimento ou desconforto. Para minimizar este risco, você poderá retirar-se das aulas ou atividades a qualquer momento.</p> <p>Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão a elaboração de fundamentos teóricos e metodológicos para o ensino de música a distância, incluindo práticas inovadoras que focalizam o ensino e a aprendizagem musical criativa, fortalecendo a educação musical no país. O processo de pesquisa permite também superar a dicotomia entre teoria e prática pedagógica, construindo conhecimentos a partir da realidade educativa no contexto atual.</p> <p>As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos serão a professora Viviane Beineke (coordenadora do projeto), Ana Paula Ribeiro Cardoso Malotti, que estará ministrando o curso com a professora Viviane e as estudantes do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Música da UDESC, Ana Carolina Manhães de Oliveira Cavalcante e Bárbara Ogileari.</p> <p>Você poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.</p> <p>Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de dissertações de mestrado, artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome. Este termo de consentimento livre e esclarecido ficará em poder do pesquisador e uma cópia será enviada por e-mail ao sujeito participante da pesquisa.</p> </div>	<p>Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas em mim, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento. *</p> <p><input type="checkbox"/> Concordo com os termos acima descritos.</p> <p>Consentimento para fotografias, vídeos e gravações (para professores/as) As fotografias, vídeos e gravações ficarão sob a propriedade e guarda da equipe de pesquisadores.</p> <p>Permito que sejam realizadas fotografia, filmagem ou gravação de minha pessoa para fins da pesquisa científica intitulada "Práticas criativas em educação musical: interfaces teóricas e metodológicas", e concordo que o material e informações obtidas relacionados à minha pessoa possam ser publicados em eventos científicos ou publicações científicas. Por tratar-se de pesquisa que envolve produtos artístico-musicais, que muitas vezes não podem ser descritos verbalmente, é importante esclarecer que (escolha uma das alternativas abaixo): *</p> <p><input type="checkbox"/> Permito que a minha pessoa seja identificada pelo rosto em qualquer uma das vias de publicação ou uso;</p> <p><input type="checkbox"/> Não permito que a minha pessoa seja identificada pelo rosto em nenhuma das vias de publicação ou uso.</p> <p>Nome completo: *</p> <p>Sua resposta <input type="text"/></p> <p>Data de nascimento: *</p> <p>Data <input type="text"/></p> <p>dd/mm/aaaa <input type="text"/></p> <p>CPF: *</p> <p>Sua resposta <input type="text"/></p> <p>Local: *</p> <p>Sua resposta <input type="text"/></p>

23/08/2021 TERMOS DE ACEITE PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Permito que sejam realizadas fotografia, filmagem ou gravação de minha pessoa para fins da pesquisa científica intitulada "Práticas criativas em educação musical: interfaces teóricas e metodológicas", e concordo que o material e informações obtidas relacionados à minha pessoa possam ser publicados em eventos científicos ou publicações científicas. Por tratar-se de pesquisa que envolve produtos artístico-musicais, que muitas vezes não podem ser descritos verbalmente, é importante esclarecer que (escolha uma das alternativas abaixo): *

☒ Permito que a minha pessoa seja identificada pelo rosto em qualquer uma das vias de publicação ou uso;

☐ Não permito que a minha pessoa seja identificada pelo rosto em nenhuma das vias de publicação ou uso.

Nome completo: *

André Felipe Marcelino

Data de nascimento: *

DD MM AAAA

07 / 07 / 1983

CPF: *

04410639935

Local: *

Florianópolis-SC

<https://docs.google.com/forms/d/1VIDzHP4XAFdGLNPp2MW7ZUHpbTbB48mTP1Y5yHh7T8/edf?ts=5f076d02#response=ACYDBIhhAGJCyaT...> 3/4

23/08/2021 TERMOS DE ACEITE PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Data: *

DD MM AAAA

21 / 07 / 2020

NOME DA PESQUISADORA PARA CONTATO : Viviane Beineke
 NÚMERO DO TELEFONE: (48) 3664-8330
 ENDEREÇO: Av. Madre Benvenuta, 1907 – Centro de Artes – Departamento de Música
 ASSINATURA DO PESQUISADOR

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEPESH/UDESC
 Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – Florianópolis – SC -88035-001 – Fone/Fax: (48) 3321-8195
 e-mail: cepesh.reitoria@udesc.br
 CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - SEPN 510, Norte, Bloco A, 3º andar, Ed. Ex-INAN, Unidade II – Brasília – DF- CEP: 70750-521 - Fone: (61)3315-5878/ 5879 – e-mail: conep@saude.gov.br

APÊNDICE F – Fórum Permanente/Sala de Professores – *curso Formação Inventa*

Formação Inventa: Práticas criativas na educação musical escolar

[Painel](#)
[Meus cursos](#)
[2020_PPG_VEART_ACEM](#)
[Atividades](#)

Fórum permanente: Sala de professores(as)

Fórum permanente: Sala de professores(as)

Olá! Sejam bem-vindos(as) à sala de professores(as) do nosso curso!

Nesta sala virtual, sintam-se à vontade para interagir uns com os outros. Este fórum é permanente e ficará aberto até o encerramento do curso.

Sugestões: Você pode compartilhar algo relacionado à sua trajetória profissional, relatar experiências e/ou desafios vivenciados neste período de aulas a distância, bem como comentar sobre a sua familiaridade com o ensino a distância antes da pandemia.

→ Aproveite também para dividir com os colegas materiais como vídeos, textos, aplicativos e outros recursos interessantes que possam auxiliar as dinâmicas de ensino e aprendizagem neste período de distanciamento social.

[Adicionar um novo tópico de discussão](#)

Tópico	Autor	Última mensagem ↓	Comentários 👍	Assinar
☆ APRESENTAÇÃO	23 jul 2020	8 ago 2020	7	<input type="checkbox"/> ⋮
☆ Apresentação	27 jul 2020	28 jul 2020	2	<input type="checkbox"/> ⋮
☆ Apresentação	25 jul 2020	ANA CAROLINA ... 3 ago 2020	4	<input type="checkbox"/> ⋮
☆ Apresentação	26 jul 2020	ANA CAROLINA ... 3 ago 2020	3	<input type="checkbox"/> ⋮
☆ Apresentação	25 jul 2020	ANA CAROLINA ... 3 ago 2020	4	<input type="checkbox"/> ⋮
Cápsula do Tempo – Projeto de Extensão ☆ Arquipélago de Memórias recolhe relatos orais durante a...	3 ago 2020	3 ago 2020	0	<input type="checkbox"/> ⋮

APÊNDICE G – Fórum de Discussão 1

1
2

Formação Inventa: Práticas criativas na educação musical escolar

[Painel](#) | [Meus cursos](#) | [2020_PPG_VFART_ACEM](#) | [Atividades](#)

[AT 1.3 Fórum de discussão: Cultivando a criatividade na educação musical](#)

AT 1.3 Fórum de discussão: Cultivando a criatividade na educação musical

Caras e caros professores

Este fórum de discussão torna como base o texto desta semana, "A criatividade e os ambientes da educação infantil" (Craft, 2010), e o vídeo "Aprendendo música criativamente" (Beineke, 2018).

No início do texto, a autora conta algumas histórias que trazem um elemento em comum: o pensamento de possibilidades, em situações nas quais as crianças demonstram um envolvimento criativo, cada uma a seu modo. Craft (2010) considera o "pensamento de possibilidades" o centro da criatividade das crianças, em todas as áreas do conhecimento. No pensamento de possibilidades há uma transformação daquilo "que é" para "o que pode ser". Quando alguém sugere um "e se...?", favorece o surgimento de perguntas e a abordagem inicial de problemas, centrais no cultivo da criatividade.

De que maneira você acredita que nós, professores de música, podemos fomentar o pensamento de possibilidades e a aprendizagem criativa das crianças nas atividades musicais à distância? Você teria alguns exemplos de suas aulas (antes ou depois da suspensão das aulas presenciais)?

Você pode abrir um novo tópico (procure dar um título que remeta bem ao conteúdo da postagem) ou participar de um tópico de discussão aberto por um colega.

Participe e comente as postagens das/os colegas!

Quem vai começar?

Critérios de avaliação (para crédito das horas semanais de atividades assíncronas)

Ter postado pelo menos dois comentários, sendo um deles relativo a uma ou mais postagens dos colegas.

Clareza na exposição do(s) argumento(s), buscando articular as ideias próprias com o referencial teórico.

Posicionamento crítico e reflexivo frente ao material analisado.

Data para postagem: até 27 de julho

Tópico	Autor	Última mensagem	Comentários
☆ Ser cuidados, mais do que temer	5 ago 2020	5 ago 2020	0
☆ Pandemia EAD e a musicalização	27 jul 2020	4 ago 2020	2
☆ (Re)Criando o Ensino de Música	29 jul 2020	29 jul 2020	0
☆ Realidade da educação básica em tempos de pandemia	29 jul 2020	29 jul 2020	0
☆ Aula de música na pandemia	29 jul 2020	29 jul 2020	1
☆ Um relato reflexivo à respeito do dilema da estruturação e da liberdade	29 jul 2020	29 jul 2020	0
☆ Problemáticas atuais na rede	27 jul 2020	29 jul 2020	3
☆ Minhas experiências com a criatividade	29 jul 2020	29 jul 2020	0
☆ Reflexões a respeito das histórias	27 jul 2020	BARBARA OGLE... 28 jul 2020	1
☆ criatividade e planejamento	28 jul 2020	28 jul 2020	0
☆ Experiências criativas musicais na quarentena	27 jul 2020	28 jul 2020	4
☆ O equilíbrio delicado entre o espaço de criação e a organização do processo de aprendizagem	25 jul 2020	27 jul 2020	4
☆ Considerações sobre EAD de musicalização	27 jul 2020	27 jul 2020	1
☆ Relação com as vivências dos estudantes durante o isolamento	27 jul 2020	27 jul 2020	3
☆ O meu pensamento de possibilidades	27 jul 2020	BARBARA OGLE... 27 jul 2020	1
☆ Experiências Digitais	27 jul 2020	27 jul 2020	2
☆ Compartilhe suas ideias!!	ANA CAROLINA ... 24 jul 2020	ANA CAROLINA ... 24 jul 2020	1

APÊNDICE H– Fórum de Discussão 2

Formação Inventa: Práticas criativas na educação musical escolar

[Painel](#) [Meus cursos](#) [2020_PPG_VEART_ACEM](#) [Atividades](#)

[AT 2.1 Fórum de discussão: Ensino musical criativo na escola básica](#)

[?](#) [Buscar no fórum](#)

AT 2.1 Fórum de discussão: Ensino musical criativo na escola básica

AT 2.1 Fórum de discussão: Ensino musical criativo na escola básica

Prezadas e prezados educadores

Este fórum de discussão toma como base o texto desta semana, "Ensino musical criativo em atividades de composição na educação básica" (Beineke, 2015).

O texto aborda três dimensões da atuação do(a) professor(a) que são especialmente importantes para o ensino musical criativo: garantir relações sociais positivas, engajar interesses e valorizar contribuições.

Refletindo sobre o papel dos professores no ensino criativo, comente:
 De que forma você relaciona essas dimensões com as suas experiências em sala de aula?
 Na sua visão, quais são as possibilidades ou desafios que elas oferecem para as aulas de música?

Você pode abrir um novo tópico (procure dar um título que remeta bem ao conteúdo da postagem) ou participar de um tópico de discussão aberto por um colega.

Conte-nos um pouco mais sobre suas experiências e compartilhe suas reflexões!

Critérios de avaliação (para crédito das horas semanais de atividades assíncronas)

Ter postado pelo menos dois comentários, sendo um deles relativo a uma ou mais postagens dos colegas.

Clareza na exposição do(s) argumento(s), buscando articular as ideias próprias com o referencial teórico.

Posicionamento crítico e reflexivo frente ao material analisado.

Data para postagem: até 03 de agosto

[Acrescentar um novo tópico de discussão](#)

Tópico	Autor	Última mensagem ↓	Comentários
☆ Reflexões	12 ago 2020	12 ago 2020	0

Tópico	Autor	Última mensagem ↓	Comentários
☆ Articulação das 3 dimensões da atuação do(a) professor(a)	3 ago 2020	6 ago 2020	11
☆ A importância das relações positivas entre professores e alunos	3 ago 2020	5 ago 2020	7
☆ Valorizar os interesses das crianças	1 ago 2020	5 ago 2020	9
☆ A minha música e a música deles	4 ago 2020	5 ago 2020	2
☆ Valorizando as contribuições das crianças	BARBARA OGLE... 4 ago 2020	BARBARA OGLE... 4 ago 2020	0
☆ Desenvolvimento das ideias criativas das crianças nas atividades escolares não presenciais	ANA CAROLINA ... 4 ago 2020	ANA CAROLINA ... 4 ago 2020	0

APÊNDICE I – Salas de Encontro – Núcleos Colaborativos na Plataforma Moodle

The image displays four sequential screenshots of the Moodle interface, each showing a different 'Sala de Encontro' (Meeting Room) for a specific collaborative nucleus. The interface is consistent across all screenshots, featuring a dark sidebar on the left with navigation icons and a main content area on the right. The top of the main area shows the course title 'Formação Inventa: Práticas criativas na educação musical escolar' and a breadcrumb trail: 'Painel > Meus cursos > 2020_PPG_VEART_ACEM > Atividades > Sala de Encontro - Núcleo [X]'. The main content area for each nucleus includes a header 'Sala de Encontro - Núcleo [X]', a message 'Esta sala de conferências está pronta. Você pode participar da sessão agora.', a green 'Entrar na sessão' button, and a section for 'Atividade anterior' and 'Próxima atividade' with dropdown menus for 'Seguir para...'. The nuclei are numbered 1 through 4, with the next activity for Núcleo 4 being 'Sala de reuniões'.

Sala de Encontro - Núcleo 1

Esta sala de conferências está pronta. Você pode participar da sessão agora.

[Entrar na sessão](#)

Atividade anterior
 ◀ AT 4.1 Fórum de discussão: Escutas atentas e criativas em música (invisível) [Seguir para...](#)

Próxima atividade
 Sala de Encontro - Núcleo 2 ▶

Sala de Encontro - Núcleo 2

Esta sala de conferências está pronta. Você pode participar da sessão agora.

[Entrar na sessão](#)

Atividade anterior
 ◀ Sala de Encontro - Núcleo 1 [Seguir para...](#)

Próxima atividade
 Sala de Encontro - Núcleo 3 ▶

Sala de Encontro - Núcleo 3

Esta sala de conferências está pronta. Você pode participar da sessão agora.

[Entrar na sessão](#)

Atividade anterior
 ◀ Sala de Encontro - Núcleo 2 [Seguir para...](#)

Próxima atividade
 Sala de Encontro - Núcleo 4 ▶

Sala de Encontro - Núcleo 4

Esta sala de conferências está pronta. Você pode participar da sessão agora.

[Entrar na sessão](#)

Atividade anterior
 ◀ Sala de Encontro - Núcleo 3 [Seguir para...](#)

Próxima atividade
 Sala de reuniões ▶

APÊNDICE J – Fórum de Discussão 3

1
2

Formação Inventa: Práticas criativas na educação musical escolar

[Painel](#) | [Meus cursos](#) | [2020_PPG_VEART_ACEM](#) | [Atividades](#)

[AT 3.1 Fórum de discussão: Ouvindo as crianças na educação musical](#)

🔍 [Buscar no fórum](#)

AT 3.1 Fórum de discussão: Ouvindo as crianças na educação musical

AT 3.1 Fórum de discussão: Ouvindo as crianças na educação musical

Caras e caros professores,

Este fórum fundamenta suas discussões no texto "Ouvindo as crianças pequenas: múltiplas vozes, significados e compreensões" (Wood, 2010). O texto aborda um assunto muito pertinente para pesquisadores e educadores: ouvir e compreender as crianças. Além disso, ressalta que os educadores que refletem na prática e sobre a prática precisam ser pesquisadores e desenvolver habilidades de observar e escutar. A autora afirma que as crianças não são receptoras passivas do conhecimento e sugere o uso de uma pedagogia da escuta. A partir da leitura do texto e das reflexões e discussões formadas até o momento, comente:

De que modo podemos valorizar as vozes das crianças em sala de aula? De que forma podemos promover essa escuta no contexto das atividades realizadas a distância?

Você pode abrir um novo tópico (procure dar um título que remeta bem ao conteúdo da postagem) ou participar de um tópico de discussão aberto por um colega. Participe e comente as postagens das/os colegas!

Critérios de avaliação (para crédito das horas semanais de atividades assíncronas)

Ter postado pelo menos dois comentários, sendo um deles relativo a uma ou mais postagens dos colegas.

Clareza na exposição do(s) argumento(s), buscando articular as ideias próprias com o referencial teórico.

Posicionamento crítico e reflexivo frente ao material analisado.

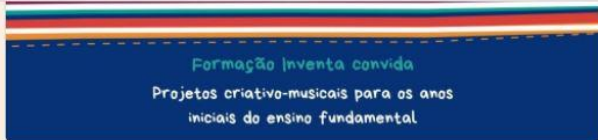

Data para postagem: até 10 de agosto

[A acrescentar um novo tópico de discussão](#)

Tópico	Autor	Última mensagem ↓	Comentários
☆ Som, gesto, sentido e improviso	18 ago 2020	18 ago 2020	0

Tópico	Autor	Última mensagem ↓	Comentários
☆ Minhas práticas	16 ago 2020	16 ago 2020	0
☆ Habilidades Necessárias ao Professor para Promover Tempo e Espaço de Escuta em Sala de Aula	11 ago 2020	16 ago 2020	2
☆ O que fazer quando a voz de um aluno é sexista ou racista?	12 ago 2020	12 ago 2020	1
☆ Autoconfiança do aluno em suas ações perante o professor e colegas	10 ago 2020	12 ago 2020	4
☆ Dimensão ética	12 ago 2020	12 ago 2020	1
☆ Reflexões pessoais	12 ago 2020	12 ago 2020	0
☆ Pedagogia da Escuta	ANA CAROLINA ... 8 ago 2020	ANA CAROLINA ... 11 ago 2020	3

APÊNDICE K – Formulário de Inscrição - encerramento do curso *Formação Inventa*

1	2
<div> <div>  <p>Formação Inventa convida Projetos criativo-musicais para os anos iniciais do ensino fundamental</p> </div> <div> <h3>Inscrição</h3> <p>Inscrição para assistir a apresentação dos projetos colaborativos elaborados por professoras/es de música, para o período de suspensão das aulas presenciais, no curso de formação "Práticas criativas na educação musical escolar: desafios e possibilidades em projetos a distância".</p> <p>Quando: dia 19 de agosto (quarta-feira) das 16:30 às 18:30 O encontro será realizado pela plataforma Zoom. O link será enviado para os e-mails cadastrados nesta inscrição. O acesso deverá ser realizado 5 minutos antes.</p> <p>Professoras Viviane Beineke e Ana Paula Malotti www.udesc.br/ceart/inventa</p> <p>*Obrigatório</p> </div> </div> <div> <p>E-mail *</p> <p>Seu e-mail</p> </div> <div> <p>Nome completo: *</p> <p>Sua resposta</p> </div>	<div> <p>Instituição:</p> <p>Sua resposta</p> </div> <div> <p>Modalidade de inscrição: *</p> <p><input type="radio"/> Professor(a) na escola básica</p> <p><input type="radio"/> Professor(a) universitário</p> <p><input type="radio"/> Estudante de música/educação musical</p> <p><input type="radio"/> Estudante de pedagogia</p> <p><input type="radio"/> Outro: _____</p> </div> <div> <p>Você cursa disciplinas específicas de educação musical no momento? Quais?</p> <p>Sua resposta</p> </div> <div>  <p>UDESC CEART PPGMUS INVENTA - Grupo de estudos e pesquisas em educação musical</p> </div> <div> <p>Uma cópia das suas respostas será enviada para o endereço de e-mail fornecido</p> </div>